

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR LUILLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1968 N.º 16 637 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A PRIMEIRA VISITA DE UM CHEFE DO GOVERNO PORTUGUÊS AO ULTRAMAR

Marcello Caetano chegou a Bissau



O prof. Marcello Caetano agradecendo aplausos no momento de embarcar para a Guiné

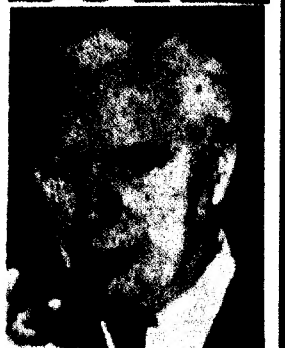
O prof. Marcello Caetano partiu às 9 e 40 precisas do aeroporto da Portela, para a primeira viagem que um Presidente do Conselho português faz às províncias ultramarinas depois de uma despedida informal, sem qualquer protocolo, no aeroporto da Portela, onde todo o Governo, exceptuando o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, ausente em Nova York, e dezenas de altas individualidades, lhe desejaram boa viagem.

O Presidente do Conselho chegou à Portela no «Mercedes 600» (de seis portas) da Presidência do Conselho, precedido de batidores da P. S. P., entrando pela pista para se apear depois e receber, na aerogare, os rápidos cumprimentos (dez minutos) de quantos ali se encontravam. Não se verificou o menor protocolo, sendo o Chefe do Governo rodeado pelos presentes e conversando com algumas individualidades, de todas se despedindo, de-

pois, com rápidos apertos de mão e sorrindo à direita e à esquerda.

Acompanhava o sr. Presidente do Conselho sua filha, Ana Maria de Barros Caetano, envergando um vestido branco com laço azul e sapatos da mesma cor. Aquela senhora acompanhou seu pai nos cumprimentos e tomou depois lugar no trirreactor «Boeing 727» da TAP, que levará o Chefe do Governo e sua

(Continua na 10.ª página)



CANDIDATOS AO NOBEL

O general de Gaulle e Charlie Chaplin figuram entre as cento e três personalidades propostas para o Prémio Nobel da Literatura. A revelação foi feita ontem em Turim pelo prof. Anders Osterling, presidente da Comissão do Prémio Nobel da Literatura. (Ver notícia na pág. 15).

A CADEIA DE TURIM EM PODER DOS DETIDOS

TURIM (Itália), 14 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Polícia de Turim (que ontem

durante horas lutou com os presos da cadeia principal desta cidade, recor-

rendo mesmo ao uso de ganadas de gás lacrimogénico, aos jactos de água a alta pressão e às cargas de bastão) desistiu da luta às primeiras horas de hoje, tencionando fazer nova tentativa para dominar completamente a revolta logo que amanhecesse.

O trânsito foi encerrado em todas as vias de acesso à cadeia, situada quase no centro da cidade, e, enquanto alguns agentes cercam o edifício, outros tentam manter afastados os parentes dos reclusos que ali se juntaram.

«A cadeia está praticamente nas mãos dos presos» — declarou o substituto do Procurador da República, Moscella, ao sair do edifício da Penitenciária.

(Continua na 15.ª página)

Não estão determinadas as causas do incêndio que destruiu a residência do embaixador de Marrocos

— Salvem o cofre! O que está no cofre vale mais do que todo o edifício! — estas foram as palavras afixadas no gabinete do Marrocos das bombas que chegaram para debelar o incêndio que, ontem, à tarde, destruiu a residência, um palácio do século XVIII, situado na Estrada

do Lumiar, pertencente à Marquesa de Tancos.

Esta manhã, na luz azul da Primavera, o edifício apresentava-se sem cobertura e rodeado de árvores e flores chamuscadas.

— O vento — disse-nos o segundo-comandante dos



Grande parte da população de Montebellia acompanhou ao cemitério local os funerais de Bruno Biadani e Carmine Ciro, que foram mortos no decorrer das recentes manifestações operárias que agitou aquela pequena cidade italiana, assim como todo o país

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Milhares de contos de prejuízo devido ao fogo na residência do embaixador de Marrocos

(Continuação da pág. anterior)

Os bombeiros não permitiu que limitassem o fogo de incêndio ao piso superior. As chamas, tocadas de cima, acabaram por se infiltrar na parte inferior.

De se conhecer-se, ainda, as causas que terão dado origem ao sinistro. Aparentam-se para já, duas hipóteses: uma fuga no aquecimento central e um curto-circuito.

Na altura do sinistro, apenas se encontravam no interior da residência três dos cinco filhos do embaixador de Marrocos, a ama destes e a criada de mesa.

Teria sido o jardineiro José Duarte quem telefonou aos bombeiros, depois de ter observado as grossas colunas de fumo que saíam das janelas do palacete.

Os prejuízos, que ascenderam a milhares de contos, ainda não estão calculados em definitivo.

Sabe-se que o embaixador, Tahar Mekonar, possuía uma importante colecção de quadros, entre os quais figurava um Toulouse-Lautrec e um Bouchet. O património artístico compreendia, ainda, louças finas, porcelanas raríssimas, serviços da Companhia das Índias e peças chinesas de elevado valor. A decoração

era constituída por mobiliário dos séculos XVII e XVIII, incluindo peças importantes e ricas ornamentações de estatuária de pedra e de bronze. Cortinas debruadas de ouro e tapeçaria rara completavam o recheio do palácio.

Um cinto de ouro: dois quilos de peso

Bombeiros e polícia encontravam-se, esta manhã, junto do cofre que tantos cuidados deu ao embaixador.

— Calcule o senhor — disse-nos um sapador — que no cofre está depositado um cinto de ouro com o peso de dois quilos! Era



Um aspecto do ataque ao incêndio à residência do embaixador de Marrocos

um filho de poucos meses).

Sem residência, aquele diplomata pernolhou em casa do sr. eng.º Pedro Campilho, sobrinho da marquesa de Tancos. Os filhos encontram-se, presentemente, em companhia daquela titular.

Livros chamuscados

Entre as poucas coisas depositadas nos canteiros, viam-se vestidos, cortinados, tapetes, reposteiros, etc.

Havia, também, livros chamuscados, entre os quais alguns policiais, co-

mo, por exemplo, «OSS 117 no Líbano». «La dame de Monsoreau», de Alexandre Dumas, sofreu, igualmente, queimaduras. Do mesmo autor, e também chamuscado, encontrava-se abandonado no salbro «Les quarante et cinq».

Poucos salvados se encontravam hoje de manhã nos jardins da residência danificada.

— Foram levados para casa da marquesa de Tancos — informou um polícia.

Dois cães tristes

Percorrendo as salas do

edifício e o jardim, dois cães farejavam os despojos e salvados do sinistro.

Os animais — «Toddy» e «Fly» — procuravam (segundo uma criada de nome Isabel) os meninos mais novos, Mourad e Rochdi.

— Eram amigos inseparáveis

A essa hora (10 e 30) Mourad e Rochdi tomavam o pequeno almoço em casa da marquesa de Tancos. O mais velho, Talif, tinha ido para as aulas.

Peritos vão determinar a causa do sinistro.



Escombros do último piso a luz da manhã

Cofres de aluguer
AV. REPUBLICA, 3
BANCO DO ALENTEJO

um dos cintos que a senhora usava nas recepções...

Quando o incêndio se declarou, o embaixador encontrava-se a jogar golfe no Estoril. (a esposa encontra-se em Marrocos com

DE ONTEM PARA HOJE

INSTALAÇÕES DA G. N. R.

O sr. ministro do Interior foi ontem ao recanto português onde teve o bapo e foi recebido naturalmente com manifestações de regozijo, desde os vivos áquelas discursos entusiastas das gentes de Parada, bem perto de Bragança. Ali foi inaugurar as novas instalações da G. N. R. Com o ministro o comandante-geral da G. N. R., general Raul Pereira de Castro, acompanhado do comandante do 4.º batalhão da corporação, tenente-coronel José Vitor da Costa Moraes. De Bragança a Parada o ministro foi acompanhado por seu pai, o major médico dr. António Gonçalves Rapazote, do governador civil, eng.º Francisco José Sá Vargas Morgado e de outras autoridades distritais e municipais. Na Igreja de Parada foi celebrada missa em acção de graças e, finda ela, procedeu-se à inauguração da nova sede do posto local da G. N. R. agora criado. Uma companhia da G. N. R. prestou honras militares. Depois, o prelado da diocese fez a bênção do edifício, tendo o comandante-geral da G. N. R., sr. general Raul Cordeiro Pereira de Castro, cortado a fita simbólica à entrada daquele novo posto da G. N. R., por entre vibrantes aclamações da multidão. Realizou-se, depois, uma sessão solene. Usaram da palavra os srs. comandante do Batalhão n.º 4 da G. N. R. do Porto, tenente-coronel José Vitor da Costa de Moraes; dr. Francisco Antunes Pinto, presidente da Câmara Municipal; dr. Abílio Machado Leonardo, padre João Carvalho, pároco de Parada; dr. Albano Joaquim dos Santos, os rev. Manuel Ferreira e José Manuel Fernandes, que foram muito aplaudidos. Encerrou a série dos discursos o sr. ministro do Interior, que enalteceu a utilidade e a acção da G. N. R. afirmou o interesse que mereciam ao Governo as populações rurais que precisavam, de facto, de maior amparo, para satisfação das suas mais ingentes necessidades.

BARCO VOLTADO

Ao começo da manhã, em frente à Praia das Anjeiras, em Leça de Palmeira Andava um pequeno barco na falna da pesca, junto à costa. Eram oito horas. Como arrais o sr. Manuel da Silva Araújo, de 35 anos. Com ele outros pescadores. De subito, o barco foi apanhado por vaga mais alterosa, e voltou-se. Os tripulantes gritaram por socorro e a embarcação afundou-se com todos os apanhos da pesca. Mas os tripulantes felizmente salvaram-se.

UMA SENHORA MORTA

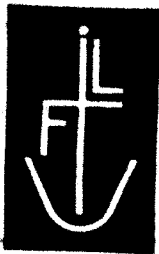
Seguia em direcção a Paus, concelho de Resende, uma furgoneta conduzida pelo sr. Joaquim Linda e sua esposa, D. Isaura de Jesus, ambos de 55 anos, moradores no Porto. No sítio da Ponte da Pedra, em Baltar, buzinou a prevenir dois adultos e uma criança. Nessa altura, a criança passou para o eixo da estrada e o veículo teve de virar bruscamente e a porta do lado do carro abriu-se. A sr.ª D. Isaura de Jesus foi projectada contra um muro da marginal. Com fractura exposta do crânio, ainda foi levada ao Hospital de S. João, mas só para morrer.

UM MORTO E VARIOS FERIDOS

Ao começo da noite, na estrada Lisboa-Porto, perto daquele fatal sítio da Venda das Raparigas, Fica ele na freguesia da Benedita. Não se sabe bem como ocorreu o acidente, mas o que é certo é que ele envolveu um automóvel em que diversos militares regressavam à sua unidade, idos de Lisboa, e uma furgoneta que vinha de Leiria. O que se

LARGADA DE TOUROS

Foi em Alhos Vedros. Realizou-se uma largada de touros, a primeira dos festejos. Ficaria ela tragicamente assinalada por volta das 17 e 30, uma das bancadas de madeira abateu. Achava-se superlotada, com centenas de pessoas. Foram elas arrastadas na queda e umas cinquenta ficaram feridas. Felizmente não se registaram casos fatais e a grande maioria dos feridos, depois de tratados, recolheram a suas casas.



NAUTICAMPO-III

(Patente até ao dia 20)

Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e de campismo

HORARIO

Horário de hoje e amanhã — Das 17 às 24 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

O sonho da «África Meridional Portuguesa»

Por JOEL SERRÃO

Aquilo que, para além do que lhes é comum, distingue, fundamentalmente, o projecto nacional de Mouzinho da Silveira de M. Fernandes Tomás, cifre-se, porventura, na clara consciência por aquele evidenciada de que o Brasil estava irremediavelmente perdido e de que, enfim, se tornava necessário encetar bem de frente os problemas por resolver da antiga metrópole de um império desfeito. Aí radica o revolucionarismo da legislação do ministro de D. Pedro, a qual não teve seguimento nem continuadores; porque, ao fim e ao cabo, a autonomia política brasileira não significou logo autonomia económica, e a antiga colónia continuou a passar muito, pelos anos fora, na vida portuguesa. E, além do mais, à medida que o Brasil, mais só lá para os fins do século passado, foi ficando mais longe da realidade portuguesa, aí estavam para substituí-lo no momento próprio o sonho da África Meridional Portuguesa, do Atlântico ao Índico, e, depois da rescisão do ultimatum inglês, Angola e Moçambique na sua cinza majestosa impotência.

Aos ritmos próprios da vida portuguesa oitocentista, logo o setembrismo (1836) buscou equacionar o problema africano: Passos Manuel e Sá da Bandeira são o anverso e o reverso dum mesmo projecto que se traduz, convergentemente, pela atenção à indústria metropolitana e às ainda longínquas realidades africanas. Mas nem a indústria nem a colonização desse tempo poderiam ser, no contexto da vida portuguesa, mais do que programas de lenta e adiada efectivação. Tratava-se, sobretudo, de um projecto de estadistas, radicado em tenazes constantes históricas, mas com

ponquíssima eco público. Por esse tempo, os barões do liberalismo estavam e estariam, profundamente ocupados com a digestão dos lautos «bens nacionais», que os frades haviam perdido.

Nessa atenção prestada à África pelo liberalismo português saliente-se, em breve sùmula: o propósito de integração das colónias africanas como províncias; a abertura, em 1838, dos portos coloniais ao comércio internacional, dada a impossibilidade metropolitana de assegurar o fomento desejado e desejável; a abolição oficial do tráfico da escravatura negra, que inicia uma era nova na economia angolana, devida ao surto do café e da borracha; a continuidade de uma política, sucessivamente assegurada, sobretudo, por homens como Sá da Bandeira (de 1836 a 1865), Andrade Corvo, Luciano Cordeiro; a criação (1876) da Sociedade de Geografia de Lisboa, intimamente ligada às explorações africanas e à génese e desenvolvimento do projecto concretizado no Mapa Cor-de-Rosa (1886), resposta às ameaças contidas no novo ordenamento jurídico da competição colonial, tal como foi forjado na Conferência de Berlim (1884-85).

Com efeito, decididas a incrementar a partilha africana, as grandes potências europeias acordam, contra as pretensões portuguesas, que os alegados direitos históricos só seriam atendíveis quando corroborados pela existência de uma autoridade suficiente para fazer respeitar os direitos adquiridos e a liberdade do comércio e de trânsito. E, de acordo com o princípio da prioridade da ocupação efectiva das terras disputadas, da conferência resultava o reconhecimento internacional do Reino do Congo, sob os auspícios belgas, firmemente instalado na margem direita do Zaire e abrangendo a sua vasta bacia. Logo, se Portugal se dispunha a permanecer em África, não poderia adiar mais o projecto, virtualmente acalentado, de um novo «Brasil» em terras de África. Era preciso andar depressa, e logo: «Unir Angola e Moçambique, cortar de um lado a outro o continente africano. Foi sonho dos nossos maiores»; comentava em 1885 o experimentado Barbosa du Bocage, «nobre aspiração a que algumas portentosas viagens deram alimento. Não lográmos nunca levá-la a cabo nem maduramente

a intentámos (...). O momento é azado para empreender a realização da sonhada obra (...) É preciso caminhar depressa; não demos tempo a que outros se adiantem e tornem a nossa obra irrealisável».

Em competição mais ou menos aberta com a tradicional aliada e protectora Inglaterra a qual, como é óbvio, não encarava com aprazimento o projecto alheio de lhe cortarem a continuidade territorial e colonial a que aspirava e que estava em vias de efectivar no coração da África, e com o apolo da Alemanha bismarckiana, que, previamente, lograra obter largos territórios angolanos entre o Cabo Frio e o Rio Cunene, eis que Barros Gomes, ministro dos Estrangeiros, leva o País a embarcar no audacioso projecto de constituir a África Meridional Portuguesa da costa Atlântica à contracosta.

Evocando as destemperadas esperanças postas na viabilidade de tão grandioso intento, Basílio Teles, entre a mágoa e a ironia, refere-se-lhes nestes termos: «O Mapa Cor-de-Rosa! Esta expressão condensa uma filosofia. Melhor do que longas narrativas e reflexões complicadas ela pinta com vigor e fidelidade o temperamento dum povo. Fundar um grande império na África do Sul como defronte, na outra orelha do Atlântico, cimentar os alicerces dum outro, não menos rico e grandioso — que projecto heróico e genial! Não era restabelecer a continuidade da nossa obra messiânica, ao cabo de três séculos de agonizar inglório e angustioso? Não — ra emergir dum sonho de chumbo apenas entrecortado, de onde a onde, por pesadelos obscuros e por bruscos sobressaltos, acordando magnificamente, definitivamente, para a vida e para a História, talvez para uma hegemonia a exercer no globo, em vias de transformar-se?»

O certo é que desta feita se não ficou pelo projecto: num ritmo novo e apressado, sucedem-se, após 1886, as expedições portuguesas destinadas a efectivar o Mapa Cor-de-Rosa.

1) In Luís Vieira de Castro, D. Carlos I — Elementos de História Diplomática, 2.ª edição, Lisboa, 1941, pp. 54-55.

Notícia do dia

NA ROTA DAS AFRICAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO começa hoje a sua breve visita de oito dias às três províncias do Ultramar onde estão em curso operações militares, viagem a que não pode deixar de conferir particular significação política e que constitui, é oportuno recordá-lo, o cumprimento de uma das promessas do Prof. Marcello Caetano ao tomar conta do Poder. Para mais, é a primeira vez, desde o começo do terrorismo, em 1961, que o Chefe do Governo se desloca ao Ultramar, pois que, como o recordou na sua recente «Conversa em família», o dr. Salazar «não pôde nunca deslocar-se à África apesar dos inelutáveis convites que de lá lhe formularam». Tem sido o Presidente da República, tanto o actual como os dois que o precederam, quem tem chamado a si o encargo de assegurar periodicamente esses contactos de soberania.

Guiné, Angola, Moçambique, cada território tem os seus problemas próprios, mas há neles um denominador comum que neste momento é o duplo esforço de ordem militar e de erguer a economia local a um nível capaz de se traduzir em benefícios, por sua vez correspondentes à desejada e necessária promoção das populações. Neste lado a lado de todos os dias que é agora a vida das respectivas populações, entre a guerra e o trabalho, que perspectivas é possível entrever para que o esforço todo possa aplicar-se no trabalho? É a grande interrogação que nesta hora todos fazemos.

O caso recente dos macondes não deixará de influenciar o curso dos acontecimentos e até a posição dos que neles intervêm. Comentando a submissão que fez o «leader» maconde, do qual disse que «voltou como filho pródigo, acolhido com júbilo e em paz», acrescentou o Prof. Marcello Caetano que essa é «a mesma paz que oferecemos afinal a todos quantos sinceramente renunciaram à luta». São palavras que carecem de ser ouvidas e entendidas e que não deixarão de estar presentes no clima em que vai decorrer a visita hoje começada.

É nesta perspectiva que deverá esboçar-se a tentativa de interpretação do quadro actual da evolução do fenómeno político-social em curso no Ultramar português. A guerra que nos é imposta, contém em si a ideia, que deve efectivamente estar presente, de que gostosamente se verão constituídas as condições para lhe pôr termo. É fora de dúvida que as condições de hoje não são as de 1961. Alteraram-se, no seu conjunto, evidentemente, para quantos as têm de viver, grandes ou pequenos intérpretes, comparsas ou protagonistas.

O VIZINHO DESCONFIADO

Nada fazia prever que a Primavera viesse tão cedo. É certo que estava marcado no calendário, mas com este tempo, ninguém acreditava que o calendário se cumprisse.

Então não é certo que ainda não há muitos dias vinham os jornais cheios de frios, de neves, de chuvas, de chelas, de enzurradas? Mas desde que se falou da chegada da Primavera, logo houve almas cândidas que puseram as galochas na prateleira e o impermeável no cabide. Deu um segundo surto de constipações e gripes de reforço.

Tenho, porém, um vizinho desconfiado. Talvez não seja propriamente desconfiado. Talvez só cauteleoso, em reticência.

Mas dizem que é desconfiado. E classificam-no assim, pura e simplesmente de desconfiado, porque quando sai de casa leva o impermeável às costas e o guarda-chuva na mão, todo enroladinho, à inglesa... Não me lembro se usa galochas, mas talvez não use.

Pois o meu vizinho nem olha para o ar. Os outros, antes de sair, espreitam à janela. Se o chão está seco, se há umas nuvens esbranquiçadas, se qualquer superfície lisa reflecte um solitário ralo de sol, logo interpretam o fenómeno como uma grandíssima Primavera.

— Está um tempo magnífico! — pensam. E às vezes até o dizem.

Mas o meu vizinho, mecanizado, embruteado pelos hábitos de um longo e rigoroso inverno, nem levanta o nariz.

Sai calmamente de casa, como habitualmente, preparado para todas as emergências. Para todas as chuvas, para todas as neves, para todos os frios.

Os outros vizinhos, de fraca memória e alma cândida, vivem já em plena e perfeita Primavera. É certo que já apanharam algumas chuvadas torrenciais e desilusões semelhantes: constipações e gripes fora de época.

O tal vizinho desconfiado, porém, não parece ainda muito convencido. Hoje vi-o sair mais ligeiro. Já não levava o impermeável. Mas empunhava ainda, cautelosamente, o guarda-chuva protector, todo enroladinho, à inglesa.

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS

EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»
EDIFÍCIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

OPEL LIGANDER



Kadett
OLYMPIA
REKORD
CONQUADORE

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A - LISBOA 1

A América Latina teme a Wall Street

4

Acesso às empresas norte-americanas — política dos E. U. A. nos países do Sul

BUENOS AIRES, Março — A sua figura — cabelo cortado, fato sem chumação, de ombros naturais, passo rápido —, uma figura, enfim, que o distingue de todos os latino-americanos que o rodeiam, é familiar a todos os distritos financeiros da América Latina.

Trabalha por horas, largas, interrompidas apenas pela forçada adopção do costume local que prescreve duas horas para almoço. Eficiente, inconfundível e frequentemente impaciente com o ritmo lento dos latino-americanos, parece o modelo perfeito do norte-americano que um certo europeu em tempos descreveu como anacronismo para fazer chamadas telefónicas, transatlânticas e subir para aviões de propulsão a jacto.

De noite, regressa ao lar, numa casa ou apartamento elegante, na colónia estrangeira dos subúrbios. Ali passa as horas de descanço, queixando-se do fornecimento de água, trocando convites para cocktails com os vizinhos, e combinando partidas de golf para o domingo seguinte.

Pode ser que seja director de uma fábrica, engenheiro, analista económico ou chefe de vendas. E está na América Latina como pro-

claves, norte-americanos suburbanos que havia criado no meio dos latino-americanos.

Hoje, meio século depois que ele e outros como ele começaram a chegar aqui em número crescente, está a procurar modificar a sua imagem.

É um esforço filho da necessidade. Ante a forte va-

lente central estrangeira, denominam de «uma mensagem efectiva».

Basicamente, é algo como isto:

As empresas norte-americanas não são nem ladras, nem exploradoras: são simplesmente organizações que procuram expandir-se para obterem uma saída adicional para os seus produtos e serviços. Reclamam

as estrangeiras procediam a seu bel-prazer, escavando minas e perfurando a terra em busca de petróleo.

Mau grado as advertências de David Rockefeller de que «os negócios devem afinar o ouvido pelo diapasão do clamor democrático na América Latina», não há dúvida de que as firmas norte-americanas conservam marcada preferência pelos investimentos em zonas estáveis dominadas por regimes tradicionalistas de homens fortes.

Os dois regimes mais proeminentes desta ordem — as ditaduras militares do Brasil e da Argentina — não têm simpatizantes mais entusiastas que as câmaras de comércio norte-americanas do Rio de Janeiro e de Buenos Aires. E, de todas as nações da América Latina, são estas duas as que

dominância deste quadro, os dirigentes das corporações continuam optimistas e entendem que este estado de coisas pode mudar se dedicarem o seu tempo e os seus esforços à criação de um novo género de administradores e funcionários executivos no estrangeiro. Cada vez são em maior número as empresas que estão a procurar recrutar novo pessoal entre gente jovem que preste serviço na América Latina no corpo dos voluntários do Corpo de Paz ou que tenha estudado a cultura, a língua e a história da região.

Além destes esforços no campo do pessoal, as firmas norte-americanas estão a dedicar mais tempo às actividades de relações públicas, estão a participar nas associações de comércio locais e em grupos alheios aos negócios e dando os seus consideráveis recursos aos problemas de fomento e progresso.

As empresas norte-americanas introduziram também inovações eficientes e engenhosas. Entre estas figuram organizações como Adela, companhia investidora com capital subsidiado por firmas norte-americanas e europeias, que financia homens de negócios latino-americanos que procuram inaugurar novas empresas.

Nos cinco anos de vida desta organização, Adela pôs dinheiro em tudo, desde um frigorífico em Guayaquil, Equador, até um hotel de turismo em Manágua, Nicarágua.

Existe também a Corporação Internacional de Economia Básica, iniciada pelo governador de Nova York, Nelson Rockefeller, que se dedica à ideia de que os negócios privados podem introduzir novas empresas em regiões subdesenvolvidas, tanto para seu benefício como ao mesmo tempo para benefício dos países onde se estabelecem.

Embora a CIEB tenha geralmente perdido dinheiro nas suas operações, teve um inquestionável impacto nos países onde actua. Entre as coisas que conseguiu, figuram novos métodos de colheita e distribuição de milho híbrido no Brasil e a introdução de supermercados, no estilo americano, na Venezuela e no Peru.

Contudo, toda a gente concorda em que, a longo prazo, o êxito ou o malogro dependem da empresa individual e da impressão que na América Latina cause no decurso das suas actividades normais do dia-a-dia.

Sears Roebuck, por exemplo, converteu-se em nome familiar em muitas regiões da América Latina nas quais introduziu o sistema de vendas a retalho em grande escala. Ainda mais, Sears caiu nas boas graças dos latino-americanos graças à maioria das suas

(Continua na 2.ª página)

por John M. Groshko

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST»
E DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ga de nacionalismo que inunda a região, os homens de negócios norte-americanos estão perante a maior ameaça dos últimos dez anos, ameaça que supõe perigo tanto para os investimentos existentes como para os futuros investimentos norte-americanos nos mercados latino-americanos.

Em consequência disso, está a dar-se grande realce à necessidade de pôr em circulação aquilo que algumas directrizes dos escri-

vantagens razoáveis e, em troca, oferecem à América Latina a oportunidade de progredir e prosperar, adquirir novas indústrias e tecnologia e elevar o nível de vida dos seus povos.

Entre as firmas norte-americanas com substanciais interesses na América Latina, esta mensagem converteu-se, ultimamente, num quase credo. Em nenhum outro lado se fala disto com maior fervor missionário que no Conselho para a América Latina, organização integrada por mais de 220 empresas norte-americanas, a qual conseguiu a categoria de uma quase instituição como porta-voz dos negócios norte-americanos em questões hemisféricas.

Nos seus folhetos, o Conselho afirma que é seu propósito «assistir à comunidade financeira nas suas responsabilidades ambientais na América Latina». O significado desta frase foi novamente acentuado num recente discurso de David Rockefeller, Presidente do Conselho de Direcção do Chase Manhattan, de Nova Iorque:

«Poder-se-iam definir numa só frase os propósitos do Conselho e dos seus membros: primeiro, somos cidadãos, e depois, homens de negócios.»

Muitas pessoas familiarizadas com o cenário latino-americano mostram-se francamente cépticas quanto à capacidade da comunidade financeira norte-americana na América Latina para obter uma tal mudança.

Este cépticismo é compreensível, quando consideramos as atitudes ultrapassadíssimas de alguns «cunhados à moda antiga», especialmente desses que cresceram no seio das indústrias extractivas monopolíticas como o petróleo e os minerais. São homens cujas ideias estão condicionadas à época em que a América Latina era governada na sua maioria por ditaduras do velho estilo.

Nesses dias, o jogo regia-se por regras simples, embora brutais: os ditadores recebiam a sua parte por debaixo da mesa; em troca governavam com mão firme para manterem os nativos em linha e as empre-



Nelson Rockefeller — pelo diapasão democrático...

os negócios norte-americanos consideram hoje como «uma mais favorável aos investimentos».

Mas não é apenas a política o único impedimento oposto aos esforços dos homens de negócios tendentes a criarem uma imagem nova.

Um consultor administrativo — referindo-se à «barreira invisível» que existe entre os norte-americanos e os países em que estes vivem e trabalham — observou que muito raramente se vêem os nacionais em cocktails, banquetes e partidas de golf oferecidos por norte-americanos; que os norte-americanos frequentemente se isolam das actividades culturais do país e que se valem geralmente de «testas de ferro» para tratar com os funcionários oficiais.

Provavelmente esse norte-americano é depois promovido e regressa ao seu país onde se converte em «perito da companhia», tornando a sua ignorância do hemisfério extensiva aos que ali o rodeiam.

Contudo, apesar da pre-

ora diga-nos...

— Acha que as mulheres podem pedir namoro?

Normalmente, é o homem que toma a iniciativa (formal, pelo menos) em questões de amor. Existem, evidentemente, explicações para o facto e a sua análise não deixaria de ter interesse para o estudo da Cultura Portuguesa. De qualquer modo, a pergunta justifica-se devido a uma certa discriminação legal que ainda subsiste no domínio das relações familiares e da escolha de certas carreiras profissionais (magistratura, por exemplo).



● O sr. José Carlos Vieira, médico de auto-móveis, levou a pergunta muito a sério e fez até algumas considerações:

— Podem, sim senhor... O normal é os homens pedirem...
— E porque?
— Bem... Nós temos mais «chegada», mais conversa, conseguimos controlar as «más fétidas» e temos mais iniciativa.
— Já alguma mulher lhe pediu namoro?
— Já, pois. Indirectamente, mas pediu.
— E aceitou?
— Aceitei e ainda namorei com ela.

● Por sua vez, o vendedor ambulante sr. Domingos da Silva Fernandes encarou o assunto menos a sério:

— Acho que sim...
— Mas não é habitual, sr. Fernandes...
— O normal é os homens tomarem a iniciativa, mas agora está tudo mudado e o normal é elas pedirem-nos namoro a nós.
— Já alguma lhe pediu namoro?
— Ah umas quíndas...



● Por último, o sr. Manuel Correia, mecânico dos telefones, respondeu, também, com algumas considerações:

— Acho que sim.
— Mas não é isso que acontece normalmente, sr. Correia.
— Pois não. Há talvez uma certa superioridade da parte das mulheres, julgam-se superiores e, portanto, não se querem rebaixar ao sentimento, quando gostam de uma pessoa, não sei se está a perceber...
— E já alguma lhe pediu namoro?
— Não, nunca. Eu é que tenho pedido sempre.

MAFALDA SOFIA HOMENAGEM A ODIR ODILLON

NO FESTIVAL DA CANÇÃO DO ATLÂNTICO

Mafalda Sofia parte hoje para Santa Cruz de Tenerife, onde vai participar no quarto «Festival da Canção do Atlântico». O convite para surgir neste certame foi-lhe endereçado pela «Betkov», que também lhe remeteu as composições que irá defender: «Marisa, Marisa» (de Jorge Morel e José Riccardelli) e «Al nacer la Primavera» (de José Manuel Cabrera).

— A primeira canção é mais melódica, mas a segunda tem mais ritmo — diz-nos Mafalda, que acrescenta: — Este é o sexto festival em que atino: já estive presente na Figueira da Foz, Braga, Orense, Costa Verde e Bragança (na Roménia). E vou com grandes esperanças...

Cançoneteira moderna, dividindo-se entre o pop e o exótico, Mafalda Sofia comenta:

— São grandes as possibilidades do artista português no estrangeiro, desde que saiba equilibrar o repertório e incluir nele composições nacionais e êxitos de além-fronteiras. Casos de Amália, Madalena Iglésias, Paula Ribas e até de Simone.

O «Festival da Canção do Atlântico» desenrola-se de quinta a sábado desta semana. Depois, Mafalda ficará em Barcelona, para gravar dois novos discos, um dos quais deve incluir composições de António de Carvalho. Mais tarde, a cançoneteira portuguesa submete-se a uma operação de cirurgia plástica, para corrigir os efeitos que dois acidentes de viação deixaram no seu rosto.

— Vai ser lançado um outro disco com interpretações minhas: «No outro dia», «Apartamentos», «Não tenho ilusões» e «O domingo na vila», quatro composições, com versão portuguesa de António José. E, em Setembro, irei a Lourenço Marques: seis espectáculos programados na capital de Moçambique.

Aos 26 anos de idade, uma carreira curta, já com presença assídua nos Estados Unidos da América do Norte, Roménia, Espanha, Fran-

ça e Canadá. «O meu fito é lançar-me internacionalmente. No estrangeiro, o artista ganha dinheiro e aprende».

HOMENAGEM A ODIR ODILLON

A amanhã, pelas 21 e 30, no Teatro Monumental, que o cançoneteira brasileiro Odir Odillon reaparece ante as platéias lisboetas, no decorrer de uma homenagem a que se associam nomes populares dos nossos palcos: Laura Alves, Beatriz Costa, Eunice Muñoz, Clara d'Ovar, Eugénia Lima, Hermínia SM-

va, Maria de Lurdes Resende, Maria da Fé, Maria José Valério, Raul Solnado, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Badard, Igrejas Caelro, Fernando Guarnão, Mário Silva, Miguel Simões, Octávio de Matos, Paulo Renato, Pedro Moutinho, Tony de Matos e Vicente da Camara.

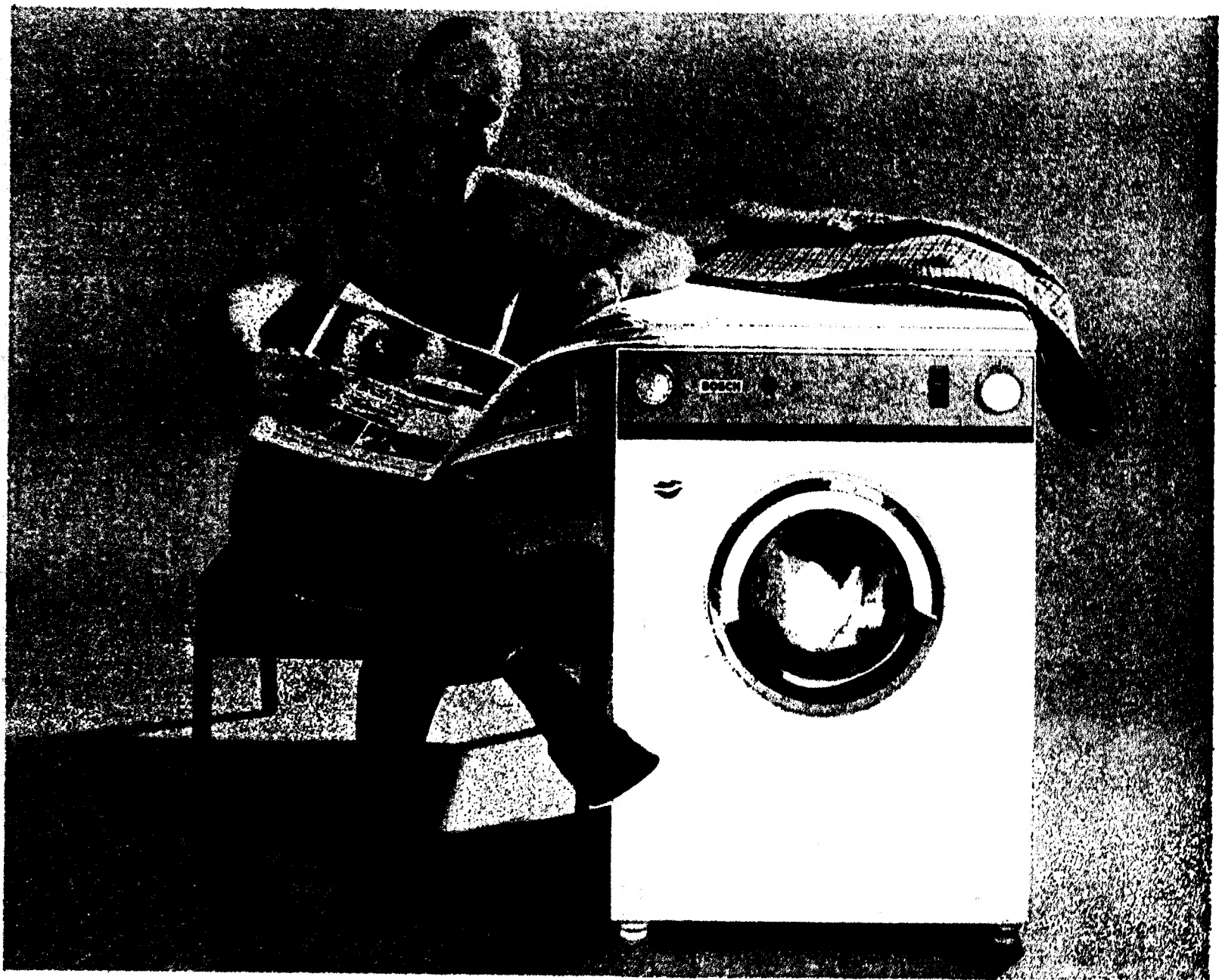


ODIR ODILLON

«O Jovem Mentiroso» em sessão clássica no Império

Na quarta-feira, às 19 e 30, no Cinema Império, em mais uma sessão clássica, será exibido o filme «O Jovem Mentiroso», de John Schlesinger, com Tom Courtenay e Julie Christie. Os comentários estarão a cargo de Jacinto Ramos.

Admiti hoje a empregada ideal do ano 2000!



A imagem do dia

O nome de ALAIN DELON tem aparecido recentemente muitas vezes nos jornais. Surge agora de novo, mas no seu verdadeiro campo — o dos filmes cinematográficos — como vedeta do já famoso filme de Jacques DERAY: «A PISCINA», que tanto interesse suscitou em Paris pela sua criação de uma personalidade complexa, e que não admitia paixão e fúria, ao lado de uma nova BOURVILLON que os críticos consideram superior.

Este notável filme de Jacques DERAY estreia-se esta noite no TIVOLI.

Teatro Capitólio

TEL. 21 05 75
AMANHÃ
AS 21.30 H.
TANCO
de J. M. G. S. J. M. G. S.
E. M. G. S. J. M. G. S.
E. M. G. S. J. M. G. S.

Bosch • mais tempo para minha Mulher na vida diária

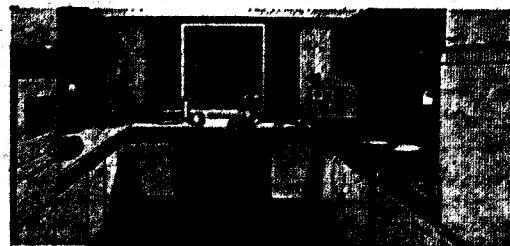
Esta imagem diz tudo... Está resolvido em minha casa o grave problema da lavagem e secagem da roupa, mesmo nos dias de chuva. Agora posso olhar, sem pena, para as mãos da minha Mulher. Ofereci-lhe este modelo de "série ideal do ano 2000", a maravilhosa máquina Bosch de lavar roupa. A "Empregada Ideal do ano 2000" tem todas as qualidades com que minha Mulher sonhava.

É pontual, perfeita, impecável e económica (poucos tostões por hora) e não precisa ser ensinada. Sabe tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para modernização do trabalho caseiro. Basta carregar num botão e pronto! Minha Mulher passou a ter mais tempo para si e para a família. Hoje quando penso na comodidade da minha Mulher e da minha casa — escolho Bosch. Faça como nós: acerte as suas horas pelo ano 2000!

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA, Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA, ou Rua Júlio Dinis, 927 — PORTO

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa Bosch, o especialista mundial em electrodomésticos.

Assistência técnica em todo o país. Consulte já um Agente Bosch.



a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

«MÃOS À OBRA», no Maria Vitória

Na linha de «Pão, pão, queijo, queijo» e de «Grande poeta é o Zé», a revista estreou ontem, com grande êxito, no Maria Vitória, é uma realização em que sobressai a crítica social, expressa em moldes satíricos, que constituem o próprio fulcro da melhor tradição revista. Não quer isto dizer, porém, e ainda bem que assim é, que «Mãos à obra» se limite a um texto com graça e com a (possível) força de intervenção irreverente e crítica. Na verdade, ela possui também os elementos auditivos e visuais que são necessários para a criação de um espectáculo. Uma montagem plásticamente atraente não perturba um «poema», antes o serve e sublinha, desde que sejam respeitadas, como acontece na nova realização de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, as doses em que os diversos recursos do espectáculo devem ser utilizados e a oportunidade do seu uso.

Não estão criadas — todos o sabem — as condições ideais para a autêntica revitalização da revista portuguesa, indissolúvelmente ligada à própria revitalização das suas estruturas internas e, sobretudo, das estruturas exteriores, onde se radicam as suas mais objectivas e legítimas motivações. Desde as primeiras revistas de que há notícia, as de Manuel Rousado, representadas em Lisboa, em meados do século XIX (não consideremos, porque isso nos levaria muito longe, o «Auto da Barca do Inferno», o «Auto da Feira», ou outras obras de

Gil Vicente, onde a revista portuguesa mergulha, provavelmente, o que hoje podemos designar pela sua tradição erudita...) muita coisa de bom e de mau se foi amontoando no espectáculo revista. Uma recondução desta forma muito particular e sem dúvida nacional de teatro (porque a revista é, potencialmente, bom teatro) ao seu plano mais válido e significante reclamaria, é evidente, a depuração de tudo o que, ao longo dos tempos a abastardou e a falseou, transformando-a, de espectáculo popular influente e positivo que foi, num produto de baixa extracção, fabricado ao sabor do gosto mais grosseiro e mais alienado. Tal empresa é, para já, impossível. Assim, quando se diz que uma revista feita em 1969 se integra na melhor tradição portuguesa, não significa, tal afirmação, que essa tradição esteja finalmente salva. Quer dizer-se, não sim, que a linha estrutural do espectáculo aponta esse caminho e que, no relativismo em que temos forçosamente de situar, para sermos justos e realistas, os acontecimentos artísticos portugueses, essa revista se diferencia substancialmente de outras realizações em que o abastardamento (o maior de todos, que ultimamente está a ser saudavelmente combatido, é o «show» musical, com que se intentou suprir a impossibilidade de conduzir a revista ao plano do teatro válido) era mais notório e violento.

Para se elogiar uma revista pelo facto de ela insistir numa fórmula que nos parece correcta é necessário, naturalmente, esquecer alguns defeitos graves e algumas concessões ao mau gosto que ela ainda comporta. Mas seria asneira pretenciosa aplicar um critério judicativo absoluto a um fenómeno que se desenvolve dentro de um espaço limitado por coordenadas que definem todos os sectores que solicitam a nossa análise e o nosso estudo.

E posta assim a questão — há que pô-la com a clareza possível — devemos dizer que «Mãos à obra» é uma boa revista, que intenta, louvavelmente, reintegrar-se numa linha quase perdida. José Viana, Anibal Nazaré e Eugénio Salvador — os autores do poema — não perderam oportunidade de aproveitar satiricamente algum material que é susceptível de aproveitamento. Numeros como o do «Consultório», em que José Viana interpreta magistralmente a figura do Zé Povinho, apresentando as suas queixas ao médico ao qual apenas finge depositar algumas esperanças, revelam toda uma preocupação e impõem o espectáculo. Ao longo de todo o «poema», aliás, sucedem-se as alusões bem humoradas, as frases de visível intencionalidade, as críticas superficiais que são o reflexo de um sentir amargo e mais profundo.

A oportuna referência a acontecimentos que suscitaram um grande interesse popular está patente, igualmente, no número dos «Apalxonados do Festival», em que se comentam, agilmente, as peripécias dos Festivais televisivos,

com um tal poder de comunicação que o público exigiu a repetição do «sketch» por duas vezes. A sátira e a crítica social aparecem também nalguns casos mais veladamente que noutros, em numeros como «O molro», «O realizador de TV», «Brandão», «Cégada», «Turismo», etc. É verdade que não são muitos os sectores atingidos pela crítica (a Televisão, como habitualmente, é a mais maltratada) mas não nos esqueçamos do relativismo de que falámos atrás.

Evidentemente que nem todos os numeros revestem o mesmo interesse. «Os pauliteiros», que Mariema tenta defender da maneira possível, ou «Todo o mundo dança o vira», cujo mau gosto afecta Helena Cardinali, a sua intérprete, são exemplos de um estilo ultrapassado, gratuito, e falsamente espectacular que conviria esquecer.

José Viana e Eugénio Salvador — dois actores totalmente diferentes nos processos usados, e que, por isso mesmo se completam — são dois artistas fora de série, a quem é devido em indiscutível primeiro lugar o êxito da interpretação. A forma como José Viana compõe, com matizes subtils que vão do sorriso maroto ao queixume quase violento, a figura do «Zé Povinho», a maneira como cria o «molro», o modo tão pessoal que imprime a todas as suas intervenções, impõe-no como um grande actor, que de trabalho para trabalho, mais se vai definindo e formando. Salvador, inimitável «compère», dominando uma técnica de representação «clownesca» na qual não tem rivais, é um verdadeiro inventor de ritmos, de movimento, de alegria, com as suas expressões maliciosas ou ingénuas, a sua vida que enche todo o palco e se comunica aos outros intérpretes e ao público.

Mariema, com um estilo tão pessoal, empresta uma grande vivacidade a vários numeros, impondo-se sobretudo na «Apalxonada do Festival», que interpreta com graça e malícia. Max e Anita Guerreiro insistem num estilo popular, que o público recebe sempre da melhor forma. Anita tem, em «Viúva» e na «Desfolhada» duas interpretações de muito bom nível. Dora Leal continua a acusar os progressos que lhe vimos notando de espectáculo para espectáculo. Merecem referência especial as suas intervenções na «Criada», um numero feito com muito espirito e com perfeita identificação do tipo da personagem, e em «Viúva». Vitor Mendes, aproveitando bem o seu físico, provoca o riso facilmente. Helena Cardinali, uma estreante, revela algumas qualidades, mas não esconde ainda a sua incipiência. Vitor Espadinha saiu-se muito bem, nesta estreia que tanto almejou, mostrando verdadeiras qualidades revista, sobretudo no pequeno mas bem delineado apontamento do «groom» do hotel. Ainda uma referência para Sara Rafael, que, dentro de algum tempo — parece-nos — será um novo valor da revista. Mariana Franco cumpre, com seriedade, o que lhe foi exigido.

Os cenários de Mário

Alberto (de quem são também os figurinos, fantasiosos e de bonito efeito), Hernani, Rui Martins e Hernani Lopes são do melhor que temos visto nos últimos tempos nos palcos da revista, sobretudo os do final do 1.º acto, exuberantes, quase faustosos, o do final do 2.º acto, ou o do pequeno apontamento de «Candida e Jeremias», um saboroso episódio que Salvador e Tania Mota interpretam com muita frescura.

May Avril, com Alberto Graziano, tem uma presença agradável que não quebra a linha do espectáculo.

JOAQUIM BENITE



RICARD SALVAT

Desafio amigável da Académica de Coimbra em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 14 — No campo de futebol desta vila, efectuou-se ontem um desafio amigável que atraiu muito público e se revestiu do maior interesse.

A Associação Académica de Coimbra defrontou o Sport Clube de Mirandela. O resultado foi de 0-0. O desafio decorreu no meio da melhor correcção desportiva.

Ricard Salvat e o C. I. T. A. C. apresentam no dia 21 em Lisboa «Castelao e a sua época»

COIMBRA, 14 — É já no próximo sábado, em Santarém, que o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, agora dirigido pelo justamente famoso homem de teatro catalão Ricard Salvat, estreia o espectáculo «Castelao e a sua época». No domingo, o C. I. T. A. C. apresentará-se em Benavente, e, na segunda-feira, 21, Lisboa terá oportunidade de apreciar o seu espectáculo. No Teatro Vasco Santana. Enfim, a 23 e 24, o C. I. T. A. C. exhibir-se-á em Coimbra, no Círculo organizado pelo organismo.

Na realização de «Castelao e a sua época» participaram todos os elementos do C. I. T. A. C., muitos dos quais sacrificaram, até, as suas férias de Páscoa para que a estreia se pudesse fazer agora, após haverem encenado, num notável trabalho interno, textos de Brecht. A propósito deste novo espectáculo e do actual momento do C. I.

T. A. C., disse-nos um dos seus responsáveis:

— A directriz que presidiu a programação do nosso trabalho para este ano lectivo foi a de impulsionar um amplo trabalho interno, de carácter formativo, que abrangesse não só a massa associativa do C. I. T. A. C., mas também os estudantes em geral, e a de levar os resultados do nosso trabalho pelo País fora.

— O contracto de Ricardo Salvat foi vantajoso nesse sentido?

— Com a vinda de Salvat os nossos objectivos começaram a tornar-se realizáveis. Assim, organizámos um curso de teatro aberto a todos os estudantes e a todos os elementos dos grupos de teatro amador de Coimbra. Foi uma realização que obteve grande êxito na Academia,

pois os inscritos ascenderam a mais de três centenas e o interesse e a afluência ao curso foram dignos de nota. Dividiu-se este curso em vinte e duas lições teóricas, que incidiram sobre o tema geral «A evolução histórica, social e estética do teatro desde 1830 até aos nossos dias» e se prolongaram por quatro meses.

— E Salvat não ficou por aí?

— Salvat dirigiu ainda, durante dois meses, aulas práticas de «formação do actor» para os elementos do C. I. T. A. C. Para ilustração do subtema «Teatro épico», desen-

volvido no curso de teatro, e para concretização das aulas práticas, fez uma montagem sobre poemas de Brecht, segundo tradução do prof. Paulo Quintela, e encenou «A excepção e a regra», peça didáctica do mesmo autor, concebendo um espectáculo que se designou «Brecht + Brecht» apresentado em duas sessões no nosso Teatro de Bolso, para os inscritos no curso. Tivemos também a oportunidade de apresentar em Coimbra a montagem sobre poemas de Brecht no arcau realizado na Faculdade de Letras, em honra do doutor Azeredo Perdigão.

Quanto ao encenador catalão, homem de fala tranquila, com o qual publicamos, na quinta-feira, uma entrevista de grande interesse, limitámo-nos a explicar o seguinte:

— Com este espectáculo de teatro documental pretendo estabelecer uma ponte de diálogo — esse diálogo que às vezes se estabelece e sempre se acaba por perder de novo — entre a cultura portuguesa e a espanhola, através da figura de um galgo ilustre e universal. Estou a escrever este espectáculo com a colaboração de todos os elementos do C. I. T. A. C. numa tentativa de teatro total e de trabalho autenticamente colectivo. Conto com a colaboração de José Niza para a música e, para a parte plástica, dos pintores galgo, Seixas e Diaz Fardo.

BAILADO EM S. CARLOS

Terminada a série de espectáculos do Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, que tão grande êxito alcançaram, a temporada de baillados do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na sexta-feira, às 21 e 45, com o primeiro espectáculo da já famosa companhia moderna francesa, o Ballet Théâtre Contemporain, companhia recentemente formada na Maison de la Culture, de Amiens, mas que se impôs como uma das mais genuínas expressões das modernas correntes baléticas e coreográficas europeias.

Dessa companhia fazem parte grandes nomes de prestígio internacional, como Jean Babilée, Juan Giuliano, Colette Marchand, Martine Parmain, James Urbain e ainda, como convidados, os grandes bailarinos romenos Madalena Popa e Amatto Chechuleacu, que acabamos de apreciar, Krassimira Koldamova, Ilchko Lazarov, etc.

A Bilheteira do S. Carlos continua aberta todos os dias, das 13 às 19 horas.

Expansão do uso dos cartões de crédito

Está em plena expansão, entre nós, o uso de cartões de crédito que permite a qualquer pessoa sua portadora fazer compras e pagar de todos os géneros e pagar um mês ou três meses mais tarde, consoante os gastos tenham sido feitos cá ou no estrangeiro. O cliente apenas assina as contas e estas são-lhe oportunamente remetidas.

A mais importante organização da Europa (Eurocard Internacional), cuja sede é em Bruxelas e que é representada em Portugal pela Fincol (Sociedade de Financiamentos, S. A. R. L.), fez recentemente um acordo com a organização americana de cartões de crédito, a Interbank, segundo o qual os dois

cartões poderão ser utilizados reciprocamente.

A associação americana Interbank, fundada em 1967, é actualmente, com os seus 17 milhões de titulares de cartões de crédito, a organização mais poderosa e vasta que existe no mundo. Espera no fim do ano corrente elevar aquele número para 25 milhões.

Com o acordo referido, os cartões Eurocard serão doravante aceites em todos os estabelecimentos que constituem a rede Interbank, tanto na Europa como nos Estados Unidos, México e Japão. O sistema que se encontra em pleno progresso estender-se-á, em breve, a outros territórios.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em Português — «A Piscina».

Título Original — «La Piscine».

Produção — Francesa.

Realização — Jacques Deray.

Intérpretes — Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet e Jane Birkin.

Género — Aventura.

Distribuição — Exclusivos Triunfo.

Processo — Colorido.

Classificação — 17 anos.

ABC As 20.45 e 23 horas e aos SÁBADOS e aos DOMINGOS

TEL. 36 67 45 ADULTOS às 16 h.

Henrique Mays

Elas é que sabem

REVISTA com Ivana Silva, Mariana Baptista, Henrique Mays, José de Castro, Helena Costa, João Carlos, Carlos Gonçalves e Tony de Mello

Espectáculo

a favor do Orfanato Santa Isabel

Vai realizar-se no próximo dia 3 de Maio, no Pavilhão dos Desportos (em Lisboa), tradicional espectáculo artístico a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel.

Organizado por Marques Vidal, o espectáculo tem a participação de Simone de Oliveira, Artur Garcia, Andrea, Moniz Trindade, Maria Adelaide, João Fernando, Maria Dilar, Fernando Gonçalves, Maria Custódia, Carlos Areias e, ainda, de atracções internacionais que, propositadamente se deslocam a Lisboa para tomar parte na benemérita obra.

Artes plásticas

As paisagens e as miniaturas de Maria Emilia Barbosa Viana

Abeija diligente, percorrendo todos os anos diversas partes de Portugal e botando à estranha, os pincéis sempre prontos a fixar a paisagem ou recanto citadino que a impressione, e em casa se entretendo a realizar as miniaturas em que é mestra, D. Maria Emilia Barbosa Viana aparece-nos depois, com a Primavera, nas saletas da S. N. B. A. e é uma euforia a inauguração das suas exposições. As simpatias pessoais e presenças amigas, e além os quadros de serranias, de águas correntes, este ou aquele jardim, as arribas do mar, tudo quanto possa impressionar um artista. E as

saletas animam-se do calor humano e da harmonia, gentes e artes em uníssono vibrando no mesmo tom alto de simpatia e beleza.

D. Maria Emilia Barbosa Viana inaugurou ontem a sua exposição de uma vinte quadros e mais de outras tantas miniaturas. E era como se as saletas fossem uma colmeia.

Desta feita as paisagens foi a artista buscá-las sobretudo às regiões líricas de Ovar (3, 5, 14 e 15), a Amarante que lhe deu um bom quadro, a Entre-os-Rios, a Valença do Minho. E nas paisagens notamos já uma maior largueza de pincelada, uma força maior na espátula que a pintora tão bem utiliza, a par de uma maior segurança.

E há umas águas na Ria de Ovar, águas amarentinas também, com seus migueiros e amieiros, ensimesmados, que bem marcam a presença do velho mestre António Sousa e sua escola.

Vigor também apresentam os dois quadros de flores que D. Maria Emilia Barbosa Viana nos dá este ano. Pétalas largas, bem construídas, e de uma força que lhes dará permanência.

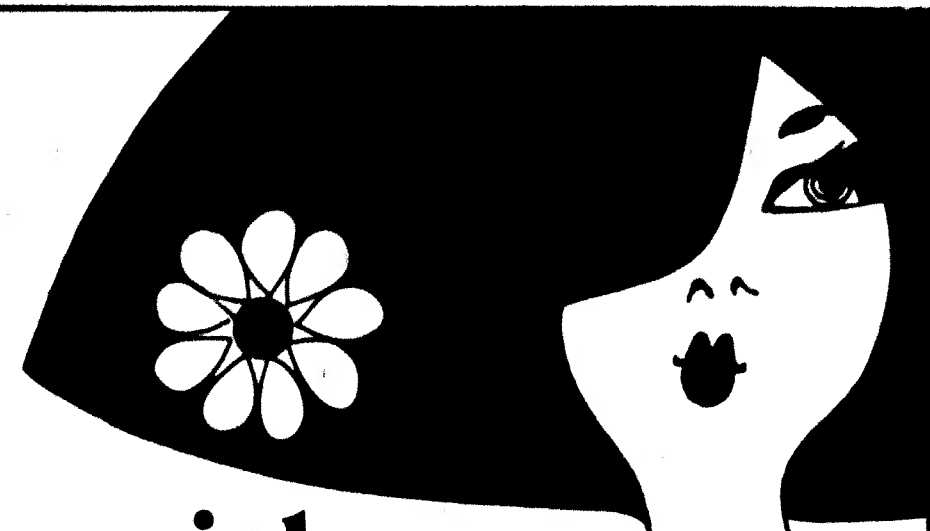
Nas miniaturas, a artista continua a manter cátedra e aqueles interiores em que a luz do candeeiro ou um peneamento de cor cálida, um livro velho, uma cerâmica, põem a nota principal constituem quadros preciosos.

Obras inéditas de Mily Póez

na Galeria «Divulgação»
Inaugurou-se na Galeria «Divulgação», à Rua da Estrela, 46-C, uma exposição póstuma de Mily Póez, constituída por trabalhos inéditos que se encontram no seu «atelier». Ao dr. Faria de Carvalho coube a responsabilidade de proceder a uma primeira selecção das centenas de espécies que se acharam. Procedendo uma mostra ulterior, exclusivamente reservada aos desenhos, elegu-se um núcleo representativo de óleos, «pastéis», guaches e aguarelas, efectuados desde os anos 10 até pouco antes da sua morte, apresentando, assim, a linha de evolução da grande pintora portuguesa recentemente falecida.

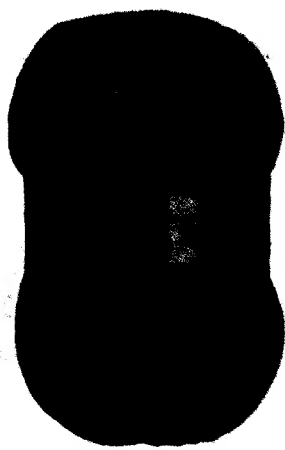


«THE TROGGS»: Pete Staples, Chris Britton, Reg Presley e Ronnie Bond. O verdadeiro nome de Pete é Lawrence, que nasceu em Andover (a 3 de Maio de 1944) e é guitarra-baixo. Chris (guitarra-solo) viu a luz do dia a 21 de Junho de 1945, em Watford. E Reg chama-se, verdadeiramente, Maurice Ball, nasceu a 12 de Junho de 1942, em Andover, e é o vocalista e compositor de muitas das canções que o grupo interpreta. Quanto a Ronnie Bond (nome real: Ronald James Bullis) nasceu a 4 de Maio de 1943, também em Andover. É o «bateria» do quarteto. No seu mais recente «single», «The Troggs» apresentam-se em «Evil Woman» e «Sweet Madeline», que parecem destinados a reeditar o êxito conseguido pelas rapazes inglesas em «Wild Thing» e «Whit a girl like you». Na última classificação publicada pela «Cash-box», o quarteto figura em 22.º lugar (lista mundial) acima dos «Beach Boys» e de «Dyna Ross & The Supremes».



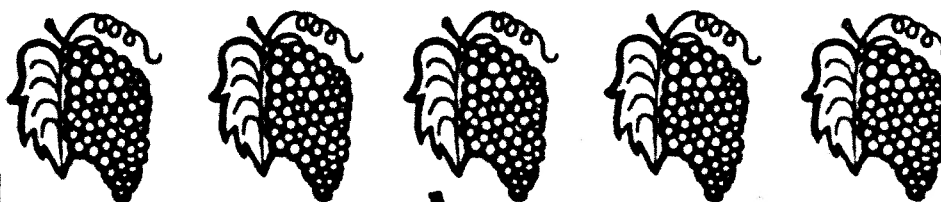
a minha escolha está feita!

Preferi COURTELLE!
Evidentemente. O fio de tricotar COURTELLE é muito mais macio, leve e não faz borboto! E muito mais económico, também! Incrivelmente resistente, o tricot COURTELLE dura anos, sempre bonito, indeformável, elegante... Escolhi bem. Escolhi ao gosto de toda a família!



No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE



Sr. Viticultor!
aviso muito importante

grande
Baixa de Preço
no "SULFATO
DE COBRE CUF"
COM 98/100% DE PUREZA
um produto
da indústria nacional
de alta qualidade

dirija-se à dependência CUF mais próxima
COMPANHIA UNIÃO FABRIL



A AMÉRICA LATINA TEME A WALL STREET

(Continuação da 4.ª página)

compras em fábricas locais (muitas das quais não existiam antes da chegada de Sears) e introduzindo benefícios com distribuição de ações e de parte dos seus lucros pelos empregados da casa.

Talvez nenhuma outra empresa norte-americana tenha adoptado melhor a fórmula de trabalhar com êxito e harmonia na América Latina do que uma das mais antigas: W. R. Grace and Co., que iniciou a sua vida há 100 anos com actividades navais no Peru.

Embora a América Latina represente hoje apenas uma pequena percentagem das actividades universais de Grace, tem ainda vultosos investimentos em vários países latino-americanos. Em nenhuma outra parte é isto mais certo que no Peru, o país onde a empresa nasceu e a Casa Grace (como é localmente conhecida) chega até aos mais remotos rincões da economia peruana.

Com as suas enormes plantações de Cartavio e Paramonca, Grace é o produtor e refinador de açúcar maior do Peru. Fabrica 70 % dos produtos de papel que se fabricam no País e é também o principal fabricante peruano de têxteis, produtos químicos industriais e pinturas de qualidade.

É activa na produção de farinha de peixe e no comércio de minerais concentrados. Fabrica caramelos, bolachas e farinha; genebra, vodka e rum. Importa, vende e aluga maquinaria e utensílios domésticos.

Os seus interesses são tão extensos que dificilmente haverá um peruano na economia do dinheiro que não coma, vista ou use alguma coisa fabricada, transformada ou importada por Grace. Contando com 11 000 a 15 000 empregados nas suas firmas, Grace é o segundo entre os maiores patrões do país e um dos maiores contribuintes.

Cadetes de 1961-1962 em Santarém

O C. O. M. de Cavalaria de 1961-1962 reúne-se em Santarém, no próximo dia 20, para uma jornada de confraternização.

As adesões podem ser comunicadas ao tenente Silvio Baicrada para o Ministério do Exército (tel. 3 01 21, extensão 35) ou para a sua residência (tel. 87 15 13).

Exumações dos restos mortais de antigos combatentes

A partir de hoje até ao dia 28, efectuam-se, no cemitério do Alto de S. João, exumações, para a Cúria dos Combatentes, dos restos mortais dos antigos associados da Liga que ocupam os covais n.ºs 2018 e 2030 e também o n.º 2164.

Contudo, é um país onde o sentimento nacionalista contrária à influência económica estrangeira tem raízes muito profundas. Pois ninguém parece albergar ressentimentos contra a Casa Grace. Outras empresas norte-americanas no Peru estão a ser alvo constante de ataques, mas Grace continua a ganhar dinheiro e vai-se mantendo livre de problemas.

Isto deve-se, em grande medida, ao facto de Grace não seguir a rota de expansão que a maioria das grandes empresas norte-americanas escolheram na América Latina: a produção de matérias-primas para as venderem nos mercados do mundo. Pelo contrário, foi a primeira a aventurar-se no fabrico local de artigos de consumo para sua distribuição no mercado local.

Esta preocupação vinda desde o início e esta atenção às necessidades básicas internas do país, logo colocou Grace num lugar à parte entre a maioria das empresas da velha escola na América do Sul. Enquanto se consideram as outras rapaces, Grace logrou a reputação de ser «quase peruana» na sua integração com a economia nacional.

Além disso, ao longo dos anos, Grace concebeu um estilo de actuação cuidadosamente pensado para ter sempre presente a sensibilidade peruana.

Na maioria das suas actividades, Grace actua através de uma rede de subsidiárias das quais é total ou parcialmente dona, mas cujas conexões com a «empresa mãe» não se mostram claramente ao público. Assim, quando um peruano compra uma garrafa de vodka «Woldschmidt», um pacote de biscoitos, Arturo Field ou um frigorífico General Electric, desconhece, geralmente, que o artigo é fabricado ou importado por Grace.

O mesmo tom apagado sobre o tamanho da empresa e as suas conexões estrangeiras evidencia-se na sua política de emprego. Embora as leis peruanas permitam que 20 % do pessoal da empresa seja estrangeiro, o emprego por Grace de não peruanos é menos de 1 por cento do seu pessoal total.

Ainda mais: Grace figurou entre as primeiras firmas norte-americanas a abrir, na América do Sul, as portas dos gabinetes de direcção a latino-americanos. O administrador geral de todas as actividades de Grace no país é peruano, como peruanos são a maioria dos chefes de divisão que estão sob seu «controle».

Oficialmente a empresa diz que a sua única política é a de entregar os lugares aos melhores homens disponíveis. No entanto, alguns funcionários executivos de Grace disseram, em particular, que há uma lei não escrita que estipula que o posto mais elevado no Peru é para as nações latino-americanas onde Grace tem interesses, tem que ser ocupado por um natural do respectivo país.

Igualmente a maioria dos norte-americanos que trabalham para Grace no Pe-

ru são considerados na fase de treino para maiores responsabilidades nas operações superiores da empresa, e não como concorrentes dos empregados peruanos. Em consequência disto, Grace chegou a ser reconhecida nas esferas financeiras peruanas como empresa que não põe entraves à subida dos peruanos aos cargos mais elevados.

Grace conta que os poucos norte-americanos que a empresa tem destacados no Peru participem activamente nas actividades da comunidade onde vivem, cultivem a amizade dos peruanos e tenham grande domínio da língua espanhola.

Grace esteve também entre os inovadores do Peru quanto a salários e benefícios marginais para os empregados.



AS COMEMORAÇÕES DO «DIA MUNDIAL DO LIVRO INFANTIL»

«HISTÓRIAS COM JUÍZO» CONTADAS POR MARIO CASTRIM — No âmbito das comemorações do «Dia Mundial do Livro Infantil», a Livraria Quadrante promoveu uma sessão em que o nosso camarada de redacção Mário Castrim apresentou algumas páginas do seu novo livro «Histórias com Juízo», a sair brevemente. A assistência, composta por crianças, mostrou-se muito interessada e colaborou na sessão com histórias, adivinhas e canções — o que resultou numa espécie de «happening» infantil. Por fim, a Livraria Quadrante ofereceu livros a todas as crianças presentes.

os amigos
são para as
ocasiões...



Contamos, com eles.
E, nas longas viagens,
quando precisamos fazer muitos quilómetros
com conforto e segurança
no mínimo de tempo possível;
contamos com o Ami 6.
De grande maneabilidade resolve facilmente
os problemas do trânsito urbano.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB



CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!
«UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES»
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.

Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

O CHEFE DO GOVERNO DE VISITA À GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

comitiva para os três territórios portugueses de África onde há anos se luta

PELA PRIMEIRA VEZ UM «707» EM BISSAU

Com a próxima visita à Guiné do Presidente do Conselho, um facto inédito ocorrerá nas pistas do Aeroporto de Bissau.

Pela primeira vez aterrará ali um «Boeing 707», da TAP, o «Santa Cruz». O Presidente do Conselho viajou para a Guiné a bordo do «Ilha da Madeira», um «Boeing 727» que veio desde Lisboa sob o comando de Nolano de Almeida e que percorreu, em voo directo, as 1768 milhas que separam a metrópole da Guiné, cruzando os céus a uma altitude entre os 33 e os 35 mil pés. Os serviços de voo foram assegurados pelo co-piloto Freitas, mercante Coelho, comissários Machado e Filipe e as assistentes de bordo Maria José, Neyde e Caio.

O «Santa Cruz», que promoverá a voo da viagem do Chefe do Governo, de Bissau para Luanda, chega à capital da Guiné na madrugada de 15 e levanta na manhã do mesmo dia.

Nesta viagem do Presidente do Conselho, a TAP voará qualquer coisa como 15 000 quilómetros.

contra guerrilhas antiportuguesas.

O sr. Presidente do Conselho, sorrindo sempre, no

DOUTOR «HONORIS CAUSA» EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — O prof. dr. Marcello Caetano, cuja próxima visita a Moçambique está a ser aguardada aqui com o maior interesse, usará da palavra numa reunião conjunta dos Conselhos Legislativo e Económico e Social da província, a efectuar no edifício do Liceu Salazar, nesta cidade, na próxima sexta-feira, de manhã.

O prof. dr. Marcello Caetano, que chega a Lourenço Marques na tarde de quinta-feira, vindo da Beira, prestará homenagem, depois da aquela reunião, aos mortos em combate, numa cerimónia a realizar na Praça Mac-Nahon.

Ainda na tarde de sexta-feira efectuar-se-á na Sala dos Actos Grandes da Universidade de Lourenço Marques, a cerimónia de doutoramento «honoris causa» do Chefe do Governo.

O prof. dr. Marcello Caetano é já, desde 1943, cidadão honorário de Lourenço Marques. O título foi-lhe conferido quando da sua visita àquela província naquele ano, na qualidade de ministro do Ultramar.

seu fato cinzento-escuro, com gravata discreta azul e riscas, encaminhou-se depois para a pista, onde recebeu honras militares de um esquadrão da G. N. R., com bandeira e fanfarras.

Entre as individualidades presentes no Aeroporto, além dos membros do Governo, o ceaders da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis, o vice-presidente daquela Câmara, dr. Soares da Fonseca, os governadores civis de Lisboa e Braga, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, os antigos membros do Governo, profs. Leite Pinto, Costa Leite (Lumbráes), Antunes Varela e Vitória Pires, drs. Velga de Macedo, Alves Machado e Neto de Carvalho e eng.º Amaro da Costa. Também estiveram no aeroporto os presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça e Administrativo, oficiais generais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o director da P. L. D. E e alguns directores de jornais diários.

O sr. Presidente da República fez-se representar pelo general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar. Na galeria superior da aerogare dezenas de raparigas e rapazes, fardados da Mocidade Portuguesa despediram-se também do Chefe do Governo. Muitos funcionários do aeroporto interromperam as suas tarefas para assistir à partida do Chefe do Governo.

O avião, depois de prolongado aquecimento em frente à aerogare, dirigiu-se para a última pista, erguendo-se pouco depois, em direcção ao Norte, rodando então, já sobre a cidade no sentido Oeste, ainda seguido pelos olhares de todos, perdendo-se finalmente, rumo ao Atlântico.

Bissau em festa desde manhã cedo

BISSAU, 14 — (A. N. L.) — A cidade amanheceu hoje em festa, com os grupos representativos de todas as etnias da Guiné a convergirem para a estrada entre Bissau e o aeroporto, pois que será entre duas alas de autocarros, com os seus trajectos guardados, os seus instrumentos de música e as suas armas tradicionais, que passará, dentro de horas, o Chefe do Governo, prof. Marcello Caetano, em cortejo automóvel, a caminho desta capital.

Aqui estão, com as suas cabalarias imaculadas, os seus turbantes, os seus punhais recurvos, os fulas do Gabul;

Um centro africano na Beira

BEIRA (Moçambique), 14 — (L.) — Foi recebida com grande satisfação a confirmação de que o Presidente do Conselho presidirá, na tarde do próximo sábado, dia 19, a inauguração da nova sede do Centro Africano de Manica e Sofala, nesta cidade.

O prof. dr. Marcello Caetano chega a esta cidade, de via aérea, vindo de Lourenço Marques, cerca das 17 horas, a bordo do «Santa Cruz», o «Boeing 707» da TAP, vindo de Lisboa, chegando a capital de Manica e Sofala, com destino a Nova Lisboa, ao fim da manhã do dia seguinte.

os mandingas também hoje aqui presentes. Por sinal que todos os chefes fulas — cada qual acompanhado pelo seu «trovador», trazido para cantar, em improvisados versos, as qualidades, as virtudes e o poder de simpatia do Presidente do Conselho — usam a espada que em Fevereiro do ano passado lhes foi oferecida pelo almirante Américo Thomaz e, pendurado por um fio do pescoço, o medalhão de bronze com a efigie do Chefe do Estado e comemorativo da sua viagem à Guiné. Além disso, muitos são os chefes fulas e mandingas que ostentam condecorações dadas por actos de bravura em campanha. Vêem-se ainda, com turbantes de cor e formato especiais, os maometanos que lá foram em peregrinação a Meca, na viagem que todos os anos o Ministério do Ultramar organiza.

Também aqui estão os fulas, habitantes do extremo Norte da província e, lado a lado com estes, os Buzos, semelhança com as suas curtas tancas e os seus oitões de rufar, habitantes de um arquipélago onde o território nunca chegou.

Vêm-se, igualmente, os Papéis dos subúrbios de Bissau, os Mangos, trabalhadores do porto, os Bantus, cultivadores de arroz, os Bantus, os Nalus, hábeis agricultores em madeira, os Samos, os nativos curvados, enfim todos os raios. Não houve uma só das quarenta etnias da Guiné que não esteja aqui, representada na multidão humana que desde o amanhecer se aglomera de ambos os lados da estrada, no horizonte a percorrer pelo cortejo automóvel — do aeroporto para o Palácio do

GOVERNADOR DA GUINÉ:

«O PROBLEMA MILITAR É UM ASPECTO EPISÓDICO»

Em entrevista concedida à Emissora Nacional, o governador da Guiné, brigadeiro António de Spínola, fez a seguinte declaração:

«O problema militar é um aspecto episódico no quadro da acção do Governo da Província. A primeira preocupação do Governo incide no fomento da promoção económico-social e cultural do povo guineense, com vista a acelerar o processo do seu desenvolvimento».

A propósito da recente visita à província de um chefe religioso da Mauritânia, o brigadeiro António de Spínola disse que as palavras proferidas pelo prestigioso chefe religioso constituíram uma inequívoca e animadora demonstração do pensamento do Governo com o sentir das suas populações. E essa total identificação constitui a nossa maior força, a força do diálogo Governo-Povo».

Expressando o pensamento dominante na Guiné, acerca da presente visita do prof. Marcello Caetano, o governador da província afirmou que ela se reveste do mais alto significado, não só no plano internacional, onde marca inequivocamente a secular



O momento em que o sr. Presidente do Conselho, rodeado por altas individualidades, se dirige para bordo do «Ilha da Madeira» que o transportou a África com o ministro do Ultramar e demais comitiva

Governo —, na imponente Praça do Império.

A cerimónia da chegada

Também toda a população da Guiné esteve representada por cerca de quarenta regedores e pelos presidentes de todas as Câmaras Municipais e comissões municipais na recepção ao Chefe do Governo, que, depois de receber, logo à saída do avião, os cumprimentos do governador da província, brigadeiro António Spínola; secretário-geral, tenente-coronel Pedro Cardoso, comandante da Defesa Marítima da Guiné, comodoro Luciano Ferreira de Bastos Costa e Silva; comandante militar, brigadeiro Eugénio Castro Nascimento; prefeito apostólico mons. Amândio Domingos Neto; juiz dr. José Roque Gonçalves da Costa e

comandante da zona aérea de Cabo Verde e Guiné, coronel tirocinado Diogo Neto, teve as honras militares do estilo, sendo a guarda de honra constituída por uma companhia da Armada, com bandeira, gualão e fanfarras.

Uma salva de 19 tiros assinalou o desembarque do Chefe do Governo no território da Guiné Portuguesa. Aviões da FAP sobrevoam em esquadilha a capital da Guiné, enquanto helicópteros evoluem a baixa altura, sobre as ruas.

Expectativa pelas palavras do Chefe do Governo

BISSAU, 14 — (L.) — Toda a província aguarda com confiado interesse as palavras que o Presidente do Conselho vai pronunciar, es

ta tarde, na sessão do conselho legislativo, no salão nobre do palácio do Governo, e na qual usarão também da palavra o vogal daquele conselho, Joaquim Baticão Ferreira e o governador brigadeiro António Spínola.

Antes, no entanto, após o almoço íntimo no palácio, o prof. Marcello Caetano recebe os cumprimentos dos comandantes dos três ramos das Forças Armadas, dos segundos comandantes, coronéis, chefes de Estado Maior e chefe do gabinete militar do comando-chefe.

O último acto público do presidente do Conselho é a homenagem aos mortos em defesa da Pátria, no cemitério de Bissau.

Amanhã, terminada a visita, o prof. Marcello Caetano segue para Luanda

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO SUJEITA-SE À CRÍTICA DOS ALUNOS

— afirmou o prof. dr. Joaquim Bastos que hoje comemorou 25 anos de docência

PORTO, 14

Os 25 anos de docência do prof. dr. Joaquim Bastos foram hoje assinalados na Aula Magna da Faculdade de Me-

dicina do Porto, por iniciativa dos médicos do Serviço de Propeútica Cirúrgica.

Aquela aula encontrava-se repleta de individualidades, entre as quais todos os professores da Faculdade, assistentes, alunos professores jubilados, etc.

Na sua lição o prof. dr. Joaquim Bastos começou por afirmar que, dia a dia, o professor universitário dá conta da sua actividade pedagógica, sujeita-se à crítica salutar dos seus alunos, deve procurar o juízo esclarecedor dos seus companheiros de trabalho.

Depois de evocar, aqueles que influenciaram decisivamente a sua carreira, o prof. dr. Joaquim Bastos evocou o curso de 1932 a que pertence e fez a análise crítica da actividade da cadeira de Propeútica Cirúrgica nos últimos 25 anos da sua direcção. Em determinado passo da sua exposição, afirmou: «Que me liça deste relevar sobre a longa jornada que hoje finda? Há mais do que um motivo de insatisfação. Não me detenho a justificá-la. De resto, o estado de insatisfação deve dominar todo o homem consciente e o pouco conseguido pertence já ao passado. Há que olhar em frente, ainda que se seja dominado por sentimentos aparentemente contraditórios como inquietude e angústia perante a tarefa que se antecolhe de esperança e fé na solução das dificuldades. Inquietude e angústia quando se pensa na tentativa de descredito das Universidades, das escolas de profissionais de educadores e de pensadores».

Bastou de organização intelectual da nação, que deviam merecer o respeito, a ajuda e gratidão de todos. Inquietude e angústia quando se assiste à fuga das Faculdades de elementos valiosos, também por empresas particu-

res e até por organismos do Estado que lhes oferecem uma mais justa compensação monetária dos seus méritos. Inquietude e angústia perante a despovoação entre o crescimento da frequência estudantil e a quantidade de assistentes destinado ao seu ensino. Preocupante mágoa sente um professor de Clínica quando vê um doente e um assistente rodeados por grande número de alunos, com manifesto prejuízo do paciente e pouco aproveitamento dos escolares. Inquietude e angústia quando se tem a noção de que a exiguidade do serviço que orienta constitui séria dificuldade para a preparação profissional para assistentes e internos, sem dúvida uma das tarefas essenciais de quem dirige um departamento hospitalar.

Continuando, o sr. prof. dr. Joaquim Bastos afirmou:

Amargura-me a ideia de ser obrigado a ter, no Serviço de Propeútica Cirúrgica, 25 internos, que, junto aos assistentes eventuais perfaz um total de 34 médicos para uma lotação de 88 leitos. Que espécie de ensino e adiestramento se pode processar nestas condições?

Dispensa-se a resposta. A panorâmica seria irrisória se não fosse conflagradora, inquietude e angústia ao verificar a insuficiência das condições materiais para a indispensável investigação científica, amparo intelectual de todo o universitário, um dos alicerces formativos de quem tem de render a geração. Tem de esperar-se a que todo se há de modificar. Toda a vida de admitir que o grau de instrução represente a verdade, a dimensão da realidade da nação e que as Faculdades sejam fontes tripartidas do pensamento e do ensino que orientam os variados sectores,

TELEGRAMA DO DR. REBELO DE SOUSA

O governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, enviou para bordo do «Boeing» que transporta o prof. Marcello Caetano e o ministro do Ultramar, o seguinte telegrama dirigido ao prof. Silva Cunha:

«Momento de início da enviada visita Sua Excelência Presidente do Conselho ao Ultramar, em nome de Moçambique e no meu próprio rogo a V. Ex.ª o desejo de que a visita seja calorosa e frutuosa, e de que o acolhimento seja com a mais alta expectativa de dentro em breve dirigirmos testemunhos de V. Ex.ª a nossa rendida homenagem e respetuosos cumprimentos».

ECOS

A MAIS justa definição da pintura ingenua e fantástica de Henri Rousseau, o célebre Domador de Elefantes, encontra-se num poema de Jean Tardieu, que principia assim: «O começo, o mundo, a república, / a erva quer ser verde, precisa dos nossos olhos; / as casas onde vivemos, as estradas por onde andamos, / os jardins, os barcos, as barreiras / esperam-me para entrar no seu autêntico paraíso. (...) nos meus olhos que as recolhem fazem lindos sonhos / e desses olhos e depois nas minhas mãos ganham sabedoria, / iguais e polidas como imagens.»

NAO tem razão de ser a reacção desdenhosa dos pais que por sistema ridicularizam o modo infantil, traumatizando os filhos pequenos de desariar os seus sonhos e a vida de pavor ou de insubordinada rebelião. Não se deve ridicularizar uma criança, já porque isso a faz sofrer já pelas marcas que lhe deixa. Aliás, isso pode até induzi-la a mentir ou fazê-la adoeecer. Por vezes, o receio que os pais demonstram perante o quarto escuro é a pura e simples apreensão de tropeçar, cair e magoar-se. O pavor do perigo imaginário vem quase sempre depois, sob a influência de estímulos estranhos — e esses são os que importa

evitar. O escritor e pedagogo brasileiro Luis Lobo aconselha abertamente, num estudo publicado pela «Civilização Brasileira»: «Quando o seu filho demonstrar medo de entrar no quarto escuro, apia-se o seu cuidado. Ele provavelmente não realiza o seu medo instintivo tem relação com a realidade. Esclareça-o da maneira mais informal, mesmo acidental. Basta, por exemplo, a informação desinteressada, uma frase do género: «tu também tens medo de entrar no escuro e de tropeças em qualquer coisa que não esteja vendos. É preciso então levar a criança a entrar no quarto com cuidado para atingir o ponto de luz.»

INTITULA-SE «Les Chemins de l'Apprenti» a tradução francesa do original brasileiro de Péricles Leal «Caminhos da Esperança», romance de experiência e de projecto, que transuda chamas, cores ardentes de luta e de esperança. Quer se adira ou não à mensagem do livro, há que reconhecer a sua rica autenticidade, a sua mescla voluntária de sonho e miséria. Obra escrita com sangue e lama, com a razão e com o coração, com o sexo e o fervor da fraternidade. É uma visão do Brasil mutante, convulso sensual, festivo, exaltado e, ao mesmo tempo, pensante, de várias gerações convergentes.

UM PRÉMIO DE REPORTAGEM NO CONCURSO DE LITERATURA ULTRAMARINA

Foi publicada no «Diário de Governo» uma portaria do Ministério do Ultramar, que estabelece novo regulamento para o Concurso de Literatura Ultramarina, promovido anualmente pela Agência-Geral do Ultramar. A criação da modalidade de Reportagem, a substancial elevação dos valores dos prémios já anteriormente existentes, o pagamento de direitos de autor e, ainda, a rotação dos juras constituem as principais inovações do novo regulamento. Assim, além das quatro

modalidades de Poesia, Ensaio, Novelistica e História, o regulamento inclui mais uma, de Reportagem, às quais correspondem os prémios Camilo Pessanha, Frei João dos Santos, Fernão Mendes Pinto, João de Barros e Pêro Vaz de Caminha, respectivamente, cada um no valor de vinte mil escudos. Os prémios não poderão ser atribuídos ex aequo.

A modalidade de Reportagem podem concorrer os autores com trabalhos publicados na imprensa diária ou em livro.

EM ESPANHA, PELA PRIMAVERA...
MADRID (MESMO DE COMBOIO)
ESTÁ AO VIRAR DA ESQUINA

Por AFONSO PRAÇA

A Espanha está ali ao virar da esquina e quase poderíamos dizer que à distância de uma passada para uma boa parte do território português. Apesar disso, e não obstante a unidade do bloco ibérico, incontestável em muitos aspectos, o conhecimento mútuo dos dois países resume-se a bem pouco.

Ainda há dias, um jornalista espanhol escrevia, a propósito, que triste se reconhecer que ambos países hermanados se desconhecem quase absolutamente.

Pois teremos de concordar com a afirmação sabendo embora que as distâncias existentes diminuem de dia para dia, graças, sobretudo, ao esforço de promoção turística em que os dois países estão empenhados. Só é pena que estes esforços tenham sido, muitas vezes, isolados, com a consequente escassez de intercâmbio, o que surge como inconcebível em países vizinhos.

PRIMAVERA NA PENÍNSULA

Aquela expressão não é, aliás, um exclusivo nosso. Também os espanhóis pensam e nos respondem do mesmo modo: «Portugal

de Primavera em Portugal. Primavera em Espanha» — levou a melhorar os serviços ferroviários entre Lisboa e Madrid, com aumento das tarifas anteriores.

Tal é o caso do «Lisboa-Expresso Têxtil» (Tren Español Rápido) destinado essencialmente aos que gostam de viajar de dia e que, preferindo o comboio aos outros meios de transporte, não podem ou não querem demorar muito tempo. Mas não é tudo: constituído por duas carruagens acopláveis, o Têxtil dispõe de modernos sistemas de ar condicionado e insonorização e de uma cozinha-bar que permite, no próprio lugar do passageiro, um serviço de refeições completas tipo das dos aviões e, ainda, de refeições ligeiras e bebidas quentes ou frias. Além disso, o Têxtil percorre os 656 km que separam as duas cidades em menos de nove horas — tempo de que, afinal, não se dá conta, em boa parte graças às atenciosas hospitalidades de bordo (até Arroyo e cazafatos de Arroyo até Madrid).

E como se tudo isto fosse pouco para tornar eficaz esta campanha primaveril, as duas companhias resolveram oferecer, durante os meses de Abril e Maio, o almoço aos passageiros que utilizem este comboio com bilhetes internacionais.

MADRID DE RELANCE

Para inaugurar esta «Primavera na Península», jornalistas portugueses visitaram a Espanha, depois de jornalistas espanhóis terem visitado Portugal, respectivamente a convite da Renfe e da C. P.

No nosso caso, os três dias de viagem deram para pouco: olhar para alguns aspectos de Madrid, esbarrar os arredores e dar um saltinho a Toledo onde só a catedral e o museu de El Greco merecem uma visita demorada.

E Madrid? Madrid tem hoje mais de três milhões de habitantes, quase trinta museus, inúmeros monumentos, uma infinidade de

As quatro «manifas» que tornam mais agradável a viagem no «Têxtil» em território espanhol

parques e jardins (alguns com extraordinário valor turístico, como o Parque del Buen Retiro, uma perfeita ilha verde, com 130 ha de bosque), aí uns vinte teatros e uma intensa vida nocturna. Escrever sobre Madrid?

A cidade tem muito para mostrar e só o Museu do Prado merece bem mais tempo do que o da duração desta nossa visita, muito agradável, aliás.

Além disso, e para citar um escritor espanhol, Ortega y Gasset, convém recordar que, quando se viaja,

esomos puros ojos, puros oídos, piel, pituitárias. É isso mesmo. Na noite de flamenco, por exemplo, no Corral de la Moreria, um jornalista espanhol sussurrava-me solícito e convicto, explicações que admito certas e de que retenho qualquer coisa como aliturgia de la sangre... siempre igual y siempre diferente... Qual quê! Para mim, tudo aquilo era apenas movimento, ritmo, cor, cheiro e — vá lá — qualquer coisa de indefinível que a minha con-

(Continua na 18.ª página)

AUTOMÓVEL POR UMA RIBANCEIRA: MORREU O CONDUTOR

ALJUSTREL, 14 — Próximo desta vila, no alto denominado Horta do Broco, um automóvel conduzido pelo sr. José Ferreira de Oliveira, de 30 anos, solteiro, empregado de escritório, natural de Alenquer, residente em Cortegana, Ventoosa, des-

peratou-se ao descrever uma curva caindo numa ribanceira. O condutor, que viajava só, teve morte imediata. O corpo do infeliz condutor foi transportado para a casa mortuária do cemitério local, A. G. N. R. tomou conta de ocorrência.

Criança atropelada mortalmente em Ilhavo

ILHAVO, 14 — O acidente deu-se a noite passada em frente da Fábrica de Serração Pereira Caetano, na Ladeira das Ribas. O aluno da Escola Náutica, José Alberto Bixirão Bilelo, de 20 anos, natural desta vila, conduzia o seu automóvel de regresso de Aveiro e atropelou a menina Rosa Maria Ferreira, de 11 anos, residente em Verdémilho.

Conduzida ao hospital, a pequenina Rosa Maria chegou ali já sem vida. As averiguações estão a cargo da P. V. T. de Aveiro.

AINDA O ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Por motivo da passagem do 48.º aniversário do nosso jornal, além das já referidas, recebemos mensagens de felicitação e palavras amigas de estímulo das seguintes entidades:

Dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dramaturgo Carlos Selva, presidente do conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores

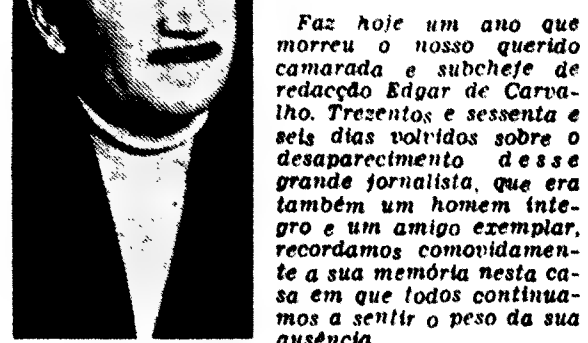
Teatrais Portugueses; juiz de direito dr. Carlos Alberto de Carvalho Jordão, de Redondo; dr. Luís de Oliveira Guimarães, Alberto Reis, pela Secção Bibliográfica do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Cova da Piedade; Armando Gouveia Pinto, presidente do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa; Clube de Futebol de Estremoz; Reinaldo Luna e José Luna, Estremoz; Julio Gomes da Silva, Sines; D. Maria de Figueiredo Salgueiro Rego; capitão Joaquim de Lemos Salgueiro Rego, e António Fernandes Salgado, dr. Isidro Sequeira Estrela e António Silva Martins, correspondentes do «Diário de Lisboa», respectivamente,

em Vila Velha de Ródão, Abrantes e Seixal.

★ Ao felicitar o nosso jornal pelo seu 48.º aniversário, em seu nome e no de sua esposa, o sr. capitão Salgueiro Rego evoca, com palavras de sentida saudade, a figura do dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa».

A todos, os nossos vivos agradecimentos.

EDGAR DE CARVALHO MORREU HÁ UM ANO



Faz hoje um ano que morreu o nosso querido camarada e subchefe de redacção Edgar de Carvalho. Trezentos e sessenta e seis dias voltados sobre o desaparecimento desse grande jornalista, que era também um homem íntegro e um amigo exemplar, recordamos comovidamente a sua memória nesta casa em que todos continuamos a sentir o peso da sua ausência.

Foi na madrugada do domingo de Páscoa do ano passado, sem nada o fazer prever (apesar da sua saúde se encontrar desde há tempos abalada e ele continuar sem desfalecimentos a ser sempre o mesmo jornalista esforçado e brilhante) que o Edgar sucumbiu, vítima de doença súbita, com 43 anos apenas, e em plena pujança de todas as suas qualidades humanas e profissionais, que tantas eram.

Edgar de Carvalho pertencia à redacção do «Diário de Lisboa» desde fins de 1961, para onde transitou do «Jornal de Notícias», do Porto, e quando morreu era, desde há alguns meses, subchefe da nossa redacção — cargo a que ascendeu como justo reconhecimento pelos seus excepcionais méritos de jornalista, e no desempenho do qual, aliás, ainda mais a exuberância da demonstração, sendo um dos maiores entusiastas da renovação, então em pleno «arranque», deste jornal a que tanto queria.

Mas nesta casa, que continua cheia da sua ausência, ao recordarmos a data para nós dramática do seu desaparecimento, queremos afirmar que o exemplo de Edgar de Carvalho, querido camarada e amigo, continua bem vivo no meio de todos. Aliás, recordado ainda ontem nestas colunas numa crónica do nosso companheiro de trabalho Joaquim Letria, ele também o foi no jantar comemorativo do aniversário do nosso jornal — e no meio da boa disposição e camaradagem que o caracterizaram (boa disposição e camaradagem em que, como no amor à vida, o Edgar era mestre), constituiu impressionante homenagem o sentido minuto de silêncio com que o lembramos.

Em três linhas

O contra-almirante da Armada, na reserva, Luís de Noronha Oliveira Andrade foi exonerado da presidência da Comissão do Dominó

Público Marítimo. Para o substituir foi nomeado o contra-almirante, também da reserva, João Xavier Ramalho Rosa

Foi adiada para 18 de Maio a homenagem ao sr. Joaquim Moreira Dias, encarregado-geral do Matadouro-Frigorífico de Lisboa

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Correio Diesel

Sabe já mais um número do CORREIO DIESEL, que inclui notícias de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre as quais destacamos:

- Renovação e rendimento
- A civilização do homem analfabeto...
- Progresso da alimentação racional em Moçambique
- Curso de alimentação racional
- Mapas de problemas
- É-se o espírito de que se come
- Como evitar as aféias
- Cura da Primavera
- A saúde do seu filho e as proteínas
- Cartas que nos chegam
- Infantário diesel
- O 47.º cromossoma
- Dietética, arte do equilíbrio alimentar
- Comunidade
- A saúde pública existe suplementos alimentares
- O ferro e as culturas
- Doenças minerais
- Que quer saber
- Os alimentos antídotos
- Telegramas
- Correio diesel juvenil
- Vitaminas e vitaminas
- Melhor trabalho com melhor alimento.

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESEL basta recortar e enviar a este endereço — Apartado 1982 — Lisboa-1

26-D L

Agradeço remetem, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESEL, acima mencionado.

Nome _____
Morada _____

CHÁ-CANASTA A FAVOR DA C. V. P. NO CASINO ESTORIL

É amanhã, às 15 horas, conforme já foi noticiado, que se efectuará, no Casino Estoril, um chá-canasta a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Ao fim da tarde será apresentado um espectáculo com todos os artistas que, presentemente, actuam no Casino Estoril, razão pela qual é grande o interesse despertado por esta iniciativa, na base da qual está a tradicional generosidade da sr. D. Marcelina Teodoro dos Santos.

São muitas já as reservas de mesas feitas, havendo ainda, porém, possibilidade de se fazerem marcações pelo telefone 360729.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço compramos: Pagamos muito bem

GRANDE QUINTEVARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BARBEIRO - LISBOA - QUINTEVARIA

Ford à frente em competição
O Escort GT
tem a fibra dos vencedores

1300 c.c. 75 HP
Equipamento autenticamente GT
Estruturado para competição
Escort - Campeão Europeu de Ralis



NOVAS INSTALAÇÕES DO AEROPORTO DE LISBOA—SALA DE ESPERA



EQUIPAMENTO EFECTUADO PELA FOC COM AS SUAS NOVAS CADEIRAS E MAPAS ESTRUTURADOS EM POLIURETANO ENDURECIDO
FOC-Rua D. Estefânia, 377 — LISBOA • Rua Bonjardim, 506 — PORTO

Actualidade internacional

OITAVA SEMANA DA OFENSIVA

O ATAQUE A TAY NINH CAUSOU 85 MORTOS

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Oitenta e cinco pessoas, incluindo cinco civis, morreram no ataque de morteiros e lança-granadas ao conjunto de instalações aliadas da cidade de Tay Ninh, a cem quilómetros a noroeste de Saigão, e ficaram feridos nove civis e oitenta e cinco militares — anuncia um informador do Governo sul-vietnamita.

O bombardeamento originou a explosão de cerca de 200 toneladas de munições, armazenadas em dois depósitos, provocando a derrocada das instalações e danos em mais de cem casas próximas.

Trata-se do mais elevado

numero de mortos e feridos até agora registado na presente ofensiva comunista, que vai na oitava semana.

QUINZE OBJECTIVOS BOMBARDEADOS

SAIGÃO, 14 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam durante a noite passada e às primeiras horas de hoje 15 cidades e instalações militares em todo o Vietnã do Sul, segundo comunicaram informadores militares.

As baixas foram ligeiras em todos os ataques.

Morreram 15 soldados norte-americanos e 18 outros ficaram feridos numa batalha na província de Tay Ninh. Soldados de uma unidade de cavalaria blindada norte-americana abriram fogo ontem contra guerrilheiros a 64 quilómetros a noroeste de Saigão, numa área da selva usada pelos norte-vietnamitas e «Vietcongs» para infiltrações a partir do Camboja.

Os cadáveres de 11 «vietcongs» foram encontrados durante uma busca na área, após a luta, em que as tropas «yanques» usaram tanques, aviões e helicópteros.

Mais 22 norte-vietnamitas foram mortos por fuzileiros navais norte-americanos a 10 quilómetros ao norte de Han Hoa, na província de Quang Nam, durante uma batalha que durou todo o dia de ontem. O informador disse que morreram dois norte-americanos e três outros ficaram feridos.

Um arsenal dos guerrilheiros foi descoberto ontem por tropas dos E. U. A. na província de Huu Nghia, a 42 quilómetros a oeste de Saigão. Incluiu 219 granadas de morteiro, 40 minas antitanque e 67 granadas.

DÉCIMA TERCEIRA SEMANA DE CONVERSACOES

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Os ataques dos comunistas, no sábado, às bases norte-americanas no Viet-

nam prejudicaram a confiança de paz, que hoje entra na décima terceira semana — afirmam os diplomatas aliados.

O abrandamento dos ataques, na semana anterior, fora seguido pela comunicação de que os B-52 iam efectuar menos missões. E chegou-se a supor que houvesse acordo secreto, entre os norte-americanos e os comunistas, para se atenuar o esforço de guerra e aumentar o ritmo das conversações.

Agora, os ataques de sábado a mais de 35 bases e cidades do Vietnã do Sul vieram dissipar as esperanças de êxito próximo nas conversações de paz.

Passaram sessenta dias no fundo do oceano

ST. JOHN (Ilhas Virgens), 14 — (R.) — Quatro cientistas americanos regressaram hoje à superfície, depois de terem passado 60 dias no fundo do oceano — o dobro do tempo conseguido anteriormente.

Os aquemantais seguiram directamente para câmaras de decompressão, onde permanecerão um dia, antes de uma conferência, durante a qual darão as suas impressões acerca da experiência que realizaram debaixo de água.

Os cientistas passaram os últimos dois meses nadando entre dois cilindros instalados no fundo do oceano, que lhes serviram como suas «casas». Entrelinham-se a marcar lagostas com aparelhos sonar, a investigar as mudanças em formação geológica e a estudar o plancton, que deve ser a primeira unidade de alimentação na cadeia de seres marinhos.

O «recorde» anterior de permanência debaixo de água fora estabelecido por uma equipa da Marinha que passou, há três anos, 30 dias a 197 metros de profundidade no oceano como parte do projecto «Sealab II».

Com um coração novo e sem emprego

JOHANNESBURGO, 14 — (R.) — Potrus Smith, o sul-africano que foi submetido a um enxerto cardíovascular, afirma estar cheio de dividas e que não pode arranjar emprego porque as pessoas pensam que ele «escalr» mortos.

«Encontro-me na miséria e não tenho perspectivas, ao que parece, de ganhar dinheiro. O futuro apresenta-se muito sombrio. Os patrões em perspectiva parecem pensar que vou cair mortos», afirmou Smith numa entrevista que concedeu ontem a um jornal.

Disse ainda que não pôde pagar a renda da sua residência e que estava ameaçado com uma acção de despejo. Estavam, também, a insistir com ele para pagar a sua conta de 500 randas (18 contos) ao hospital Groote Schuur, onde lhe foi enxertado o seu coração novo em Setembro passado. Afirmou que estava a pensar seguir para o estrangeiro para aparecer na televisão ou para trabalhar em relações públicas.

Smith, que se restabeleceu espectacularmente da operação a que foi submetido, foi parceiro na semana passada do campeão mundial Rod Laver, num jogo-estrebicho de pares a contar para os campeonatos sul-africanos de ténis.

«É-vos dada uma vida nova por meio de uma maravilhosa operação de enxerto de coração e, depois, verificais que não vos podeis manter — prosseguiu Smith. «Não, estou, certamente,

a falar literalmente. Posso manter-me de pé, evidentemente, pois as minhas pernas são as mais fortes de qualquer doente de transplantação de coração do mundo. Proveio jogando ténis, nadando e levando uma vida social normal».

«Contudo, quando falo a sério, posso verificar o que as pessoas pensam. Dizem para si próprias: e se a rejeição ocorrer e este tipo cair morto junto de nós?».

A mulher de Smith, uma professora, está a sustentar o marido e os dois filhos pequenos.

MORREU SEIS MESES DEPOIS DE RECEBER UM CORAÇÃO

HOUSTON (Texas), 14 — (R.) — O décimo oitavo doente desta cidade a ser submetido a um enxerto cardíovascular, William Harrison, de 51 anos, faleceu a noite passada, cerca de seis meses depois de receber um coração novo.

Um informador do hospital metodista disse que se julgava que a causa da morte fosse uma rotura interna, mas que uma autópsia se realizaria para determinar a causa exacta.

Harrison, um soldado reformado de Longview, no Texas, recebeu o coração de uma vítima, de 20 anos, de um acidente de viação em 17 de Outubro passado, e esteve internado no hospital até 17 de Dezembro. Voltou a dar entrada no hospital há cerca de duas semanas, a fim de ser submetido a tratamento intenso.

Um general critica o exército profissional

WASHINGTON, 14 — (R. P.) — O general Lewis Hershey, director dos serviços de recrutamento das Forças Armadas norte-americanas, adversário declarado do Exército profissional, afirmou que a supressão do serviço militar obrigatório reduziria a mais de metade os efectivos do Exército americano.

O general declarou-se também contrário a um recrutamento baseado nos atractivos do dinheiro: «Temos necessidade, disse, que haja qualquer coisa mais: o gosto de servir qualquer coisa que dê às pessoas a ideia de que têm o dever de consagrar um pouco do seu tempo ao Exército».

Começa em França a campanha para o referendo

PARIS, 14 — (R.) — A campanha para o referendo em França inicia-se hoje oficialmente, partindo sobre ela a ameaça do presidente de Gaulle de se demitir se as suas propostas de reforma governamental forem rejeitadas.

O general, que ligou o seu próprio futuro político ao êxito da votação, do próximo dia 27, numa entrevista que concedeu à televisão na quinta-feira passada, não revelou se participará activamente na campanha.

Contudo, os seus partidários iniciaram-na imediatamente com uma série de comícios para angariar votos em Estrasburgo, no Oeste da França, durante o fim-de-semana.

Partidos oposicionistas realizaram já uma série de comícios antigaulistas e projectam outra série de comícios em Paris, para se oporem ao que denominam como o apelo de de Gaulle para um cheque em branco no futuro.

As propostas do referendo prevêem a alteração do Poder legislativo ao Senado e a concessão de maior autoridade aos organismos administrativos regionais.

Um elemento nas propostas de reforma do general, mergulhado inicialmente na série complexa de artigos legais, está a despertar cada vez maior interesse porque se refere ao que aconteceria se o presidente tivesse de abandonar o Poder devido a doença ou a outras razões.

No passado, o presidente do Senado teria assumido poderes presidenciais antes da eleição para um novo chefe de Estado poder realizar-se.

Contudo, o artigo 1 das propostas de referendo afirma que o primeiro-ministro

assumirá agora temporariamente as funções de um presidente incapacitado.

Essa proposta tem sido atacada por que o primeiro-ministro é escolhido pelo presidente sem que o Parlamento ou a nação interve-nham.

Como alguns comentadores sublinharam, seria possível a um presidente — sabendo que teria de abandonar o Poder — escolher alguém sem qualquer tenacidade política para assumir a presidência, antes de se efectuarem eleições.

Crítica de Kadar aos dirigentes da Checoslováquia

MOSCOVO, 14 — (R.) — A «Pravda» publicou hoje um violento ataque do chefe do Partido Comunista húngaro, Janos Kadar, aos dirigentes checoslovacos por causa de tratarem com brandura as forças anti-socialistas.

Numa notícia dada pela «Tass», proveniente de Budapeste, a «Pravda» afirma que Kadar teria exigido que a comissão central do Partido checoslovaco e o Governo de Praga assumissem uma posição nitida e definida na defesa dos interesses do socialismo.

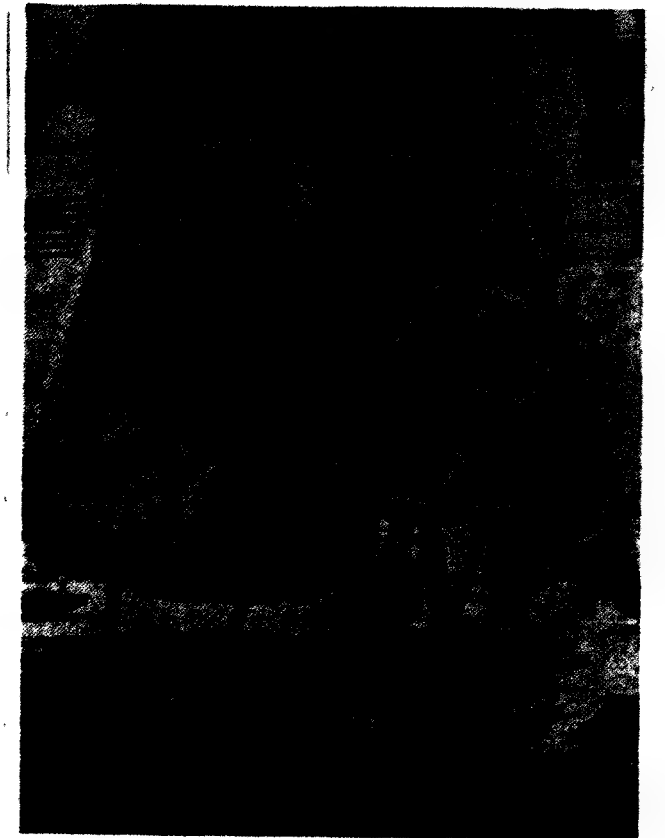
A «Pravda» afirma que Kadar fez estas observações durante um discurso proferido num congresso de dirigentes das brigadas socialistas mas não revelou a data do discurso.

Kadar afirmou que as manifestações anti-socialistas ocorridas nos dias de Março tinham sido «uma profunda ameaça» ao povo húngaro.

Kadar acrescentou: «Estamos convencidos que a comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia e o Governo devem assumir uma posição definida nos interesses do socialismo, opondo-se com a firmeza necessária a todas as forças anti-socialistas, directistas e reacionárias porque desde Janeiro de 1968 até hoje essa firmeza e consistência não se têm verificados».

«Estamos convencidos também que os comunistas e a classe operária da Checoslováquia não deixarão a causa do socialismo abandonada».

As afirmações de Kadar não consideradas como fazendo parte de uma campanha tendente pela União Soviética e pela Alemanha da Europa Ocidental para levar os dirigentes de Praga a assumir a sua posição internacional comunista.



Os E. U. A., em vésperas da primeira descida na Lua, aceleraram os ensaios na Terra. A foto mostra o cientista-astronauta Harrison Schmitt, devidamente equipado, procedendo à experiência de recolha de amostras geológicas, no centro espacial de Houston, Texas.

AJUSTAMENTOS FRONTEIRIÇOS

— ADMITE O REI HUSSEIN

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 14 — (R.) — As últimas propostas de Israel e da Jordânia para uma solução de paz no Médio Oriente não afectarão as conversações das quatro potências, que devem recomençar hoje, segundo afirmaram fontes bem informadas.

Disseram ainda que as

propostas não eram significativamente suficientes para modificarem a situação.

Os embaixadores dos Estados Unidos, Rússia, França e Grã-Bretanha junto da O. N. U. devem conferenciar, às 20 e 30, TMG, na residência de Jorde Caradon, da Grã-Bretanha, realizando a sua terceira

sessão desde que as conversações começaram em 3 de Abril.

Entretanto, o rei Hussein da Jordânia travará hoje, às 17 e 45 TMG, conversações com U Thant, o secretário-geral da O. N. U., durante uma visita de duas horas que efectuará a organização mundial.

Fontes afectas aos «quatro grandes» descreveram como «realistas» as declarações feitas ontem pela televisão pelo rei Hussein, dizendo que haveria alguns ajustamentos das fronteiras de Israel com países árabes no caso de uma solução.

Contudo, essas fontes acentuaram que a oferta do rei Hussein era ainda parte do seu plano de seis pontos apresentado em Washington na semana passada e rejeitado por Israel.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, ofereceu-se ontem para negociar com o rei

Hussein para se chegar a acordo, sobre fronteiras seguras e reconhecidas entre os seus dois países.

As referidas fontes disseram que era improvável que os árabes estivessem preparados para negociar apenas sobre o problema fronteiriço. Se estavam dispostos a fazer quaisquer concessões territoriais, como o rei Hussein sugeriu, podia apenas ser em troca de concessões israelitas, principalmente quanto ao problema de refugiados da palestina.

«NOVA AVENTURA» DE ISRAEL

— ESPERAM OS EGÍPCIOS

CAIRO, 14 — (R.) — Tropas egípcias na área do Canal de Suez — cenário de duelos de artilharia durante os últimos quatro dias — encontram-se em completo estado de prevenção para qualquer emergência — afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Diz ainda que as tropas egípcias esperavam «a qualquer momento uma nova aventura» por parte das forças israelitas na margem oriental do Canal de Suez, para vingarem as perdas nos recontros dos últimos quatro dias.

Ontem, tropas egípcias e israelitas travaram um duelo de artilharia ao longo de uma área de 40 quilómetros, desde Ismailia a Kantara. Foi o sexto recontro numa semana.

O Egito afirmou que infligira pesadas perdas às forças israelitas e que danificara fortificações na margem oriental, durante o duelo de artilharia de ontem.

Um comunicado militar dizia que os egípcios não sofreram baixas.

Reacção da Imprensa de Israel

TEL-AVIV, 14. — (F. P.) — «As declarações feitas ontem pelo rei Hussein à televisão norte-americana reflectem muita moderação na forma, mas muita intransigência no fundo», escreve hoje o jornal «Davar», porta-voz habitual do Governo israelita.

«Poder-se-á mesmo dizer», prossegue o jornal, «que há um endurecimento na posição do rei em relação às declarações produzidas anteriormente no Clube de Imprensa de Washington. Assim, disse ontem que não poderia haver conversações com Israel, mesmo por intermédio do dr. Gunnar Jarring, antes da evacuação total dos territórios ocupados».

Por seu turno o «Yedioth Ahronoth», embora verificando que o soberano jordano se mostra menos moderado do que parecia, não deixa de notar que as declarações do rei e as respostas de Abba Eban não fecharam a porta ao diálogo, quanto mais não seja por intermédio do dr. Jarring. O rei Hussein, muito mais do que Nasser, continua a ser um interlocutor com quem o diálogo é possível, mesmo que se trate de momento de um diálogo de surdos».

O mesmo jornal julga saber, por outro lado, que os círculos dirigentes norte-americanos, baseando-se nas suas conversações com

o soberano, mostram-se algo optimistas quanto à possibilidade de contactos entre Israel e a Jordânia. A questão, agora — diz-se em Tel-Aviv —, é saber até que ponto o rei Hussein terá possibilidade de agir sem se ver neutralizado por Nasser ou pela oposição das organizações extremistas palestinas.



O major-general Yakubu Gowon, chefe do regime militar nigeriano, fotografado com a noiva, Victoria Zakari. O casamento de ambos efectua-se hoje, segundo consta em Lagos

Cadeia em poder dos detidos

(Continuação da 1.ª página)

Sabe-se, entretanto, que na luta travada, não houve feridos graves, mas que muitos dos dois mil polícias e 1070 reclusos, sofreram além de escoriações, intoxicação provocada pelo gás lacrimogénico.

Algumas das paredes que separam as alas do edifício foram derrubadas, e o mobiliário e utensílios de todas as secções — enfermaria, cozinha, serviços administrativos, celas e outras — foi praticamente destruído.

Os prejuízos são calculados num mínimo equivalente a 14 750 contos.

Sabe-se ainda que os

NOVO SATELITE

BASE AEREA DE VAN DUSEN (Califórnia), 14 — (F. P.) — A base aérea de Van Dusen, a 14 milhas de Los Angeles, foi alvo de uma operação de bombardeamento por parte de aviões norte-americanos.

amotinados lançaram fogo à capela da prisão.

Os tumultos começaram no sábado, depois de uma conferência em que os presos expuseram as suas reivindicações. O ambiente era de tensão por causa dos boatos que circulavam sobre a morte de três reclusos, atribuída aos guardas da cadeia. Os protestos tinham ainda por base a superlotação das celas e uma lei que permite a prisão dos suspeitos durante meses, antes de serem levados a tribunal.

A maior parte dos amotinados são presos que estão a cumprir penas de 5 a 15 anos.

Durante toda a noite, ouviram-se gritos na prisão e os guardas, com aríetes e armados de pistolas metralhadoras, permaneceram nos pontos de observação. A prisão, construída em 1857, tem o nome de «Prisão Nova» e deveria alojar apenas 600 presos.

GENOVA, 14. — (F. P.) — Imitando os amotinados da penitenciária de Turim, 57 reclusos da cadeia de Gé-

va recusaram-se ontem à noite a regressar às celas, reclamando a presença do procurador-geral para lhe exporem as suas reivindicações com vista à reforma do regulamentamento das penitenciárias.

CANDIDATOS AO PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

TURIM, 14. — (F. P.) — Cento e três personalidades foram propostas para o Prémio Nobel da Literatura, entre elas o general de Gaulle, Charlie Chaplin e Ingmar Bergman, declarou durante uma conferência de imprensa, em Turim, o prof. Anders Oesterling, presidente da comissão do Prémio Nobel da Literatura. O prof. Oesterling que classificou algumas destas candidaturas de «bizarras» disse por outro lado que tinham sido propostos quatro escritores italianos: os poetas Giuseppe Ungaretti e Eugenio Montale e os romancistas Ignazio Silone e Alberto Moravia.

Dirigentes do movimento insurreccional, desencadeado em 1962 na Venezuela contra o Governo de Romulo Betancourt, teriam concordado em depor as armas e negociar uma trégua com o Governo presidido por Rafael Caldera, democrata-cristão, no poder desde Março último. Segundo esta informação, transmitida de Caracas pela Agência Reuter, os dirigentes de guerrilha teriam tomado esta decisão após uma série de reuniões secretas na região montanhosa a oeste da capital. Um comunicado assinado pelas F. A. L. N. (Forças Armadas de Libertação Nacional) pediria ao Governo a entrega de uns quinze salvo-condutos, que permitam a instrutores cubanos regressar a Havana sem dificuldades. Ainda segundo a Reuter, o presidente Rafael Caldera teria dado a saber aos dirigentes guerrilheiros que estava «disposto a perdoar-lhes se descessem das montanhas e renunciassem ao combate».

Recordemos que a «ofensiva de paz» do novo presidente venezuelano começou no próprio dia da sua instalação no Palácio de Miraflores com um apelo inequívoco a «todos os que quiserem colaborar nas reformas», acrescentando que as «condições venezuelanas não ofereciam qualquer esperança à luta de guerrilhas». No dia seguinte, um comunicado das F. A. L. N. rejeitava o apelo, preconizando o «derrubamento do Governo Caldera» e desejando o «estabelecimento de um regime socialista na Venezuela».

Dias depois, Rafael Caldera tomava uma decisão, que, é certo, era esperada desde a sua vitória na eleição presidencial de Dezembro de 1968. O Partido Comunista venezuelano, proibido desde 1962, era «readmitido na legalidade». Os principais dirigentes do P. C., partidários desde 1964 de uma política que implicava o abandono da sua actividade insurreccional, reuniam-se em volta de Caracas para reorganizar o seu movimento. Um dos pontos desta reorganização refere-se a uma eventual aliança com o partido da U. P. A. (União Para o Avanço), uma formação que tomou parte nas últimas eleições gerais e que permitira aos comunistas fazer a contagem dos seus sufrágios. Os outros partidos, ou organizações, comunistas do mundo, por muito amigos, por muito desejosos de nos ajudar que possam estar, são incapazes

pelo Governo anterior. É duvidoso que o primeiro destes pontos possa ser discutido pelo Governo de Caldera, mas outras reivindicações poderiam ser tomadas em consideração se os «pombas» viessem a ganhar aos «falcões» nas discussões actualmente entabuladas entre dirigentes políticos e militares das guerrilhas.

Convém, no entanto, acrescentar que o movimento insurreccional está longe de ser homogéneo. As dissensões políticas e as rivalidades pessoais correspondem a implantações geográficas muito diferentes. Se os comunistas «rebeldes» eram preponderantes nos Estados do Oeste, Lara e Falcon, o M. I. R. é mais sólido a leste de Caracas. Deve, ainda, indicar-se que os dirigentes pertencentes, em princípio, à mesma «zona de guerrilha» já não seguem a mesma «linha». Deste modo, Luben Petkoff, irmão de Theodoro Petkoff, membro do Gabinete Político do P. C. V. parece ter ficado fiel às «teses cubanas», designadamente no referente ao papel preponderante do «movimento armado no partido». Em contrapartida, outros dois dirigentes que foram avistados, por vezes, nos últimos três anos em Havana, Douglas Bravo e Francisco Prada, separaram-se de Luben Petkoff e previam, recentemente, a «luta política nas cidades», paralelamente com o movimento insurreccional.

Estas divergências e esta complexidade não deixam de ter importância no momento em que Rafael Caldera, que deve de enfrentar no Parlamento uma situação difícil, tenta solucionar de uma vez para sempre o assunto irritante da guerrilha. É significativo que o Partido Comunista italiano tenha recentemente recusado uma mensagem das F. A. L. N. da Venezuela, considerada «demasiado dura» e afirmando que não «se poderia, em caso algum, negociar com o imperialismo». A discreção actual dos dirigentes cubanos é indicativa da prudência com que convém receber estas notícias da Venezuela.

M. N.

Exclusivo «LE MONDE»-«DIÁRIO DE LISBOA»

DIZ-SE NO PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

O eng.º Araújo Correia, no seu «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», depois da introdução, de que damos já alguns extractos, ocupa-se das receitas, sua ascensão, relação com o produto nacional e origem. E acentua logo de entrada: «As receitas totais atingiram 23 461 000 contos, mais do dobro das de 1960 (11 401 300 contos) e cerca de 9 518 700 contos superiores às de 1961. Se for considerado que as receitas totais em 1959 se elevaram a 9 777 600 contos, nota-se logo que o aumento desde 1961 é da ordem do total das receitas em 1959. Este é um fenómeno que convém assinalar: precisa de ser meditado. Embora nas receitas totais se incluam empréstimos, em todos os anos mencionados, o exame das cifras e a sua pormenorização mostram uma extraordinária mobilização de fundos»

● Saldo positivo

A Conta Geral apresentou um saldo positivo de 102 421 contos, mas o excesso de receitas ordinárias, que em 1966 se arredondava na alta quantia de 5 354 300 contos, subiu para 6 818 017 contos. Como as receitas ordinárias se elevaram a 10 890 506 contos, o seu excesso em relação às despesas ordinárias representa mais de um terço das receitas ordinárias (cerca de 34,5 por cento).

Este grande desnível entre as receitas e despesas ordinárias que leva à cobrança de um grande excesso de receitas deriva directamente do alto custo da guerra da África. Este custo está a aumentar todos os anos, como se verificará mais adiante, na secção respectiva e obriga à co-

brança excessiva de receitas que a economia interna tem suportado, talvez com dificuldades. Em todo o caso, entranque os fundos disponíveis de soma que poderiam ser utilizadas no investimento reprodutivo, de que o País tanto necessita. O esforço militar foi pago quase integralmente pelo excesso de receitas ordinárias.

● O maior problema nacional

Não se deseja ser pessimista. Mas a captação do produto interno é muito baixa e evolui muito lentamente. Ocupa um lugar muito subalterno em relação a países afins da Europa Ocidental. Captações de menos de 12 contos do produto interno bruto preços constantes de 1963, estão muito aquém das potencialidades económicas do

País, flancos e humanas. O problema da sua elevação para cifras mais harmónicas com as possibilidades é o maior problema nacional.

● Desfasamento

O desfasamento entre a subida das receitas e despesas ordinárias é a principal causa do grande excesso de receitas ordinárias, que atingiu quase 7 milhões de contos (6 818 017 contos). É uma soma muito alta, a que já se fez referência e que serviu para pagar grande parcela das despesas militares.

Em segundo lugar, o aumento das receitas extraordinárias não compensou o aumento de despesas idênticas: 5 241 403 contos de diferença entre umas e outras em 1966 e 6 715 506 contos em 1967. Esta última cifra deve ser comparada com a de 6 818 017 contos que representa o excesso de receitas ordinárias sobre idênticas despesas. A diferença compensou as faltas de receitas extraordinárias em relação ao grande volume de idênticas despesas. Nas últimas, os Encargos Gerais da Nação (despesas militares na sua quase totalidade) arredondaram-se em 7 181 271 contos.



PROMOÇÃO CONVINCENTE (E ATRAENTE)

— O novo e esplendoroso «Queen Elizabeth 2» está a ser lançado em toda a linha: assimilando o seu aparecimento, surgiu igualmente uma colecção de moda feminina, concebida especialmente para a circunstância. Aqui, dois «manequins» apresentam, a bordo, dois modelos que nos parecem — não há dúvida — muito felizes.



AUTOMÓVEL CONTRA MOTORIZADA: UM MORTO

AZEITÃO, 14 — Ontem, pelas 22 e 30, em Brejos de Azeitão, junto da Sociedade Recreativa, quando pretendia montar a sua motorizada para regressar a casa, António Alves da Silva, trabalhador rural, de 40 anos de idade, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Marques da Silva, de 29 anos de idade, empregado bancário residente em Setúbal.

Conduzido ao hospital, chegou ali já morto. O infeliz deixa seis filhos, quatro dos quais são menores. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

SERVIÇO MARÍTIMO EUROPA-ORIENTE

As companhias de navegação Wilh. Wilhelmsen, de Oslo (Noruega), The Swedish East Asia Co. Ltd. de Gothenburg (Suécia) e The East Asiatic Co. Ltd., Copenhagen (Dinamarca), uniram-se para criar a linha SCANSERVICE para o Extremo Oriente com 33 navios, numa tonagem total de 411 898 toneladas.

As operações do SCANSERVICE são iniciadas hoje com a escala em Lisboa do navio dinamarquês «Rogo».

Esta linha de navegação é uma extensão de uma antiga e muito íntima cooperação entre as companhias armadoras escandinavas.

A nova linha operará entre a Europa e o Extremo Oriente e vice-versa, com escalas em 28 portos de 22 países. O escritório central é em Copenhagen. Haverá 1908 escalas por ano num total de 58 escalas por navio, por ano.

O início de exploração do SCANSERVICE registou-se no dia 1 do corrente.

Com oito carreiras mensais em cada direcção, o SCANSERVICE será a maior companhia a operar nesta rota. Além disso, operará com um programa fixo de chegada e partidas.

O agente da nova companhia é a firma Otto Wang, Lda, de Lisboa e Porto, que representa a empresa norueguesa acima referida desde 1927 e a sueca a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

A situação dos alunos (voluntários) de Direito que prestaram serviço militar

Dois alunos que haviam requerido, ao abrigo de um despacho do ministro da Educação, a possibilidade de fazerem este mês exames de várias cadeiras, na Faculdade de Direito, encontram-se apreensivos quanto ao acolhimento da sua pretensão até agora não deferida.

Os requerentes são alunos voluntários daquela Faculdade que, tendo cumprido o serviço militar na Metrópole, beneficiam do prazo de um ano a contar da sua desmobilização, para requererem exames. Esta facilidade foi-lhes conferida por um despacho (de Janeiro) do titular da pasta da Educação, pelo qual os militares que cumpriram o seu serviço na Metrópole passaram a ter tratamento universitário semelhante aos que haviam prestado o seu serviço no Ultramar. Estes últimos beneficiam, porém, de um prazo de três anos para requererem exames.

Desde a publicação do despacho já se têm realizado, ao abrigo dele, provas em vários estabelecimentos de ensino. E ainda o mês passado, na Faculdade de Direito, se efectuaram exames de alunos nas condições referidas.

Porém, os requerimentos

entrados até ao dia 10 deste mês não foram ainda deferidos. Segundo se julga, a razão do não deferimento relaciona-se com algumas dúvidas na interpretação do despacho ministerial, levantadas pelo actual decano a exercer as funções de director.

A situação prejudica muito os alunos que requereram exame nesta data, por quanto o indeferimento dos seus pedidos acarretará grave

atraso nos seus estudos, pois na sua maioria são pessoas empregadas, que fazem grande esforço para continuar a estudar. Pensava-se que depois da decisão ministerial a situação estivesse definitivamente resolvida. Não sendo assim, os alunos nessas condições vêem com natural apreensão o seu futuro, tanto mais que, tirando os das férias, lhe ficam poucos meses para requererem os seus exames.

PUBLICAÇÕES

«Boletim do Fundo de Desenvolvimento da M.O. de Obo» — N.º 23.
«Fundexport» — N.º 474.
«South African Panorama» — Número de Março.
«Fermontes» — N.º 45.
«Notícia da África do Sul» — N.º 288.
«A Confederação Portuguesa» — N.º 16.
«Boletim da C.F.» — Número de Fevereiro.
«Boletim das Portas, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Dezembro.
«Acção» — Número de Março.

«Sunday News» — Número de Abril.
«Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa» — N.º 212.
«Boletim do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique» — N.º 58-61.
«Boletim de Informação Económica e Financeira do Fisco de Moçambique, Lda» — N.º 38.
«Electrificação» — N.º 57.
«Agricultura» — N.º 22.
«O Fomento» — N.º 136.
«Boletim Mensal de Notícias» — Número de Janeiro.
«Westinghouse Engineers» — Número de Janeiro.

SUBARU UM PRODUTO DA FUJI HEAVY INDUSTRIES, LTD.

SUBARU
5
PORTAS
E TODOS OS
ADICIONAIS
RECOMENDADOS PELAS
NORMAS INTERNACIONAIS
DE SEGURANÇA



1.000 STATION-WAGON — ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA

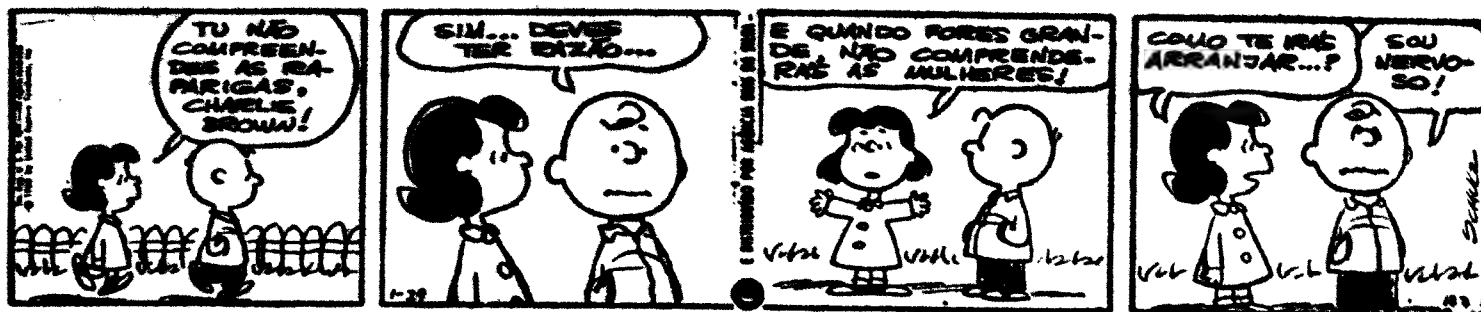


Representantes:

SOGERIM — Sociedade Geral de Importação, Lda.

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 33-B — TEL. 500156

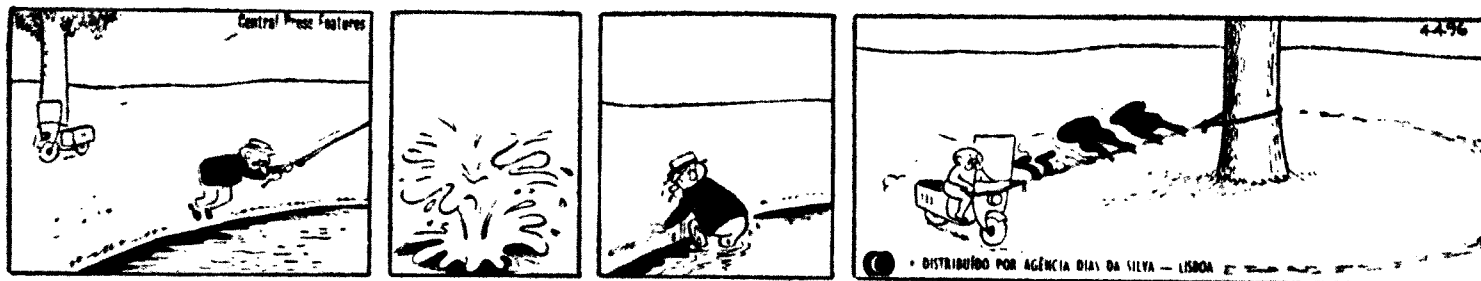
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1939 publicava:

«O «Petit Parisien» afirma:

O envio da esquadra alemã para manobras na costa espanhola constitui uma réplica à garantia franco-britânica. Trata-se de uma tentativa de diversão para chamar a Gibraltar os navios ingleses que se encontram na costa oriental do Mediterrâneo. Trata-se, também, dum apoio eloquente a certas reivindicações que Berlim e Roma desejariam ver formuladas pelo generalíssimo Franco. É um gesto tão ousado quanto imprudente, pois os ingleses não brincam com Gibraltar e os franceses não toleram gestos contra a África do Norte».

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peca folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

Palavras cruzadas

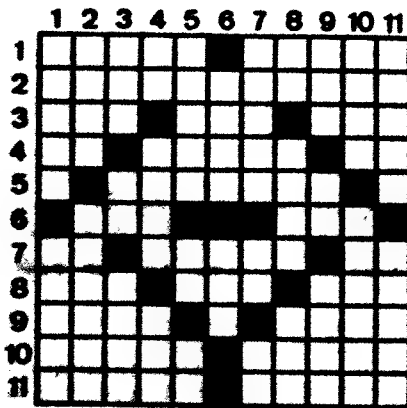
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5147

HORIZONTAIS: 1 — Pacífica. Amacia. 2 — Atestados. 3 — Erró. O vencimento diário de um soldado. 4 — Lago. Tamoio rustico. Nesse lugar. 5 — Diz-se do mestiço procedente de duas raças da mesma espécie. 6 — Uma das abreviações de matemática. Magnete natural. 7 — Em partes iguais. Prazo. Dois mil em romano. 8 — Contracção de preposição de com artigo definido. Culpado. Sete em romano. 9 — Pedras ou objectos sagrados que os Hebreus empregavam para conhecer a sorte, e que fazia parte da peitoral do sumo sacerdote. Feiticeiro. 10 — Nome de frutos. Massa de cera, pez, e sebo, com que se enceram as linhas para as obras de sola ou couro. 11 — Guarnição de asas. Velho.

VERTICAIS: 1 — Um dos estados da América do Norte. Toca adule. 2 — Deserto. Indígenas da Nova Zelândia, de raça polinésica. 3 — Negativa. Tempo do verbo haver. Persiga. 4 — Senhor. Médico inglês autor de vários estudos sobre as doenças das vértebras lombares. Tritura. 5 — Lançam o opeú a Erbio (s. q.). Abreviatura de Santíssima. 6 — Nascimento de um astro. Pronome possessivo. 7 — Excita. Plutónio (s. q.). Certo e um em romano. 8 — Pêlo de certos animais. Inimizado. Medicina (abrev.). 9 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Preposição. Furo. 10 — Divisão de uma casa. Aliados. 11 — Antiga cidade da Arábia. Alburno.

Resolva completamente este problema? Procura agora em segundo posetempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5146

HORIZONTAIS: 1 — Abancaramos. 2 — Lago. 3 — Acaze. 4 — Atria. 5 — Orça. 6 — Maçã. 7 — O. Te. 8 — R. 9 — Dia. 10 — Apo. 11 — Eo. 12 — O. 13 — M. 14 — S. 15 — I. 16 — S. 17 — M. 18 — S. 19 — I. 20 — S. 21 — M. 22 — S. 23 — I. 24 — S. 25 — M. 26 — S. 27 — I. 28 — S. 29 — M. 30 — S. 31 — I. 32 — S. 33 — M. 34 — S. 35 — I. 36 — S. 37 — M. 38 — S. 39 — I. 40 — S. 41 — M. 42 — S. 43 — I. 44 — S. 45 — M. 46 — S. 47 — I. 48 — S. 49 — M. 50 — S. 51 — I. 52 — S. 53 — M. 54 — S. 55 — I. 56 — S. 57 — M. 58 — S. 59 — I. 60 — S. 61 — M. 62 — S. 63 — I. 64 — S. 65 — M. 66 — S. 67 — I. 68 — S. 69 — M. 70 — S. 71 — I. 72 — S. 73 — M. 74 — S. 75 — I. 76 — S. 77 — M. 78 — S. 79 — I. 80 — S. 81 — M. 82 — S. 83 — I. 84 — S. 85 — M. 86 — S. 87 — I. 88 — S. 89 — M. 90 — S. 91 — I. 92 — S. 93 — M. 94 — S. 95 — I. 96 — S. 97 — M. 98 — S. 99 — I. 100 — S. 101 — M. 102 — S. 103 — I. 104 — S. 105 — M. 106 — S. 107 — I. 108 — S. 109 — M. 110 — S. 111 — I. 112 — S. 113 — M. 114 — S. 115 — I. 116 — S. 117 — M. 118 — S. 119 — I. 120 — S. 121 — M. 122 — S. 123 — I. 124 — S. 125 — M. 126 — S. 127 — I. 128 — S. 129 — M. 130 — S. 131 — I. 132 — S. 133 — M. 134 — S. 135 — I. 136 — S. 137 — M. 138 — S. 139 — I. 140 — S. 141 — M. 142 — S. 143 — I. 144 — S. 145 — M. 146 — S. 147 — I. 148 — S. 149 — M. 150 — S. 151 — I. 152 — S. 153 — M. 154 — S. 155 — I. 156 — S. 157 — M. 158 — S. 159 — I. 160 — S. 161 — M. 162 — S. 163 — I. 164 — S. 165 — M. 166 — S. 167 — I. 168 — S. 169 — M. 170 — S. 171 — I. 172 — S. 173 — M. 174 — S. 175 — I. 176 — S. 177 — M. 178 — S. 179 — I. 180 — S. 181 — M. 182 — S. 183 — I. 184 — S. 185 — M. 186 — S. 187 — I. 188 — S. 189 — M. 190 — S. 191 — I. 192 — S. 193 — M. 194 — S. 195 — I. 196 — S. 197 — M. 198 — S. 199 — I. 200 — S. 201 — M. 202 — S. 203 — I. 204 — S. 205 — M. 206 — S. 207 — I. 208 — S. 209 — M. 210 — S. 211 — I. 212 — S. 213 — M. 214 — S. 215 — I. 216 — S. 217 — M. 218 — S. 219 — I. 220 — S. 221 — M. 222 — S. 223 — I. 224 — S. 225 — M. 226 — S. 227 — I. 228 — S. 229 — M. 230 — S. 231 — I. 232 — S. 233 — M. 234 — S. 235 — I. 236 — S. 237 — M. 238 — S. 239 — I. 240 — S. 241 — M. 242 — S. 243 — I. 244 — S. 245 — M. 246 — S. 247 — I. 248 — S. 249 — M. 250 — S. 251 — I. 252 — S. 253 — M. 254 — S. 255 — I. 256 — S. 257 — M. 258 — S. 259 — I. 260 — S. 261 — M. 262 — S. 263 — I. 264 — S. 265 — M. 266 — S. 267 — I. 268 — S. 269 — M. 270 — S. 271 — I. 272 — S. 273 — M. 274 — S. 275 — I. 276 — S. 277 — M. 278 — S. 279 — I. 280 — S. 281 — M. 282 — S. 283 — I. 284 — S. 285 — M. 286 — S. 287 — I. 288 — S. 289 — M. 290 — S. 291 — I. 292 — S. 293 — M. 294 — S. 295 — I. 296 — S. 297 — M. 298 — S. 299 — I. 300 — S. 301 — M. 302 — S. 303 — I. 304 — S. 305 — M. 306 — S. 307 — I. 308 — S. 309 — M. 310 — S. 311 — I. 312 — S. 313 — M. 314 — S. 315 — I. 316 — S. 317 — M. 318 — S. 319 — I. 320 — S. 321 — M. 322 — S. 323 — I. 324 — S. 325 — M. 326 — S. 327 — I. 328 — S. 329 — M. 330 — S. 331 — I. 332 — S. 333 — M. 334 — S. 335 — I. 336 — S. 337 — M. 338 — S. 339 — I. 340 — S. 341 — M. 342 — S. 343 — I. 344 — S. 345 — M. 346 — S. 347 — I. 348 — S. 349 — M. 350 — S. 351 — I. 352 — S. 353 — M. 354 — S. 355 — I. 356 — S. 357 — M. 358 — S. 359 — I. 360 — S. 361 — M. 362 — S. 363 — I. 364 — S. 365 — M. 366 — S. 367 — I. 368 — S. 369 — M. 370 — S. 371 — I. 372 — S. 373 — M. 374 — S. 375 — I. 376 — S. 377 — M. 378 — S. 379 — I. 380 — S. 381 — M. 382 — S. 383 — I. 384 — S. 385 — M. 386 — S. 387 — I. 388 — S. 389 — M. 390 — S. 391 — I. 392 — S. 393 — M. 394 — S. 395 — I. 396 — S. 397 — M. 398 — S. 399 — I. 400 — S. 401 — M. 402 — S. 403 — I. 404 — S. 405 — M. 406 — S. 407 — I. 408 — S. 409 — M. 410 — S. 411 — I. 412 — S. 413 — M. 414 — S. 415 — I. 416 — S. 417 — M. 418 — S. 419 — I. 420 — S. 421 — M. 422 — S. 423 — I. 424 — S. 425 — M. 426 — S. 427 — I. 428 — S. 429 — M. 430 — S. 431 — I. 432 — S. 433 — M. 434 — S. 435 — I. 436 — S. 437 — M. 438 — S. 439 — I. 440 — S. 441 — M. 442 — S. 443 — I. 444 — S. 445 — M. 446 — S. 447 — I. 448 — S. 449 — M. 450 — S. 451 — I. 452 — S. 453 — M. 454 — S. 455 — I. 456 — S. 457 — M. 458 — S. 459 — I. 460 — S. 461 — M. 462 — S. 463 — I. 464 — S. 465 — M. 466 — S. 467 — I. 468 — S. 469 — M. 470 — S. 471 — I. 472 — S. 473 — M. 474 — S. 475 — I. 476 — S. 477 — M. 478 — S. 479 — I. 480 — S. 481 — M. 482 — S. 483 — I. 484 — S. 485 — M. 486 — S. 487 — I. 488 — S. 489 — M. 490 — S. 491 — I. 492 — S. 493 — M. 494 — S. 495 — I. 496 — S. 497 — M. 498 — S. 499 — I. 500 — S. 501 — M. 502 — S. 503 — I. 504 — S. 505 — M. 506 — S. 507 — I. 508 — S. 509 — M. 510 — S. 511 — I. 512 — S. 513 — M. 514 — S. 515 — I. 516 — S. 517 — M. 518 — S. 519 — I. 520 — S. 521 — M. 522 — S. 523 — I. 524 — S. 525 — M. 526 — S. 527 — I. 528 — S. 529 — M. 530 — S. 531 — I. 532 — S. 533 — M. 534 — S. 535 — I. 536 — S. 537 — M. 538 — S. 539 — I. 540 — S. 541 — M. 542 — S. 543 — I. 544 — S. 545 — M. 546 — S. 547 — I. 548 — S. 549 — M. 550 — S. 551 — I. 552 — S. 553 — M. 554 — S. 555 — I. 556 — S. 557 — M. 558 — S. 559 — I. 560 — S. 561 — M. 562 — S. 563 — I. 564 — S. 565 — M. 566 — S. 567 — I. 568 — S. 569 — M. 570 — S. 571 — I. 572 — S. 573 — M. 574 — S. 575 — I. 576 — S. 577 — M. 578 — S. 579 — I. 580 — S. 581 — M. 582 — S. 583 — I. 584 — S. 585 — M. 586 — S. 587 — I. 588 — S. 589 — M. 590 — S. 591 — I. 592 — S. 593 — M. 594 — S. 595 — I. 596 — S. 597 — M. 598 — S. 599 — I. 600 — S. 601 — M. 602 — S. 603 — I. 604 — S. 605 — M. 606 — S. 607 — I. 608 — S. 609 — M. 610 — S. 611 — I. 612 — S. 613 — M. 614 — S. 615 — I. 616 — S. 617 — M. 618 — S. 619 — I. 620 — S. 621 — M. 622 — S. 623 — I. 624 — S. 625 — M. 626 — S. 627 — I. 628 — S. 629 — M. 630 — S. 631 — I. 632 — S. 633 — M. 634 — S. 635 — I. 636 — S. 637 — M. 638 — S. 639 — I. 640 — S. 641 — M. 642 — S. 643 — I. 644 — S. 645 — M. 646 — S. 647 — I. 648 — S. 649 — M. 650 — S. 651 — I. 652 — S. 653 — M. 654 — S. 655 — I. 656 — S. 657 — M. 658 — S. 659 — I. 660 — S. 661 — M. 662 — S. 663 — I. 664 — S. 665 — M. 666 — S. 667 — I. 668 — S. 669 — M. 670 — S. 671 — I. 672 — S. 673 — M. 674 — S. 675 — I. 676 — S. 677 — M. 678 — S. 679 — I. 680 — S. 681 — M. 682 — S. 683 — I. 684 — S. 685 — M. 686 — S. 687 — I. 688 — S. 689 — M. 690 — S. 691 — I. 692 — S. 693 — M. 694 — S. 695 — I. 696 — S. 697 — M. 698 — S. 699 — I. 700 — S. 701 — M. 702 — S. 703 — I. 704 — S. 705 — M. 706 — S. 707 — I. 708 — S. 709 — M. 710 — S. 711 — I. 712 — S. 713 — M. 714 — S. 715 — I. 716 — S. 717 — M. 718 — S. 719 — I. 720 — S. 721 — M. 722 — S. 723 — I. 724 — S. 725 — M. 726 — S. 727 — I. 728 — S. 729 — M. 730 — S. 731 — I. 732 — S. 733 — M. 734 — S. 735 — I. 736 — S. 737 — M. 738 — S. 739 — I. 740 — S. 741 — M. 742 — S. 743 — I. 744 — S. 745 — M. 746 — S. 747 — I. 748 — S. 749 — M. 750 — S. 751 — I. 752 — S. 753 — M. 754 — S. 755 — I. 756 — S. 757 — M. 758 — S. 759 — I. 760 — S. 761 — M. 762 — S. 763 — I. 764 — S. 765 — M. 766 — S. 767 — I. 768 — S. 769 — M. 770 — S. 771 — I. 772 — S. 773 — M. 774 — S. 775 — I. 776 — S. 777 — M. 778 — S. 779 — I. 780 — S. 781 — M. 782 — S. 783 — I. 784 — S. 785 — M. 786 — S. 787 — I. 788 — S. 789 — M. 790 — S. 791 — I. 792 — S. 793 — M. 794 — S. 795 — I. 796 — S. 797 — M. 798 — S. 799 — I. 800 — S. 801 — M. 802 — S. 803 — I. 804 — S. 805 — M. 806 — S. 807 — I. 808 — S. 809 — M. 810 — S. 811 — I. 812 — S. 813 — M. 814 — S. 815 — I. 816 — S. 817 — M. 818 — S. 819 — I. 820 — S. 821 — M. 822 — S. 823 — I. 824 — S. 825 — M. 826 — S. 827 — I. 828 — S. 829 — M. 830 — S. 831 — I. 832 — S. 833 — M. 834 — S. 835 — I. 836 — S. 837 — M. 838 — S. 839 — I. 840 — S. 841 — M. 842 — S. 843 — I. 844 — S. 845 — M. 846 — S. 847 — I. 848 — S. 849 — M. 850 — S. 851 — I. 852 — S. 853 — M. 854 — S. 855 — I. 856 — S. 857 — M. 858 — S. 859 — I. 860 — S. 861 — M. 862 — S. 863 — I. 864 — S. 865 — M. 866 — S. 867 — I. 868 — S. 869 — M. 870 — S. 871 — I. 872 — S. 873 — M. 874 — S. 875 — I. 876 — S. 877 — M. 878 — S. 879 — I. 880 — S. 881 — M. 882 — S. 883 — I. 884 — S. 885 — M. 886 — S. 887 — I. 888 — S. 889 — M. 890 — S. 891 — I. 892 — S. 893 — M. 894 — S. 895 — I. 896 — S. 897 — M. 898 — S. 899 — I. 900 — S. 901 — M. 902 — S. 903 — I. 904 — S. 905 — M. 906 — S. 907 — I. 908 — S. 909 — M. 910 — S. 911 — I. 912 — S. 913 — M. 914 — S. 915 — I. 916 — S. 917 — M. 918 — S. 919 — I. 920 — S. 921 — M. 922 — S. 923 — I. 924 — S. 925 — M. 926 — S. 927 — I. 928 — S. 929 — M. 930 — S. 931 — I. 932 — S. 933 — M. 934 — S. 935 — I. 936 — S. 937 — M. 938 — S. 939 — I. 940 — S. 941 — M. 942 — S. 943 — I. 944 — S. 945 — M. 946 — S. 947 — I. 948 — S. 949 — M. 950 — S. 951 — I. 952 — S. 953 — M. 954 — S. 955 — I. 956 — S. 957 — M. 958 — S. 959 — I. 960 — S. 961 — M. 962 — S. 963 — I. 964 — S. 965 — M. 966 — S. 967 — I. 968 — S. 969 — M. 970 — S. 971 — I. 972 — S. 973 — M. 974 — S. 975 — I. 976 — S. 977 — M. 978 — S. 979 — I. 980 — S. 981 — M. 982 — S. 983 — I. 984 — S. 985 — M. 986 — S. 987 — I. 988 — S. 989 — M. 990 — S. 991 — I. 992 — S. 993 — M. 994 — S. 995 — I. 996 — S. 997 — M. 998 — S. 999 — I. 1000 — S. 1001 — M. 1002 — S. 1003 — I. 1004 — S. 1005 — M. 1006 — S. 1007 — I. 1008 — S. 1009 — M. 1010 — S. 1011 — I. 1012 — S. 1013 — M. 1014 — S. 1015 — I. 1016 — S. 1017 — M. 1018 — S. 1019 — I. 1020 — S. 1021 — M. 1022 — S. 1023 — I. 1024 — S. 1025 — M. 1026 — S. 1027 — I. 1028 — S. 1029 — M. 1030 — S. 1031 — I. 1032 — S. 1033 — M. 1034 — S. 1035 — I. 1036 — S. 1037 — M. 1038 — S. 1039 — I. 1040 — S. 1041 — M. 1042 — S. 1043 — I. 1044 — S. 1045 — M. 1046 — S. 1047 — I. 1048 — S. 1049 — M. 1050 — S. 1051 — I. 1052 — S. 1053 — M. 1054 — S. 1055 — I. 1056 — S. 1057 — M. 1058 — S. 1059 — I. 1060 — S. 1061 — M. 1062 — S. 1063 — I. 1064 — S. 1065 — M. 1066 — S. 1067 — I. 1068 — S. 1069 — M. 1070 — S. 1071 — I. 1072 — S. 1073 — M. 1074 — S. 1075 — I. 1076 — S. 1077 — M. 1078 — S. 1079 — I. 1080 — S. 1081 — M. 1082 — S. 1083 — I. 1084 — S. 1085 — M. 1086 — S. 1087 — I. 1088 — S. 1089 — M. 1090 — S. 1091 — I. 1092 — S. 1093 — M. 1094 — S. 1095 — I. 1096 — S. 1097 — M. 1098 — S. 1099 — I. 1100 — S. 1101 — M. 1102 — S. 1103 — I. 1104 — S. 1105 — M. 1106 — S. 1107 — I. 1108 — S. 1109 — M. 1110 — S. 1111 — I. 1112 — S. 1113 — M. 1114 — S. 1115 — I. 1116 — S. 1117 — M. 1118 — S. 1119 — I. 1120 — S. 1121 — M. 1122 — S. 1123 — I. 1124 — S. 1125 — M. 1126 — S. 1127 — I. 1128 — S. 1129 — M. 1130 — S. 1131 — I. 1132 — S. 1133 — M. 1134 — S. 1135 — I. 1136 — S. 1137 — M. 1138 — S. 1139 — I. 1140 — S. 1141 — M. 1142 — S. 1143 — I. 1144 — S. 1145 — M. 1146 — S. 1147 — I. 1148 — S. 1149 — M. 1150 — S. 1151 — I. 1152 — S. 1153 — M. 1154 — S. 1155 — I. 1156 — S. 1157 — M. 1158 — S. 1159 — I. 1160 — S. 1161 — M. 1162 — S. 1163 — I. 1164 — S. 1165 — M. 1166 — S. 1167 — I. 1168 — S. 1169 — M. 1170 — S. 1171 — I. 1172 — S. 1173 — M. 1174 — S. 1175 — I. 1176 — S. 1177 — M. 1178 — S. 1179 — I. 1180 — S. 1181 — M. 1182 — S. 1183 — I. 1184 — S. 1185 — M. 1186 — S. 1187 — I. 1188 — S. 1189 — M. 1190 — S. 1191 — I. 1192 — S. 1193 — M. 1194 — S. 1195 — I. 1196 — S. 1197 — M. 1198 — S. 1199 — I. 1200 — S. 1201 — M. 1202 — S. 1203 — I. 1204 — S. 1205 — M. 1206 — S. 1207 — I. 1208 — S. 1209 — M. 1210 — S. 1211 — I. 1212 — S. 1213 — M. 1214 — S. 1215 — I. 1216 — S. 1217 — M. 1218 — S. 1219 — I. 1220 — S. 1221 — M. 1222 — S. 1223 — I. 1224 — S. 1225 — M. 1226 — S. 1227 — I. 1228 — S. 1229 — M. 1230 — S. 1231 — I. 1232 — S. 1233 — M. 1234 — S. 1235 — I. 1236 — S. 1237 — M. 1238 — S. 1239 — I. 1240 — S. 1241 — M. 1242 — S. 1243 — I. 1244 — S. 1245 — M. 1246 — S. 1247 — I. 1248 — S. 1249 — M. 1250 — S. 1251 — I. 1252 — S. 1253 — M. 1254 — S. 1255 — I. 1256 — S. 1257 — M. 1258 — S. 1259 — I. 1260 — S. 1261 — M. 1262 — S. 1263 — I. 1264 — S. 1265 — M. 1266 — S. 1267 — I. 1268 — S. 1269 — M. 1270 — S. 1271 — I. 1272 — S. 1273 — M. 1274 — S. 1275 — I. 1276 — S. 1277 — M. 1278 — S. 1279 — I. 1280 — S. 1281 — M. 1282 — S. 1283 — I. 1284 — S. 1285 — M. 1286 — S. 1287 — I. 1288 — S. 1289 — M. 1290 — S. 1291 — I. 1292 — S. 1293 — M. 1294 — S. 1295 — I. 1296 — S. 1297 — M. 1298 — S. 1299 — I. 1300 — S. 1301 — M. 1302 — S. 1303 — I. 1304 — S. 1305 — M. 1306 — S. 1307 — I. 1308 — S. 1309 — M. 1310 — S. 1311 — I. 1312 — S. 1313 — M. 1314 — S. 1315 — I. 1316 — S. 1317 — M. 1318 — S. 1319 — I. 1320 — S. 1321 — M. 1322 — S. 1323 — I. 1324 — S. 1325 — M. 1326 — S. 1327 — I. 1328 — S. 1329 — M. 1330 — S. 1331 — I. 1332 — S. 1333 — M. 1334 — S. 1335 — I. 1336 — S. 1337 — M. 1338 — S. 1339 — I. 1340 — S. 1341 — M. 1342 — S. 1343 — I. 1344 — S. 1345 — M. 1346 — S. 1347 — I. 1348 — S. 1349 — M. 1350 — S. 1351 — I. 1352 — S. 1353 — M. 1354 — S. 1355 — I. 1356 — S. 1357 — M. 1358 — S. 1359 — I. 1360 — S. 1361 — M. 1362 — S. 1363 — I. 1364 — S. 1365 — M. 1366 — S. 1367 — I. 1368 — S. 1369 — M. 1370 — S. 1371 — I. 1372 — S. 1373 — M. 1374 — S. 1375 — I. 1376 — S. 1377 — M. 1378 — S. 1379 — I. 1380 — S. 1381 — M. 1382 — S. 1383 — I. 1384 — S. 1385 — M. 1386 — S. 1387 — I. 1388 — S. 1389 — M. 1390 — S. 1391 — I. 1392 — S. 1393 — M. 1394 — S. 1395 — I. 1396 — S. 1397 — M. 1398 — S. 1399 — I. 1400 — S. 1401 — M. 1402 — S. 1403 — I. 1404 — S. 1405 — M. 1406 — S. 1407 — I. 1408 — S. 1409 — M. 1410 — S. 1411 — I. 1412 — S. 1413 — M. 1414 — S. 1415 — I. 1416 — S. 1417 — M. 1418 — S. 1419 — I. 1420 — S. 1421 — M. 1422 — S. 1423 — I. 1424 — S. 1425 — M. 1426 — S. 1427 — I. 1428 — S. 1429 — M. 1430 — S. 1431 — I. 1432 — S. 1433 — M. 1434 — S

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700



REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

ATÉ AO DIA 16, DAS 17
AS 24 HORAS, APRESEN-
TAÇÃO EM PORTUGAL,
NA SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS-ARTES
PRODUZIDO PELA

RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED



ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONÓMICO

DISTRIBUIDORES

GARAGEM VICTÓRIA

300, ALVARO-RODRIGUES DE AUTOMÓVELS, Lda.

EM ESPANHA, PELA PRIMAVERA...

(Continuação da pág. central)
dição de viajante apressado
não permitiu apreender.

COMBOIO DO SÉCULO XXI

E regressamos novamen-
te ao comboio, ao confortá-
vel TER, que liga Madrid a
Lisboa. Antes, porém, e
mesmo até ao último mi-
nuto, ainda há muito para
ver.

Tendo começado em 1911,
com o ramal Nacimento-
Gádor, a electrificação dos
seus caminhos-de-ferro, a
Espanha conseguiu final-
mente eliminar por comple-
to a tracção a vapor, em
Agosto de 1968, entrando
ao mesmo tempo no séc.
XXI com a adopção incon-
dicional dos recursos da
electrónica, que permitiu já
o estabelecimento, em Ma-
drid, de um sistema de
venda antecipada de bilhe-
tes e reserva de lugares.

A primeira etapa de ins-
talação do novo sistema (o

primeiro da Europa) foi
inaugurada em Julho de
1968. Pouco depois, a sua
extraordinária eficácia es-
tava plenamente comprova-
da, mesmo antes da dura
prova a que foi submetido
no período do Natal e Ano
Novo: 53 454 bilhetes de 9
a 15 de Dezembro e 9602
só no dia 16. E tudo muito
certinho, sem as infundáveis
abichasas de espera.

A gente chega e formula
o pedido que um funcioná-
rio transmite, acto conti-
nuo, ao computador: a res-
posta demora breves se-
gundos.

Cuidado, porém: nunca
peça bilhete para uma es-
tação inexistente ou por
onde o comboio não passe.
Publicitariamente, diria-
mos: não tente enganar o
computador. É que o fun-
cionário não consulta li-
vros, limita-se a transmitir,
no teclado, o pedido feito
e o computador poderá res-
ponder: «el tren no pasa
por esa estación».

Não há dúvida: estamos
no limiar dum admirável
mundo novo.

A operação «Primavera
em Portugal, Primavera em
Espanha» está, agora, em
marcha e vem mesmo na
altura em que a Espanha
dá tudo por tudo para con-
quistar a posição que mere-
ce como país de turismo.
Melhores estradas, melhores
comboios, um arrojado pla-
no de auto-estradas, hotéis
e estalagens por toda a par-
te e uma propaganda bem
orientada deram este bonito
resultado: 19 183 973 visitan-
tes em 1967.

É certo que deste nume-

ro, utilizaram o comboio
apenas 1 054 966 do lado dos
Pireneus e 231 434 embarca-
dos em Portugal. Mas tam-
bém é certo que o comboio
do séc. XXI, em Espanha,
tem menos de um ano e só
agora é que o sistema elec-
trónico está a ser alargado
a outras cidades, começan-
do por Barcelona.

De qualquer modo, todos
esperamos que a campanha
lançada pela Renfe e pela
C. P. contribua de modo
significativo para uma maior
intercâmbio turístico entre
os dois países da Península.
A. P.

AVISO A Câmara Municipal do C. o. ho do Entroncamento

Torna publico que a
Feira Menest que habi-
tualmente tem lugar na
3.ª terça-feira é transferida
no corrente mês para o dia
22.

Para constar e devidos
efeitos se publica este e
outros de igual teor que
vão ser afixados e trans-
critos nos jornais de maior
circulação.
O Presidente da Câmara
a) Eugénio Dias Polónia

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.

Livros novos

«DUAS DATAS, UMA
CAUSA», por MA-
NUEL DA COSTA E
MELO



O dr. Manuel
da Costa e Me-
lo terminou as
datas de 31 de
Janeiro e de 5
de Outubro que
amanhã an-
dam no espiri-
to de toda a
gente, uma vez
que inspirados
foram pelo
mesmo ideal: os
vencedores da
primeira e os
vencedores de 19 anos de-
pois.

Diz-nos o dr. Costa e Me-
lo, advogado bem conhecido
e democrata que na região
de Aveiro e em todo o país
tem marcado lugar de re-
levo: «31 de Janeiro e 5 de
Outubro são datas-chave, da-
tas-clarão, datas-impulso que
importa recordar e, como
tal, mostrar em cada ano. As
comemorações a que uma e
outra dão motivo não são —
não podem ser — meras ma-
nifestações de esaudonismo
estéril ou de reverência in-
vertebrada ante o passado».

E depois: «Essas comem-
orações são vida e grito da
presença activa na luta pela
libertação».

Orador de vibração e pala-
vra clara, o dr. Costa e Me-
lo reuniu neste opúsculo de
sugestiva capa os discursos
proferidos no Coliseu do
Porto, em 31 de Janeiro úl-
timo, e na mesma sala, em
4 de Outubro de 1956. A pri-
meira sessão presidiu o co-
ronel Hélder Ribeiro; à de
1956 o dr. António Luís Go-
mes, ambos «dos simpáticos vi-
vos da 2.ª democracia portu-
guesa que o dr. Costa e Me-
lo mantém viva e actualizada».

CONFERÊNCIAS

Na Feira Internacional
de Lisboa

No Instituto Italiano

No âmbito do salão «Nau-
ticampo-IV», o Clube de
Campismo de Lisboa promo-
ve, nas instalações da F.I.L.,
à Junqueira, na sexta-feira,
às 21 e 30, uma conferência
do sr. dr. Celestino Marques
Pereira sobre «Desportos de
ar Evres».

Hoje, às 18 e 30, no Ins-
tituto Italiano de Cultura
(Rua do Salitre, 146), o sr.
prof. Giuseppe Sala, profes-
sor de História e Crítica do
Filme da Universidade de
Génova, fará a sua segunda
palestra sobre o tema «O ci-
nema italiano do neo-realis-
mo». A entrada é livre.

CRIADAS

Organismo oficial admi-
nistrado com o salário
mensal de 625\$000, e 725\$000
no caso de não terem va-
ga nas camaráas, com
direito a alimentação e
refeição e com perspecti-
vas de melhoria.

Devem possuir a habi-
litação da 1.ª classe e
idade compreendida entre
os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal
ao n.º 289.

Madrid

aguarda a sua visita

O COMBOIO

Lisboa-Expresso Ter

transporta-lo-á com rapidez e
conforto a encantadora
capital espanhola

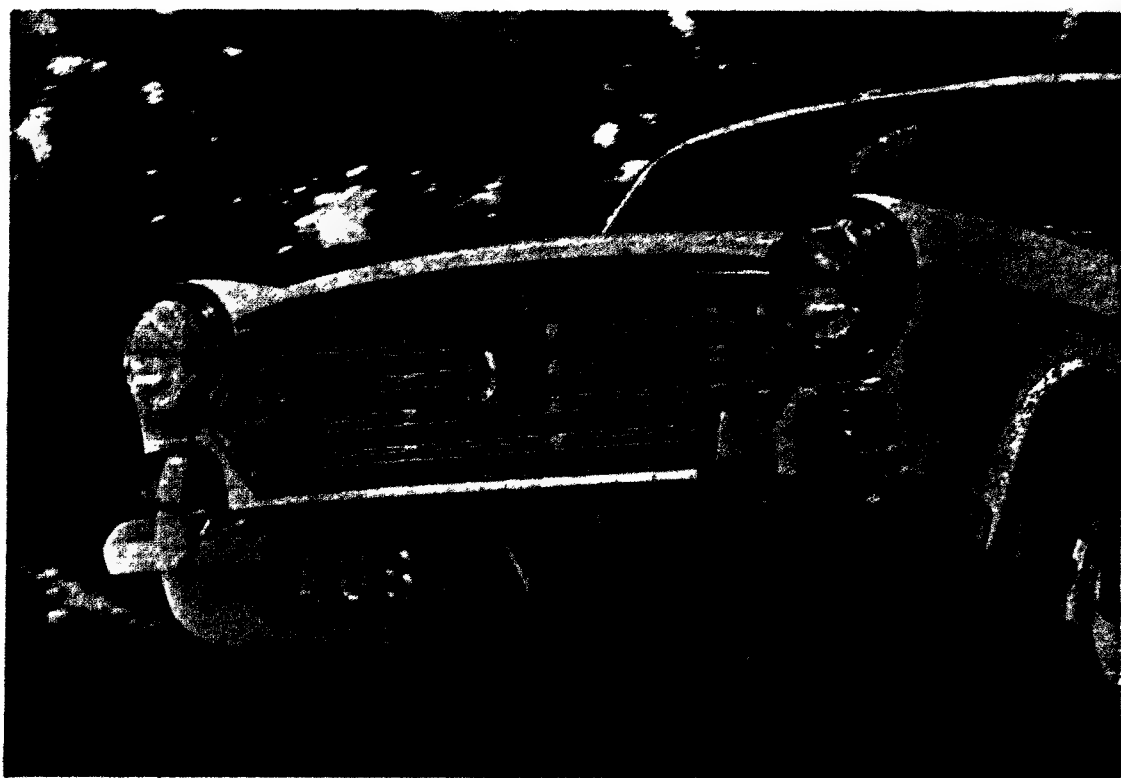
COMO RÁPIDO E SENSIVO, COM AS
COMODIDADES E SÉRIE, SEMO OS
PASSEIROS AGUSTADOS POR CERTOS
MOMENTOS

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS
DE FERRO VÃO O FAZER DE LIMA QUINZE O ANO
PARANTE A VIAGEM

Preço de Lisboa a Madrid para uma viagem de ida e volta

437\$000

329\$500



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da
mais avançada técnica,
novo "standard" de
aceleração, travões
da maior eficiência,
acabamentos
requintados e
suspensão
"HYDROLASTIC"

MODELOS
DE

2 E 4

PORTAS

AUSTIN 1300



DIST. GERAIS: **J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.** LISBOA · PORTO · EVORA
BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

STANDS - EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 30-A — R. TOMAS RIBEIRO, N.º 80-A

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral de Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

FOLHETO INFORMATIVO - PUBLICITÁRIO

O Aeroporto de Lisboa vai proceder à publicação periódica de um folheto informativo-publicitário, no qual, além de se conterem elementos referentes à sua exploração, será incluída publicidade paga sobre alguns estabelecimentos de primeira categoria tais como: Agências de Viagens, Antiguidades e Obras de Arte, Artigos Regionais, Automóveis de Aluguer, Bordados, Cabeleireiros, Centros de Diversão, Companhias de Navegação, Confeccções, Estabelecimentos Diversos (Alta Costura), Estalagens, Excursões, Guias Intérpretes, Hotéis, Institutos de Beleza, Música e Discos, Ourivesaria, Joalharia e Filigranas, Restaurantes, Tapeçarias, Vinhos, etc.

Nestas circunstâncias os interessados são convidados a dirigirem-se ao Aeroporto de Lisboa apresentando as suas propostas em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia 30 de Abril de 1969.

Além de outros elementos que forem julgados de interesse para o tipo de publicidade a efectuar a proposta indicará a quantia mensal oferecida.

Lisboa, 12 de Abril de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



AINDA NÃO!

Talvez um dia a FRIMATIO faça um frigorífico com um compartimento para você passar o verão, mas por enquanto, não. Entretanto aproveite a técnica FRIMATIO para conservar a saúde e o bem estar dos seus, utilizando-o para fins domésticos.

REFRIGERACAO POLAR LDA

CAMINHOS DE FERRO LEILÃO

Em 14 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Aviziam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas e que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corres-

ponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas - Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, as quais podem ser consultadas pelas pessoas interessadas.



ENGENHEIRO CIVIL

AFONSO ZUZARTE DE MENDONÇA

FALECEU

CONFORTADO COM OS SANTOS SACRAMENTOS DA IGREJA

Maria Julieta Mendes Arnan de Mendonça, Alexandre Manuel Arnan de Mendonça, sua mulher e filho, Edmundo Alberto Arnan de Mendonça e sua mulher, Roldão Arnan de Mendonça, sua mulher e filho e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente o qual o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 15 horas, na Igreja de S. João de Brito, para jazigo da família no cemitério de Alto de S. João, às 9.30 horas será rendida a última honra ao corpo falecido.

P. M. A. M.

AGENCIA BARATA

J PIMENTA A SARL

JANDARES

A AMADORA PAÇO D'ARCOS
PRIMEIRA A INSTALAÇÃO
DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LUGA VISTA DO MAR

LETRAS DE MÉR-
ITA E CASCAS
SPECIALMENTE
AMADORA VENDA
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultada a direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerda — Telefones 4 53 43 - 4 78 48

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

ESTUDO CIENTÍFICO DA DEFICIÊNCIA MENTAL

Inaugura-se amanhã, no sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, a primeira reunião de trabalhos da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental.

A sessão inaugural dedicada aos temas gerais de «Aspectos psicológicos e prevenção», começa às 21 e 22. Após palavras de abertura do prof. Vítor Fontes, falarão os Drs. Brada Simões, sobre «Noção de debilidade mental em psicologia diferencial»; Balsemão Ruivo, que se ocupará de «Contribuição do prof. Zarzo e da sua equipa para o estudo da debilidade mental»; e, por último, o prof. Schmeberger de Almeida, que estudará a «Prevenção da deficiência mental na criança».

Segue-se discussão em que servirá de moderador o prof. Vítor Fontes.

Os trabalhos da importante reunião prosseguem nos dias 18, 19, 22 e 25 do corrente.

Feira da Primavera nas Mercês

No próximo domingo, inaugura-se a Feira da Primavera, nas Mercês (Sintre), no mesmo local onde se realiza a tradicional feira de Outubro. A receita reverte a favor das obras de assistência local.

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág anterior

ge, intimidade não houve, o grupo nunca se reuniu ao público. O êxito de um artista na televisão depende dessa aproximação, desse contacto íntimo. O artista que canta na TV deve cuidar a sério do valor das proposições. Com é melhor que pare; entre é preferível a perante. O artista tem de se dissolver no público como o guerrilheiro tem de se dissolver no povo.

Nesse aspecto, a filarmónica falhou, e não por culpa sua, pois são muitas as possibilidades que tem de contactos frutuosos com o público. O mal esteve na realização incharacterística, o grupo sempre longe, presente e ausente como um fantasma...

A responsabilidade da realização, no fracasso de Fernando Tordo, existiu, igualmente, mas aqui o jovem cancionista ajudou muito. Demasiado entregou a si próprio, não pôde achar a saída do labirinto. Chegou a desorientar-se, a cantar (ou a des cantar) por aquele instinto, aquela inspiração súbita de que parar é morrer e que, aconteça o que acontecer, o melhor é andar para a frente... visivelmente não suportou o grande plano, e a canção em inglês («enchos», actualizado do «home, sweet home» quebrou todas as pontes de comunicação com o grande público. Dado, porém, a sua boa pronúncia, esperemos que a BBC venha a contratá-lo, atendendo à falta de cancionistas na Inglaterra. Agora a sério, Tordo, você não tem vergonha

de cantar para o seu povo numa língua estranha?

Em resumo: os jovens apresentados na sessão de variedades não foram defendidos como a Televisão cumpria. E tão fêto atirar artistas às feras...

5 Já houve muito mais cuidado, por exemplo, na apresentação das estrelas da companhia, mergulhadas em cenários coruscantes ou vertiginosos — e às vezes estranhamente ridículos como sucedeu a Alice Amaro e Nicolau Breyner.

Apesar disso, nenhum destes consagrados nos trouxe nenhuma nova faceta do seu génio. Mafalda Sofia, grande na Roménia (...) desta vez em mini-sala. O realejo era o mesmo. Maria de Lurdes Resende, «que triste rondé, como estou tão só...», inexpressiva ao longo do braço direito. Nicolau, perdido numa floresta de bambus, que mais podia ele fazer? O que vale é que não leva nada daquilo a sério, e fez ele muito bem. O seu lema é «descontracção e bairrismo». Alice Amaro, saltitante, um vaguear sem nexo, como se lhe dessem corda. Santo Deus, porque não lhe dizem que esteja sossegada e deixe o disco rodar tranquilamente? A pausa que refresca esteve nas guitarradas de Jaime Santos. Muito bem. Mas não será já tempo de refrescar também o repertório?

Pois, como disse, a sessão de variedades, dentro da sua mediocridade, quase podia aceitar-se até poucos minutos antes do fim: aqueles que se referem à segunda dose do Cortes. Foi tudo de um mau gosto em grande escala. Depois a sua voz a alçar a perna contra o candeeiro público até à inextinguível choraminga, passando pela grande lamentação da perda do amigo («quando um amigo parte fica um espaço vazio...») Cortes sempre representou e jamais convenceu. Foi um grande peso, foi a grande dificuldade da noite, o bastante para desqualificar o programa. Que pena o bom-senso do realizador não sobresse a plêiade a tesoura a tempo e horas...

MARIO CASARES

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todos os modelos de carros e tubos, de escape, todos em «rubim», fabricados todos em modulos, assim como para camionetas e tractores

Viana & Filhos, Lda

Rua Actar Teófilo, 20 (Ao Saldanha Tel. 53433)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV



Os visitantes no nosso jornal

ESTUDANTES DE COIMBRA VISITARAM O «DIÁRIO DE LISBOA» E EXPUSERAM O PROGRAMA DA SUA «QUEIMA DAS FITAS»

Aproxima-se a hora maior da vida estudantil coimbrã: de 9 a 12 de Maio os estudantes viverão intensamente a sua «Queima das Fitas», com uma série de actividades já tradicionais, mas unicamente recreativas, outras culturais. Como denominador comum, num amplo espírito de convivência e amizade entre todos os universitários — com a atenção viva e crítica aos variados aspectos da vida nacional, manifestados em geral no famoso cortejo...

Em representação da «Comissão de Propaganda da Queima das Fitas», estiveram no nosso jornal os estudantes Maria Teresa Paiva Pereira da Silva (Farmácia), Carlos Maria do Lopes da Silva (Medicina), Ana Maria da Costa Viseu (Ciências) e Rui Pires Marques Veloso (Letras).

A visita tinha por objectivo primeiro sublinhar o apoio que, desde sempre, o «Diário de Lisboa» presta a todas as iniciativas dos estudantes, e em seguida apresentar o programa da próxima «Queima», matéria em que o nosso jornal oportunamente se detém. Para já no entanto, pode dizer-se que não faltarão o «Sarau de Arte», o «Bal-

le das Faculdades», a «Garralada», o «Cortejo»... Incluídas na propaganda da «Queima», haverá quatro emissões na Televisão Portuguesa que sublinharão os variados aspectos da actividade cultural e artística dos universitários de Coimbra. Dessas emissões participarão, entre outros organismos, a Tuna e o Coral de Letras.

SOCIEDADE

DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reúne-se, amanhã, com a seguinte ordem da noite «Síndromas anovulatórios. Alguns aspectos recentes do seu diagnóstico e terapêutica», pelos Drs. Manuel Neves e Castro, Luís Carlos Faro e António

dos Reis Vale; e «Alterações cromossómicas em esterilidade conjugal (14 casos de trisomias X)», pelos Drs. Manuel Neves e Castro, Maria Teresa Furtado Dias e Luís Carlos Faro.

Segue-se eleição de sócios

Diário de Lisboa
DL
 Propriedade de
 Renascença Gráfica, S. A. R. L.
 Editor: João C. de Sá
 Sede: Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-2/3 e 32 11 54-5
 Publicidade 3 42 21
 End. Tel. DIBOA. Telex 1263
 Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava parcialmente limpo e o vento era fraco por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste das Açores.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 8°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 8°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20,8; mínima: Penhas da Saúde, 0,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 13°, na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu limpo ou pouco nublado e vento fraco e moderado de Norte.

Amplitude térmica de 7 a 18 graus de 20 a 23

DIAS 16, 24, 2, 9

MARÉS:

BAIXA-MAR: Dia 14 — 2 e 34 (4,0 m); 15 e 08 (3,9 m); Dia 15 — 3 e 15 (4,2 m); 16 e 40 (4,1 m); Dia 16 — 3 e 34 (4,2 m); 16 e 18 (4,1 m); **BAIXA-MAR:** Dia 14 — 8 e 35 (0,9 m); 20 e 50 (1,0 m); Dia 15 — 9 e 10 (0,8 m); 21 e 25 (0,9 m); Dia 16 — 9 e 45 (0,8 m); 22 e 03 (0,8 m).

CARLOS PAREDES E FERNANDO ALVIM NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

A próxima reunião de convivio no Clube dos Publicitários será com Carlos Paredes (e a sua guitarra) e Fernando Alvim (e a sua viola). Ambos estarão naquele Clube para um momento de música e de conversa, amanhã, cerca das 21 e 30.

Conta Universitária BANCO DO ALENTEJO

O SEU SUMO É MAIS REFRESCANTE NA
Cova da Moura
 Av. Infante Santo, 13
 Tel. 67 98 97
 Aberto até às 2 h. — Parque privado (e próximo Indus...)
SNACK-RESTAURANTE

ENTRE O TEJO E O MAR — UM CADÁVER ACUSA

Ainda não apareceu o cadáver do jovem que ontem se afogou na praia de Carcavelos



HENRI DESBRIUERES
 Chegou hoje a Lisboa o presidente da Bull General Electric

Chegou hoje a Lisboa vindo de Paris, o sr. Henri Desbriueres, presidente-director-geral da Compagnie Bull General Electric, empresa integrada no Information Systems Group da General Electric Co., e que constitui, hoje, um expoente na indústria mundial de computadores electrónicos.

O sr. Desbriueres deslocou-se ao nosso País em visita à filial portuguesa da BGE, e terá contactos, durante a sua estadia, com várias entidades, públicas e privadas, ligadas à actividade da empresa.

A Bull General Electric equipa em Portugal, alguns dos maiores Centros Electrónicos nacionais, entre os quais se destaca o do Banco Nacional Ultramarino, há dias inaugurado pelo Senhor Presidente da República, e que é considerado o mais importante do País.

Repousa, por enquanto, nas águas em que o Tejo se torna em mar, o cadáver do homem que ontem, à tarde, encontrou a morte, ao cair de um mês de permanência na capital, para onde viera de Fátima (Trancoso) à procura de emprego.

«Talvez apareça ainda hoje, na maré da tarde, em Cascais ou aqui, em Carcavelos», disse-nos o sr. Narciso Luís Grave Junior, concessionário da praia em que se deu o acidente.

Esta manhã, na praia de Carcavelos, poucos corpos se ofereciam às carícias do sol, sobre a areia. A época balnear ainda não começou, mas já um cadáver flutuava no rio, à deriva, como um grande dedo acusatório, carregado de avisos e interrogações.

O banheiro Francisco Serra, de 45 anos, casado, foi quem ontem esteve mais perto do jovem José Domingos Soares (23 anos, recentemente empregado numa empresa de enlatados e conservas). Aponta para o fundo da praia, na direcção de Cascais e diz:

«Foi acólá que o rapaz se lançou à água. Vê os remoinhos ao pé das rochas? Pois ontem era muito pior. Havia nortada. Ainda experimentei meter a lancha ao largo, mas a água não dava entrada. Tive que me lançar a nado...»

Alguém, no grupo que à nossa volta se forma, diz, enquanto o banheiro faz uma pausa, a coordenar ideias:

«Atémos duas boias de duzentos metros cada uma e mesmo assim não chegou. Volta a banheiro a explicar:

«Nadei uns trezentos metros, mas a lancha era muito e já não conseguia lá che-

gar. Parecia um tronco, e boiar...»

Impotente, dominado pela força das águas, o banheiro Francisco Serra voltou à praia, a tremer de frio.

«Por pouco também lá ficava. Fiz o que podia — acrescenta.

Helicóptero

Nascido na Serra de Santo António (Aranha), o sr. Narciso veio há 34 anos para Carcavelos, a cumprir o serviço militar. E ficou. Ainda na tropa, estabeleceu-se ali, inaugurou até a praia da Torre.

«Já conheço isto como as minhas mãos. E sei como um helicóptero podia resolver este problema. Sítio para ele aterrizar já temos: no cimo do edifício que aqui vê. Cinco ou dez toneladas de cada pessoa que fosse ao banho elevariam para comprar o aparelho e mantê-lo, depois. A questão é quererem — afirma.

Entretanto, algures nas águas, um cadáver repousa. E acusa.

Um batalhão espanhol na Colômbia

BOGOTÁ, 14 — (A. N. 1) — Aceitando o convite feito pelo Governo colombiano, um batalhão do Exército espanhol deslocou-se à Colômbia, no mês de Agosto, juntamente com o ministro espanhol da Defesa, a fim de participarem nas comemorações dos 150 anos da batalha de Oyaca, com a qual se encerrou a campanha para a libertação deste país.

Em poucas linhas

- **SAN FRANCISCO ABALADA POR UM SISMO**
SAN FRANCISCO, 14 — (R.) — Ontem à noite um sismo de fraca intensidade abalou algumas zonas da baía de San Francisco, onde alguns residentes aguardavam um terramoto desde o princípio de Abril.
- **A Polícia informou que até agora não há notícias de vítimas nem estragos.**
- **SACRIFICIO HUMANO NA ÍNDIA**
JASPUR (Índia), 14 — (R.) — A Polícia prendeu



«Uma freira é uma mulher consagrada a Deus», diz Melina Jaffer, e, para o ser, não tem que usar hábito. Melina é freira, num convento australiano da Ordem das Servas do Santíssimo Sacramento, mas, neste momento, trabalha num teatro de Melbourne como assistente de uma produção musical. A irmã Maria Maurícia (nome religioso de Melina) pediu ao seu bispo que lhe permitisse abandonar temporariamente o convento, para poder ajudar a mãe, viúva e sem meios de subsistência. Obtida a autorização, regressou ao teatro, em que trabalha há 27 anos, e onde, além de exercer a sua actividade profissional, é também, segundo as colegas, «conselheira técnica de assuntos relativos a Deus».

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no estudo e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 e a central de atendimento ao público, todos os dias entre as 10.30 e as 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diramos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, após estudos de forma para que os cabelos e os cabelos escuros não percam tempo.

Para os efeitos de teste de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nos seus cabelos.

Classificação de cabelos dos Institutos «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
 Lisboa — Av. da República, 2-7 — Tel. 56 02 72
 Coimbra — Rua do Comércio, 111 — Tel. 511 5 5
 Porto — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Faro — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Braga — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Vila Rica — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Belo Horizonte — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Rio de Janeiro — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 São Paulo — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Salvador — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Recife — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Fortaleza — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Natal — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Aracaju — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Maceió — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Teresina — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 João Pessoa — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Recife — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Fortaleza — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Natal — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Aracaju — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Maceió — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 Teresina — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5
 João Pessoa — Rua da Boavista, 111 — Tel. 511 5 5



«Chico» Serra, o banheiro que nadou 300 metros à procura do cadáver

Onze totalistas no Totobola de ontem

Os resultados dos jogos que figuravam no Totobola de ontem não foram muito brilhantes, com excepção de dois jogos, os de Metz e de Nîmes, que se destacaram efectivamente nos seus resultados.

Assim, cada um dos totalistas

- três homens por suspeita de terem sacrificado um carpinteiro de 50 anos em honra de uma deusa hindu para descobrirem um tesouro escondido.
- Consta que o sacrifício teria sido feito o mês passado na aldeia de Akoriya, no distrito de Tonk.
- **COMBATE ARREIO NO SUÉZ**
TEL-AVIV, 14 — (R.) — Cezar a jacto israelitas abateram hoje um «mig-21» egípcio no decorrer de um combate aéreo com vários aviões sobre o canal do Suez — anunciou um informador militar.
- O avião caiu do lado egípcio do Canal, na região da cidade de Suez.
- **PRESO EL CORDON**
MADRID, 14 — (R.) — O Coronel El Cordón, do Exército espanhol, foi preso hoje de madrugada pela Polícia espanhola, acusado de ser o chefe de uma organização de terrorismo.
- O Coronel El Cordón, também conhecido como «El Cordón», foi preso na cidade de Madrid, onde se encontrava a bordo de um avião.
- Os seus companheiros de crime também foram presos.



DUAS
SELECÇÕES

QUARTA-FEIRA INTERNACIONAL

EM LISBOA: PORTUGAL-SUIÇA, DE APURAMENTO PARA O «MUNDIAL»
EM CONVENTRY: INGLATERRA-PORTUGAL, ENTRE EQUIPAS «SUB-23»

JORNADA DE INTERROGAÇÕES

QUARTA-FEIRA próxima será um dia elucidativo sobre a capacidade do futebol português no momento que passa. Duas selecções em actividade permitem tomar o pulso e, enfim, ajudarão a um diagnóstico. Porque, em boa verdade, as dúvidas são agora muitas. Perdeu-se a confiança dos tempos do «Mundial» de Inglaterra, quando nos sentíamos, mais ou menos, os «melhores do mundo», e mesmo dos anos anteriores, quando o Benfica dava cartas na bola europeia. Agora andamos, muitos se não todos, assim como que desconfiados, sem saber bem o que vai sair dali.

Falou-se muito de renovação. Mas a renovação não poderá deixar de fora algumas figuras habituais da selecção. Viu-se. O Portugal-México, sem ser verdadeiramente desanimador, terminou com um empate sem golos. Poucos dias depois os mexicanos confirmaram a sua mediocri-

(Continua na página central)

I GRANDE PRÉMIO RIOPELE

Joaquim Agostinho — simples confirmação

• Por ENCARNÇÃO VIEGAS, nosso enviado especial

Era de esperar. A vantagem alcançada por Joaquim Agostinho no contra-relógio da manhã, não deixava margem para admitir a surpresa. Três minutos e picos constituíam diferença mais do que suficiente para o consagrado ciclista do Sporting se não deixar surpreender.

Mas, para além disso, a forma categórica como se impusera no momento preciso e a estupenda capacidade que reve-

lara ao longo desses 46 km vertiginosamente percorridos, não eram de molde a estimular despiques, a consentir sonhos irrealizáveis.

Por isso os 164 km finais foram de apoteose para o vencedor, mas revelaram também o inconformismo de alguns mais jovens (de que são exemplo concludente os

(Continua na última página)



Joaquim Agostinho, esperança do ciclismo português para a próxima Volta a Espanha

MARATONA



AVENTURA DE 42 QUILOMETROS

(Reportagem na página central)

SPORTING: TERCEIRA VITÓRIA NO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Concluída a primeira volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, o Sporting apresenta-se como o favorito mais cotado: três jogos, três vitórias.

Resultados dos encontros:
DESPORTIVO DE LOURENÇO MARQUES (65) — Paulo Carvalho (17), Almeida (4), Lima (28), Arruda (4), Vicente, Alves (11) e Aurélio (1).

ACADEMICA (52) — Reis Pires, Hilário, Almeida (5), Guy (18), Baganha (23), Gomes (4), Sequeira (2).

Ao intervalo: 35-30.
Arbitros: Alberto Costa e André Costa e Silva.

SPORTING DE LUANDA (33) — José Santos (11), Carvalho (10), Barroso, Barbosa, José Maria, Macedo (5), Cardoso (5) e Guimarães (2).

SPORTING (74) — Encarnação (11), Vicente (9), Sobreiro (13), José Mário (13), Monteiro (16), Ernesto, Sousa, Guimarães (12) e Máximo.

Ao intervalo: 12-42.
Arbitros: Angelo Salgado e António Atanásio.

Classificação actual:
J. V. D. Marc. P.
SPORTING ... 3 3 — 218-147 6
Desportivo ... 3 2 1 188-171 5
Académica ... 3 1 2 168-164 4
Sp. Luanda ... 3 — 3 117-199 3

O campeonato prossegue amanhã com os seguintes encontros: Desportiva Sp. Luanda e Académica, Sporting, a partir das 21 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

Outros resultados:
NACIONAL DA III DIVISÃO — Zona Norte — Colimbrões-Lel-

zões, 24-27; Paroquial-Círculo Católico, 21-27; Ed. Física-Guilhões, 38-55; Vale Formoso-Vila-Novense, 23-36.

Zona Sul — F. Ciências-Rangel, 38-59; E. Física de Torres-Liberdade, 37-39; Maria Pia-Ac. de Santarém, 72-36; Queluz-Morcadive, 54-31.

TAÇA DE PORTUGAL — Zona Sul — Carnide-Casa dos Pescadores de Portimão, 28-30.

«NACIONAL» FEMININO — Lubango e Benfica-Luanda e Benfica, 18-29.

TAÇA DE PORTUGAL (feminino) — Zona Norte — Galitos-Sanjoanense, 26-29.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO (feminino) — Jogos de desempate: Barreirense-Sporting, 28-28; Esquerita-Vasco da Gama, 18-20. Vasco e Sporting são finalistas.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Terminou o «Distrital» da I Divisão

Concluiu-se ontem, com a vitória do Amora F. C., o campeonato distrital da I Divisão da A. F. Setúbal.

Resultados da última jornada:

Quintanense-Montense, 2-1; Imparcial-Santiago de Cacém 1-1; Costa de Caparica-Monte de Caparica, 4-1; Amora-Arrentela, 5-0; Palo Pires-Trafaria, 2-0; Salátia-Alcochetense, 1-1; Grandolenso-Palmelense, 2-2.

Classificação: Amora, 67 pontos; C. Caparica, 63; Palo Pires, 61; Alcochetense e Trafaria, 60; Santiago de Cacém, 56; Salátia, 54; Monte de Caparica, 52; Palmelense, 50; Grandolense, 46; Quintanense, 39; Montense, 38; Arrentela e Imparcial, 37.

O Palo Pires e o Montense têm um jogo a menos.

II Divisão

Resultados da 10.ª jornada:

SÉRIE A — Independente da Lombo-Banhineira, 0-1; Os Leões-Santoantonense, 0-0; Quinas C. e Indústria, 3-1.

SÉRIE B — Samouquense-Pinhomovenense, 0-0; Belra-Mar-Agudas Negras, 4-1; O-nema-Imperial, 3-3.

REUNIÃO MAGNA DO ORIENTAL

Na sede do Clube Oriental de Lisboa, realizou-se ontem à noite uma reunião magna presidida pelo tenente-coronel Pinheiro, que se encontrava ladeado pelos ares Mário Gomes e Miguel Augusto Fonseca. A reunião efectuou-se para analisar o trabalho da comissão encarregada de apresentar as listas para os novos elementos directivos, trabalho esse que não teve aceitação. Assim foi deliberado submeter o adido Luis Lopes Fonseca de apresentar, na próxima reunião, a realizar no dia 22 os nomes dos possíveis dirigentes.

Futebol particular

Num encontro amigável, defrontaram-se, no Campo Grande, as equipas da Divisão Automóvel e da Divisão Agrícola, da firma J. J. Gonçalves. Sucra, saindo vencedora a D. A., por 3-4.

As equipas alinharam:

Divisão Automóvel — Tavares; Da Mosquita, Vasques, Artur e Manuel; Vasco e Pinto; João Machado, Moreira, Emilio e Roque.

Divisão Agrícola — Pina; Carl, Ernesto, Assis e Peres; Gonçalves e Nuno; Toni, Coelho, Duque e João Gomes.

Ao intervalo, ganhava a D. Automóvel por 3-1, com golos de Emilio (2) e Moreira (1). Pela D. Agrícola, marcou Gomes.

Na 2.ª parte a D. Agrícola ficou o resultado em 3-4, com golos de Toni (2) e Nuno (1).

PANFILA

LAS PALMAS perdeu ontem

MADRID, 14 — Resultados dos encontros disputados para o Campeonato da I Divisão de Futebol da Espanha.

Valência-Atlético de Madrid, 2-1; Atlético de Madrid-Pontevedra, 2-3; Osasuna-Saragoça, 0-1; Real Madrid-Málaga, 2-0; Real Sociedad-Las Palmas, 1-0; Espanyol-Eibar, 1-1; Sabadell-Barcelona, 0-0 e Córdoba-Granada, 1-1.



Fase do encontro Sporting-Desportivo de Lourenço Marques, a contar para o campeonato nacional de basquetebol. Com a sua vitória, os «leões» promovem no comando da classificação.

PROVAS DA A. F. L.

O ESTORIL QUASE CERTO NA 3.ª DIVISÃO NACIONAL

O «Distrital» da I Divisão da A. F. L., está praticamente decidido, não obstante ainda faltarem quatro jornadas para o seu termo. Evidentemente que se torna arriscado considerar as prioridades do Estoril como virtual campeão. Contudo, e se atentarmos na carreira da briga das turmas da Costa do Sol, julgamos não errar que o Estoril subirá automaticamente à III Divisão Nacional, isto, sem querermos subestimar o valor dos adversários que ainda lhe faltam defrontar.

Resultados da 22.ª jornada, vencida ontem:

Vitória-Estoril, 0-2; F. Benfica-Bucelenses, 1-1; Olivais-Ericense, 4-0; Tojal-Palmense, 1-3; Vilafrankense-D. Olivais, 2-0; Vialonga-Alverca, 1-1; Loures-E. Amadora, 3-2.

Classificação — ESTORIL, 58 pontos; S. L. Olivais, 51; Vilafrankense, 49; E. Amadora, F. Benfica, Palmense e Loures, 47; Bucelenses, 43; Alverca, 40; Vitória, Ericense (com uma falta de com-

parência) e Vialonga, 39; D. Olivais, 28.

Reservas

Resultados da 22.ª jornada do Campeonato de Reservas:

Vitória-Estoril, 1-2; F. Benfica-Bucelenses, 7-1; Olivais-Ericense, 4-1; Tojal-Palmense, 0-1; Vilafrankense-D. Olivais, 1-1; Vialonga-Alverca, 1-0; Loures-E. Amadora, 1-3.

Distrital da II Divisão

Nos jogos a contar para o «Distrital» da II Divisão, a surpresa da jornada foi sem dúvida o empate ocorrido em casa pelo leaders frente ao Santa Iria, pontos perdidos que todavia em nada afectaram a sua posição de guia, dado que o Zambujalense perdeu em Cascais, o que de certo modo consolidou a posição do Malveira no topo da tabela.

Resultados da jornada:

Lavrimento-Charneca, 2-1; Linda-a-Velha-Arroios, 0-2;

Malveira-Santa Iria, 0-0; Cascais-Zambujalense, 4-0; Ceramio-Liberdade, 5-5; Lourel-Oeiras, 11-1; I. Cruzreiro-U. Povoense, 2-0.

Classificação: Malveira, 54 pontos; I. Cruzreiro, 52; Zambujalense e Santa Iria, 51; Charneca, Arroios e Lavramento, 48; Cascais, 47; Ceramio, 44; U. Povoense, 40; Liberdade, 38; Lourel, 34; Linda-a-Velha, 33; Oeiras (com uma falta de comparência), 21.

Distrital da III Divisão

Com a disputa da 17.ª jornada a primeira fase do «Distrital» da III Divisão está praticamente terminada, podendo-se considerar desde já apuradas, como fazendo parte do lote que disputará a segunda fase, as seguintes equipas: Santa Maria, Império Talaide, Carregado, Ponte Frielas, Montelavrenses, P. Pinheiro e Freiria, faltando ainda conhecer as restantes seis turmas que somarão os quinze que estarão presentes na derradeira arrancada para o título.

Resultados: SÉRIE A — Ferroviário-Império, 0-2; Santa Maria-Camarate, 4-0; Legião-Bos Hora, 1-1.

SÉRIE B — Talaide-Tires, 3-0; Bom Sucesso-Porto Salvo, 1-1; Casela-Abóboda, 2-5; Carcavelos-Linda-a-Pastora, 0-0.

SÉRIE C — P. Frielas-Carregado, 0-1; Fanhões-Monte Agrado, 6-1; P. Loures-Castanheira, 1-3; Canças-Azambuja, 1-0.

SÉRIE D — Colareense-Cacém, 1-0; Queluz-P. Pinheiro, 0-3; 1.º Dezembro-Vila Verde, 3-0; Mem Martins-Belas, 0-2; Montelavrenses-Mucifalenses, 0-1.

SÉRIE E — Mafra-Lourinhaneense, 1-3; Sobriense-Venda Pinheiro, 1-2; Atalaia-Cadaval, 1-0; Negraisenses-Runa, 3-0.

JUNIORES

Juniões da II Divisão

O «Distrital» de Juniores da II Divisão da A. F. L., cujo regulamento prevê a passagem à fase final de quatro clubes, em cada série, apresenta-se ainda bastante confuso, pelo que as derradeiras jornadas vão ser decisivas para aqueles que ainda acalentam esperanças para o respectivo apuramento.

Após a jornada de ontem (18.ª) a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — Boa-Hora, 47 pontos; Casalense e Estoril (têm uma falta de comparência), 42; Carcavelos, 41; Porto Salvo e St.ª Catarina, 39; S. L. Aguias, 38; Mouraria (com uma falta de comparência), 37; Tires, 32; R. Janeiro, 34; Linda-a-Pastora, 31; B. Sucesso (com uma falta de comparência), 19.

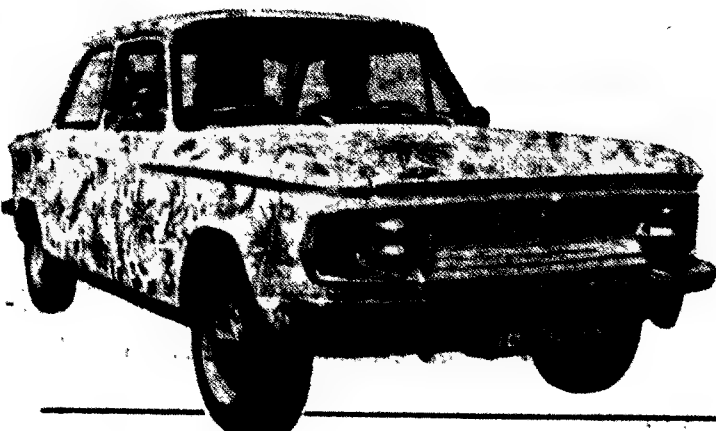
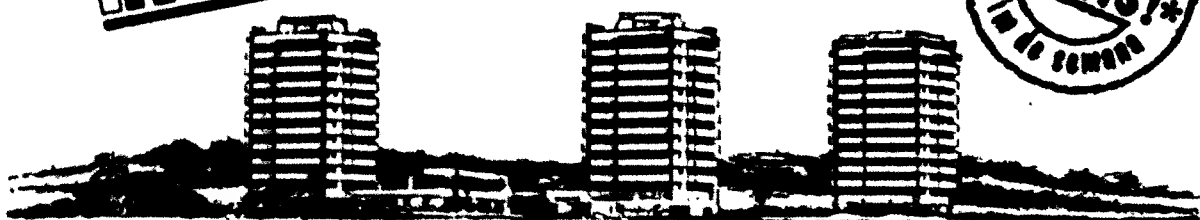
SÉRIE B — Mafra, 46 pontos; F. Benfica, 45; Ericense, 42; Mem Martins, 41; Belas, 38; Montelavrenses e P. Pinheiro, 36; Aguias, 32; Mercês, 31; Montelavrenses e Cacém, 30; Lourel, 27.

SÉRIE C — Império, 45 pontos; Aguias, 40; Camarate, 37; Olivais, 36; Castanheira, 35; Tarujense, 31; Liberdade, 30; Lumbano C., 29; Charneca, 27; Operário, 26; Bela Vista, 19.

SÉRIE D — Tojal, 44; Vilafrankense, 43; P. Loures, 42; Santa Iria e Cascais, 40; Carregado, 38; Povoense A. C., 37; P. Povoense, 32; Vialonga, 31; Zambujalense, 28; Amadora, 25; F. Frielas, 19.

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILOMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.



NSU PRINZ 4



NSU TT



NSU 1000



NSU RO 80



Representantes Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA



Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME _____

ENDEREÇO _____

AO SEU SERVIÇO



IMPÉRIO
a sua seguradora

PARA OS JOGOS DE QUARTA-FEIRA

ESCOLHIDAS AS SELECÇÕES NACIONAIS

(Continuação de 1.ª página)

cidade, perdendo com a equipa representativa do Luxemburgo, sem dúvida uma das mais fracas da Europa.

O treino de ontem

Ontem à noite, no estádio José de Alvalade, as seleções nacionais — principal e

Manuel Marques e João Silva e os trinta e oito jogadores convocados. O dr. José Maria Antunes fez alinhamento (inicialmente) os onze e as seguintes, assim:

SELECÇÃO «A» — Damas: Conceição, Humberto, José Carlos e Hilário; Rolando, José Maria e Jacinto João; Torres, Eusébio e Peres.

«ESPERANÇAS» — Fonseca; Barros, Caló, Adriano

do e muito certo na marcação); os «centrais» — Humberto e José Carlos — e Hilário justificaram a opção. Jacinto João, bem polido pelo leixonense Barros, não teve espaço para exibir a sua habilidade.

Seem os «craques» surgem os golos

O segundo tempo começou com os «AAs» a abrirem o activo «Penalty» e Eusébio não perdeu oportunidade para proceder a diversas substituições, passando as equipas a ter a seguinte constituição:

SELECÇÃO «A» — Armando, Pedro Gomes, Pinto, Joaquim Jorge e Carrico; Calado e Jacinto; Simões, Manuel António, Figueiredo e Jacinto João.

«ESPERANÇAS» — Rodrigues; Barros, Caló, Adriano e Murrças, Nené, Pavão e Toni; Leitão, Diamantino e Camolas.

Marquearam-se mais quatro golos. Jacinto João (golo de belo efeito) e Manuel António pela equipa principal e Camolas e Diamantino pelas «esperanças». No final: 3-2 favorável à turma «A». No segundo tempo, o encontro

«esperanças» — foram substituídas ao «sensado geral» com vista aos encontros da próxima quarta-feira.

Presentes ao alto comando — dr. José Maria Antunes, Armando Ferreira, «Juca», Calado, o coordenador geral dr. Moreira da Cruz, os dirigentes Renato Feio e Silva Pereira, os massagistas

«Murça», Nené, Pavão e Toni; Mário Campos, Nelson e Chico.

No primeiro tempo não se registaram golos. Alguns apontamentos: José Maria um centro completa com saídas da zona de remate, realizou várias incursões, teve bons arranques, ensaiou bons remates. Boa integração no sector avançado; Peres — um jogador moralizado — mostrou-se versátil, impetuoso, rematou e «distribuiu» com clarividência. Rolando pode considerar-se ineficaz no «conex» principal. Jogador crente, pleno de entusiasmo e possuidor de singular visão e apontar os lances ofensivos. Eusébio esteve muito distante do rendimento desejado. Muito recessivo nas entradas. Pouca força nos remates. Uma recente lesão (pé direito) está na origem do pouco rendimento. Uma preocupação para o seleccionador e trabalho para Manuel Marques e dr. Silva Rocha. No sector defensivo não há problemas. Damas (sem muito trabalho) esteve bem; Conceição (energico, decidi-

AS SELECÇÕES PROVÁVEIS

SELECÇÃO A:

Damas
Conceição Humberto J. Carlos Hilário
Rolando José Maria Peres
Eusébio Torres Jacinto João

SELECÇÃO DE «ESPERANÇAS»:

Fonseca
Barros Caló Adriano Murça
Pavão Toni Nené
Mário Campos Nelson Chico

As «Esperanças» partiram hoje para Inglaterra

Rumo a Coventry, via Londres, partirá esta manhã a selecção nacional de «esperanças» que, depois de amanhã de partirá a turma de Inglaterra.

Como responsável da equipa, Armando Ferreira, tendo-se deslocado os seguintes jogadores: Fonseca, Rodrigues, Barros, Caló, Adriano, Murça, Murrças, Paulo, Toni, Nené, Mário Campos, Camolas, Leitão, Chico, Nelson e Diamantino.

Leitão foi incluído no grupo de última hora, devido à lesão de Vitor Baptista que, apesar de todos os esforços do Departamento médico, não pôde recuperar a tempo. Embora ainda restem algumas dúvidas, é muito natural que a selecção, desistindo, gule de substituir. Foram: Fonseca, Barros, Caló, Adriano e Murça; Pavão e Toni; Mário Campos, Camolas (Leitão), Nené e Nelson.



Murça mostra-se incomodado com a sua lesão da selecção nacional. E desaba com o treinador Jura

ITALIA FIORENTINA mais «leader»

ROMA, 14 — Resultados dos encontros disputados para o campeonato da Liga de Futebol de Itália: Bologna-Cagliari, 2-2; Milão-Juventus, 1-0; Napoli-Fiorentina, 1-3; Palermo-Pisa, 1-0; Torino-Alania, 3-1; Roma-Fiorentina, 5-3; Varese-Inter, 0-0; Verona-Sampdoria.

CLASSIFICAÇÃO — Fiorentina, 37 pontos; Cagliari e Milão, 35; Inter e Juventus, 29; Torino, 28; Roma e Verona, 25; Napoli, 24; Palermo, 23; Bologna, 22; Varese, 19; Pisa, 18; Sampdoria, Alania e Vicenza, 17. — ANI.



A selecção única tem seguido cuidadosa preparação com vista ao jogo de Lisboa. Aqui vemos, no decorrer de um dos últimos treinos, três internacionais que devem actuar em Alvalade: Barros, Hilário e Camolas.

MARATONA

QUARENTA E DOIS QUILOMETROS DE AVENTURA

O Aldegaleta parece, assim à primeira vista, um dez-reis de gente. Um metro e cinquenta e nove de altura, não mais de cinquenta quilos de peso. Era o mais pequeno e o mais franzino dos seis que, na fresca e ventosa manhã de ontem, abalaram de Setúbal



Aldegaleta: cinquenta quilos de peso e doze quilómetros. O professor Moisés Pereira orienta-o na caminhada

para uma voltinha de quarenta e dois quilómetros, mais uns pázinhos de cento e noventa e cinco metros. A pé. A edição portuguesa da famosa maratona, uma prova de atletismo que é

mais que uma competição desportiva: um desafio do homem aos seus próprios limites.

A corrida, a mais dura das corridas, tem raízes milenárias. Conta uma lenda grega que data de ano 490 a. C., calcule-se, há quase 2500 anos. Pois a lenda diz que no dia 18 de Setembro desse langüage ano, um soldado grego correu da cidade de Maratona até Atenas para dar a notícia da vitória na grande batalha com os persas. Morreu à entrada da cidade, mas ainda teve tempo de comunicar a grande nova. Feitas as contas, viu-se que tinha corrido, por montes e vales, qualquer coisa como quarenta e dois quilómetros.

Ficou a lenda, a vencer o tempo. E quando nasceram os Jogos Olímpicos da Era

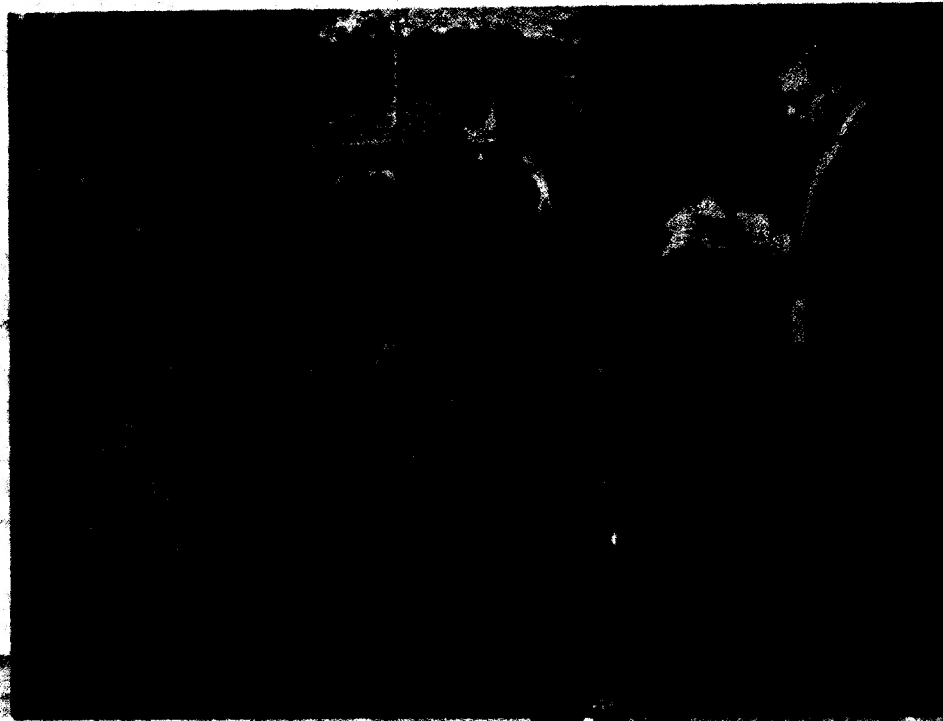
Reportagem de MÁRIO ZAMBUJAL

Moderna, os gregos, como melhor homenagem ao seu herói, criaram uma corrida chamada «maratona».

Hoje, é uma prova «clássica» do atletismo. A mais admirada. Com seu ar de aventura para super-homens.

Pois ontem disputou-se a maratona portuguesa de 1988, que o pequeno mas muito vigoroso Aldegaleta, do Sporting, venceu quase sem oposição. Mesmo assim, fazendo em cacos o anterior recorde nacional.

Dos sete inscritos, um ficou logo à partida: o Xúfre, do Belenenses. Não apresentou o atestado médico e fazem muito bem em não autorizar a tal esforço quem não tenha, pelo menos, um atestado médico. O Xúfre não tinha. Ficou lá. Com pena de não ir para aquele sofrimento de mais de quarenta e dois quilómetros.



Abílio Saco desfilou os quilómetros 20, 40 e 60, e chegou ao fim da maratona.

Dos seis à partida, estavam três à chegada. O primeiro a abandonar (precisamente aos vinte quilómetros da prova) foi o Abílio Saco, do Grupo Desportivo Salatinas, de Coimbra.

«Não estou cansado. Palavra que não estou cansado. O que tenho é esta dor crónica que não me deixa correr.»

Estava aborrecido mesmo. Não com os adversários, nem com o vento frio a soprar contra, nem com a distância que ainda não ia em meio. Só sangado com a sua dor crónica. «Logo me havia de aparecer isto...»

Na verdade mostrava-se fresco. Não parecia ter corrido vinte mil metros no seu passo mudo. Só triste, inconformado.

Horas depois e depois do ducho, já sorria. Preparava-se para voltar a Coimbra onde hoje a vida continuava. «Sou empregado de mesa e tenho um bar que é meu.»

Sim, hoje ele terá de contar aos clientes por que deixou a corrida. A dor, nada mais.



José Araújo, um antigo rei do pedestrianismo, inclina Américo Gabcia. Bonfins de ontem e de hoje

E eu atesto que no momento da desistência, com vinte quilómetros palmilhados, o Abílio me pareceu fresco como uma sifoe.

Quando o corredor de Coimbra disse adeus à aventura, já uma trinta, quarenta horas, à frente do José Araújo, do Belenenses, que então era o último. Um modo de virar anos, epigrafe, cabelo comprido a ganhar ao vento. Outros estranhos, pernas encurvas, enfim, nem se pode dizer que respirava saúde.

... Mas o José Araújo acabou por aguentar até ao fim, conquistando o segundo lugar. Distante do Aldegaleta, é certo, mas de qualquer modo uma verdadeira proeza. Lá no Norte já tinha corrido os trinta quilómetros, batendo o recorde e, mais tarde, mesmo com o pé direito lesionado, manteve-se na maratona. E foi o que se costuma chamar «super-homem». Vinte anos, para um corredor, a uma idade de baba. São os que começam tão cedo. Este Araújo, do Porto, pode ser um campeão do futuro.



Fernando Bacarote — depois da desistência, uma decisão: «Vou outra vez jogar futebol»

O Maximiano Pinheiro, que já representou vários clubes e está agora no 1.º de Maio da Agualva, tem feito uma temporada bonita. Vitórias atrás de vitórias. E sentia-se a andar tão bem que resolveu «experimentar» a maratona.

Teve um erro: começou muito forte. Os primeiros dez quilómetros numa lufalufa. Ainda chegou a adiantar-se uma centena de metros ao Aldegaleta, depois de ambos terem deixado para trás todos os competidores. Mas em Agualva de Moura, a meio da corrida, o Maximiano começou a ver, cada vez mais ao longe, as costas de Aldegaleta. Parou duas vezes, a esfregar com raiva a perna direita. Incitaram-no. «Esta perna não me ajuda...» — disse.

Ao quilómetro 28 o Maximiano desistiu. Vi-o passar, amarrado de corpo e alma, no fundo de um automóvel.

Há oito dias o Américo Gabcia estava no hospital com duas navalhadas no tórax. Aquele de surpresa de um sujeito, ébrio ao que parece, numa «leitaria» da Estrela. O Américo mostrou-nos o peito envolto em ligaduras e adesivos.

Mas o jovem benfiquista (23 anos) tinha decidido que havia de correr a maratona, e correu. E chegou ao fim. Foi o terceiro.

José Araújo, um antigo campeão que ficou na história destas corridas, disse-me depois: «Ele podia ter feito melhor, mas perdeu sangue, perdeu força...»



Maximiano Pinheiro: um campeão vai desistir

O Américo Gabcia sorria, depois da sua «convalescência» de quarenta e dois quilómetros: Setúbal-Agualva de Moura e volta.

«Não, para a próxima já cá não me apunham. Vou outra vez jogar futebol.» O Fernando Bacarote, do Belenenses, foi o 2.º classificado na maratona de 1987. O ano passado não participou. Agora desistiu. «Fadiga, não. As pernas, as pernas é que são o diabo».



José Poças, do Flaviado: aos 20 anos, a aventura (com «happy end») de correr a maratona

Ri (ri muito) e comenta para os companheiros da aventura, na cabina do Estádio do Bonfim: «Cada vez que brago a minha mulher para estas coisas, tenho azar».

É natural do Carlazo. Foi atleta do Benfica. Tem 28 anos de idade. Agora... o futebol.

«Pois é. Eu tinha sido irradiado, mas esse castigo foi alterado para suspensão por três anos. Sou guardacostas. Do Belorai-Itala. A equipa vai subir à III Divisão e eu lá estarei para fazer uma penhinha...»

O Armando Aldegaleta (31 anos de idade, natural de Setúbal, vendedor da «Oldia», setecentos anos de atletismo) está debaixo do ducho a fazer contas: «Duas horas e vinte e quatro, não foi? Pois ainda hei-de melhorar».

CAMPEONATO NACIONAL DE «RALLYES»

O eng.º Heitor de Moraes «Morris Cooper S» ganhou em Viseu

Com a participação de cerca de uma vintena de concorrentes realizou-se ontem o I «Rallye a Viseu», organizado pelo Aero-Clube de Viseu a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Os cerca de 700 quilómetros de estrada resolveram as classificações, e, embora Fernando Baptista, no «Austin Cooper S» tenha sido o mais rápido nas duas complementares de Viseu e Matilde de Albuquerque no «Porsche 911 S» tenha ganho a Rampa de Senhores do Castelo, o eng.º Heitor de Moraes, no «Morris Cooper S» não daria quaisquer hipóteses aos adversários, e o fim da com-

petição iria dá-lo como vencedor absoluto desta I «Rallye a Viseu», cujas classificações ficaram as seguintes: 1.º, eng.º Heitor de Moraes, em «Morris Cooper S»; 2.º, Fernando Baptista, em «Austin Cooper S»; 3.º, Luís Netto, em «Austin Cooper S»; 4.º, Américo Nunes, em «Porsche 911 S»; 5.º, Francisco Santos, em «Cortina Lotus»; 6.º, Adolfo Sampaio, em «Porsche 911 S»; 7.º, Artur Santos, em «Austin Cooper S»; 8.º, Policarpo de Brito, em «NSU TT S»; 9.º, César Torres, em «Austin Cooper S»; 10.º, Ruy Souto, em «Austin Cooper S»; 11.º, António Silva, em «Austin Cooper S»; 12.º, Martins Teixeira,

em «Austin Cooper S»; 13.º, Manuel Reis, em «Austin Cooper S»; 14.º, Eduardo Cid, em «Cortina GT»; 15.º, Matilde de Albuquerque, em «Porsche 911 S»; 16.º, Sousa Miranda, em «Austin Cooper S»; 17.º, Hermínio Venâncio, em «Citroen Dyane».

Francisco Santos, no «Cortina Lotus» é vencedor em Turismo de Série; Américo Nunes, no «Porsche 911 S» é o melhor do agrupamento de Grande Turismo-Desporto.

Das que alinharam à partida apenas dois concorrentes faltavam à chegada. Romãozinho, no «Morris Cooper S» (apanhes de embreagem), e Lopes Rebelo num «Morris 800» com um amortecedor partido

A CHAVE DO TOTOBOLA

Penafiel-Beaivista	3
Salgueiros-T. Neves	1
A. Viseu-Valecamb.	X
Covilhã-Tirsense	X
Espinho-Leça	1
Lusitana-Oriental	X
Almada-Torres	1
Alhandra-Luso	1
Portimon.-Sintren.	1
Belénha-Cagliari	X
Milan-Juventus	1
Nápoles-Fiorentina	2
Varese-Inter	2

CICLISMO

CODEFOOT venceu o Paris-Roubaix

ROUBAIX (FRANÇA), 14 — O ciclista belga Walter Godefroot ganhou hoje a sexagésima sétima edição da prova ciclista «Clássica Paris-Roubaix», de que o seu compatriota Eddy Merckx era o grande favorito. Merckx foi o segundo.

RÁGUEBI

Duas surpresas no «Nacional»

Na segunda jornada do Campeonato Nacional de Seniores, há duas surpresas a assinalar. A primeira, foi a boa oposição do C. D. U. P., que conseguiu marcar 21 pontos contra a poderosa equipa do C. D. U. L., isto apesar de ter jogado durante toda a segunda parte apenas com 14 homens. Os seus jogadores demonstraram excelentes qualidades de velocidade, decisão e combatividade, salientando-se Keating, João Araújo, A. Araújo e Armindo.

nómica por 27-0 e Direito ganhou por falta de competência da Académica.

Em juvenis, o C. D. U. L. A venceu Direito B por 36-3, o Benfica derrotou o Belenense B por 51-3. Na Série B, Direito A ganhou no Restelo por 15-0.

P. A.

A ESPANHA VENCEU MARROCOS PARA A «TAÇA DA EUROPA»

MADRID, 14 — (A. N. I.) — A Espanha bateu o Marrocos por 18-0 em encontro a contar para fase eliminatória da «Taça da Europa», em raguebi.

Com esta vitória, a Espanha qualificou-se para a fase final, em que derrotará a Itália e a Bélgica.

O «X RALLYE RAINHA SANTA» DISPUTA-SE NOS DIAS 19 E 20

Foi publicado o regulamento do X «Rallye Rainha Santa», que o Clube Automóvel do Centro fará disputar nos dias 19 e 20 deste mês.

A competição, cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de Condutores, compõe-se de uma prova de estrada de pouco mais de 500 quilómetros, em duas etapas, qualquer delas com partida e chegada em Coimbra, e uma prova complementar no Estádio Universitário.

JUDO

Martins de Carvalho e Henrique Nunes campeões nacionais

No pavilhão do Estádio Universitário efectuaram-se ontem, de tarde e à noite, os campeonatos nacionais individuais, de judo, por pesos. Inacreditavelmente 68 judocas divididos pelas seguintes categorias: 19 «leves», 22 «meio-médios»; 19 «médios» e 8 «pesados».

Nas finais sagraram-se campeões em «leves» Martins de Carvalho (Académica) vencedor de Bastos Nunes (J. C. P.) por pontos. Esta vitória cortou uma sequência de seis títulos consecutivos conquistados pelo seu adversário.

Em «meio-médios», João Merça (J. C. P.) venceu por pontos. Merça dominou o seu companheiro de clube, Nelson Machado. Em «médios» Costa Matos (J. C. P.) venceu Francisco Aguiar (J. C. P.). Clara superioridade do vencedor. Em «Pesados» Henrique Nunes (Académica) venceu Eurico Godinho.

No final, o presidente da F. P. de Judo, Duarte Leal, fez entrega das medalhas de ouro, prata e cobre aos campeões, vice-campeões e terceiros classificados.

que será realizada após a chegada e tem apenas função de desempate.

Na primeira etapa o percurso compreende as zonas de Miranda do Corvo, Louzã e Penacova e as estradas florestais de Trevim, Góis e Arganil. Na segunda etapa estão incluídas as zonas de Mortágua, Caramulo, Vale de Cambra, Angeja e Cantanhede.

O sorteio para atribuição de números aos concorrentes realiza-se no próximo dia 16, pelas 23 horas, na sede do Clube Automóvel do Centro.

I «RALLYE DO VINHO VERDE»

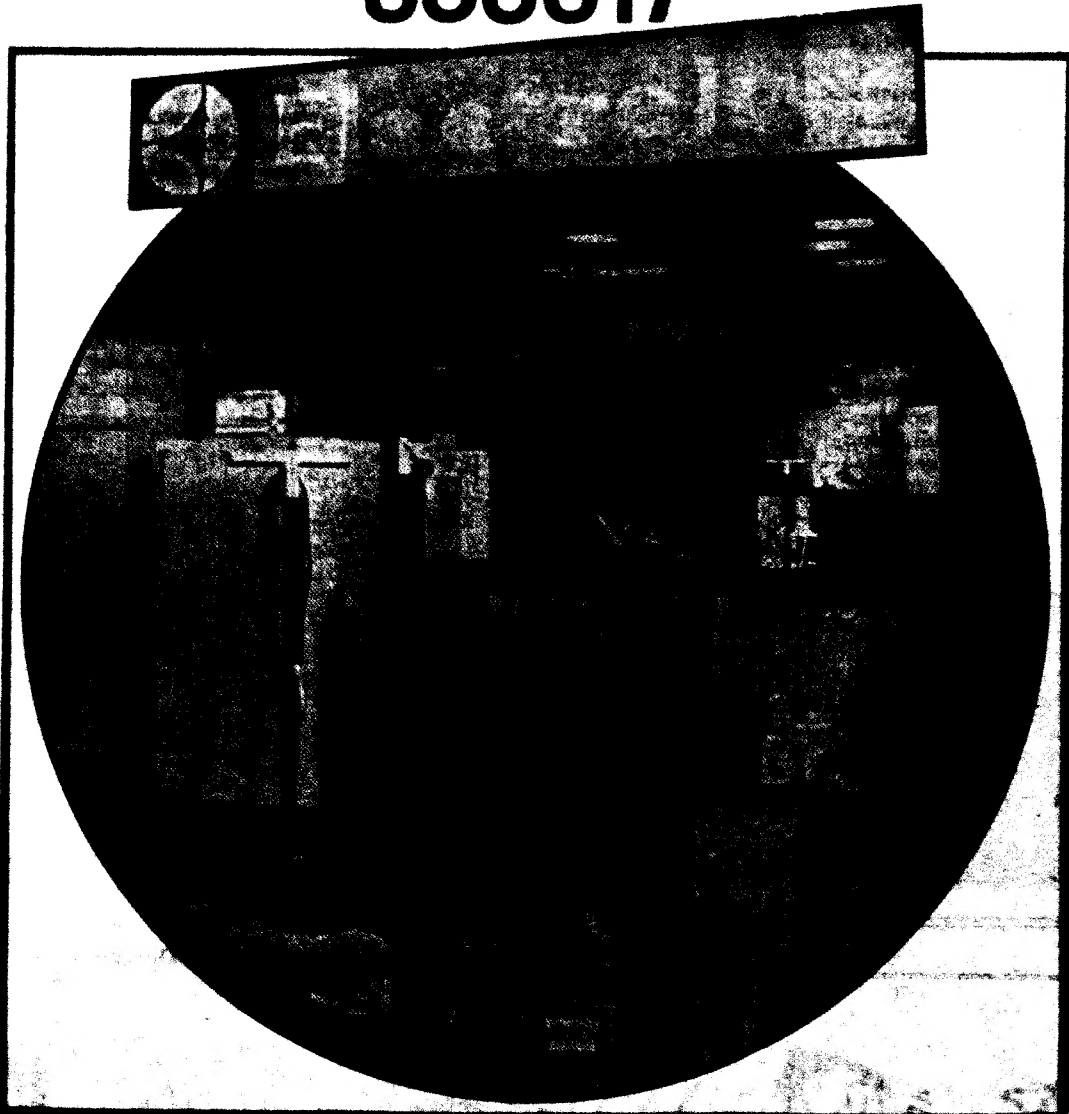
A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vai levar a efeito no próximo dia 20 o I Rallye do Vinho Verde. A competição, para a qual o Estrela e Vigorosa dá a sua colaboração técnica, está incluída nas manifestações turísticas este ano denominadas «Festas da Primavera», efectuar-se-á no dia 20, constando de uma prova de estrada com partidas, às 7 horas, do Porto, Braga e Régua, com concentração comum em Amarante. O rallye compreende, ainda, uma prova de pericia e manobrabilidade a efectuar às 16 horas, em Espoende.

Os automóveis admitidos serão divididos em três grupos: I — Turismo (Grupo I); II — Turismo (Grupos 2 e 3); III — Grande Turismo e Desporto (Grupos 3 e 4).

As inscrições para esta competição podem ser efectuadas na sede do Vigorosa, na secção regional do Norte do A. C. P., na sede da Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes e, ainda, na Adega Cooperativa de Braga e Sport Clube da Régua.

O sorteio dos números dos concorrentes será levado a efeito no próximo dia 16, pelas 23 horas, na sede do Estrela e Vigorosa.

JÁ TEMOS TELEFONE 533617



INAUGURAMOS UM NOVO ESTABELECIMENTO COM O INTUITO DE MELHORAR O SERVIÇO PARA COM OS NOSSOS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL

Electrolux

Av. João Crisóstomo, 81-A
Telefone 533617 - Lisboa

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

II DIVISÃO — ZONA SUL

O BARREIRENSE DE NOVO NA PRIMEIRA DIVISÃO

A uma jornada do termo da competição, o Barreirense conquistou o título — e está, de novo (será, agora, de pedra e cal, como eles pensam e desejam?) na I Divisão.

No final do encontro de ontem, no seu campo, contra o Seixal, em que venceram, categoricamente, por 3-0, os barreirenses, técnico e jogadores foram vitoriosamente vibrantes pelo seu público.

O Torrão tinha ainda, embora remotas, algumas possibilidades de incomodar o «leader» na última jornada, mas «escorregou» em Almada, por 2-1, inesperadamente, contra uma equipa

que até se tem batido, quase com desespero, para evitar a baixa de Divisão.

Na última jornada, teremos a emoção proveniente da «batalha dos últimos». O Alhandra já está condenado à baixa de Divisão. Esta época, quem o acompanhará? O Luso? O Almada? O Oriental?

O Luso e o Almada têm 19 pontos; o Oriental, 18.

Faltam-lhes os seguintes jogos:

Seixal-ALMADA; Luso-

Que irá suceder?

Reportando-nos à jornada de ontem, há a assinalar:

O êxito do Montijo, no seu campo, contra «Os Leões» (2-1); a imerecida vitória que o Portimonense obteve, no seu campo, sobre o Sintrense (3-1) um Sintrense também ameaçado pela baixa de Divisão, mas que tem mais possibilidades de se libertar dessa «sombra negra»; o empate de 0-0 que o Oriental arrancou, em Évora contra um Lusitano in-



O Barreirense acabava de garantir o regresso à I Divisão. Os adeptos do popular clube dão largas à sua alegria

III DIVISÃO — ZONA NORTE

BOAVISTA — O GRANDE FAVORITO

O Boavista, ao triunfar em Penafiel, por 3-1, ficou com grandes possibilidades de conquistar o título, pois de frente, na última jornada, o Sporting de Espinho em casa. O êxito dos boavistas no sempre difícil campo penafielense reveste-se, pois, de muito mérito. O «leader», nesse embate decisivo, cimentou, por conseguinte, a sua magnífica posição.

No seu campo, o Famalicão, outro candidato ao título, embora com a desvantagem de um ponto, em relação ao «leader», não teve quaisquer dificuldades em infligir 3-0 ao Desportivo de Gouveia, uma equipa que sabe jogar mas não rematar.

O terceiro e último candidato ao título — o Tirsense — é que foi menos feliz, pois na Covilhã, diante de um Sporting de há muito

condenado à baixa de Divisão, não foi além de um empate de 0-0. A sorte não o favoreceu. E as suas possibilidades, quanto à obtenção do título, ficaram muito reduzidas, agora.

Quanto aos que sofrem o reves da despromoção, esses já se conhecem: o referido Sporting da Covilhã e o V. Leicobrense. Este, ontem em Viseu, contra o Académico, alcançou o merecido empate de 0-0, um resultado que não esdava por aí além na lista das previsões.

Nos outros encontros, o S. G. guelros, no Porto, viu-se desafiado para aplicar 2-1 ao voluntarioso Torres Novas; o Espinho, no seu terreno, venceu, meritoriamente, o Leça também por 2-1 e, finalmente, em Aveiro, o B. Mar, ora em franca melhoria de forma, esmagou o Tramacal, por 6-1.

Só na última jornada será conhecido o vencedor. Eis os jogos dos candidatos ao título:

Valecambrense-F. A. M. L. I. CAO; TIRSENSE-Académico de Viseu e BOAVISTA-Sporting de Espinho

Diante de um adversário já tranquilo — embora, por isso, mais perigoso — o Boavista, o «leader», joga em casa e, repetimos, tem todas as possibilidades de alcançar o desiderato que soube perseguir com tanto denodo.

MARCADORES

ZONA NORTE

Lemos (Boavista) ...	19
Leonardo (Famal.) ...	18
Cleó (B. Mar) ...	14
Ramos (Leça) ...	13
Nelson (Penafiel) ...	13
Zeca Pereira (Boav.) ...	12
Borges (T. Novas) ...	12
Basto (Ac. Viseu) ...	11
Miranda (Famalicao) ...	10
Santana (Salgueiros) ...	10
Nelinho (Tramacal) ...	10
COM NOVE GOLOS —	
Monteiro (Salg.) ...	
COM OITO GOLOS —	
Germano (Boavista), Jorge e Júlio Teixeira (Tirsense), Oualdo Silva (Ac. Viseu) e Almeida (B. Mar) ...	
COM SETE GOLOS —	
Martins e Nê (Tirsense), Oualdo (Famalicao), Zeca e Fátima (Salg.), Cárdenas (Gouveia), Garça (Penafiel), Teixeira (Espinho) e Nogueira (T. Novas) ...	

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	25	19	2	4	65-15	40
Torrão	25	15	6	4	52-22	36
Montijo	25	14	3	8	35-24	31
Peniche	25	12	6	7	49-33	30
Portimon.	25	12	5	8	37-33	29
«Os Leões»	25	8	8	9	32-37	24
Seixal	25	7	10	8	31-33	24
Seixal	25	10	3	12	34-49	23
Lusitano	25	7	7	11	27-34	21
Sintrense	25	7	6	12	32-53	20
Luso	25	6	7	12	26-38	19
Almada	25	8	3	14	21-40	19
Oriental	25	6	6	13	25-40	18
Alhandra	25	7	2	16	33-47	16

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BOAV.	25	16	5	4	53-21	37
Famalicao	25	15	6	4	52-25	36
Tirsense	25	14	7	4	43-17	35
Salgueiros	25	14	4	7	46-20	32
B. Mar	25	14	4	7	45-20	32
T. Novas	25	7	11	7	32-38	25
Gouveia	25	9	5	11	25-41	23
Tramacal	25	9	4	12	36-45	22
Viseu	25	9	4	12	36-37	22
Leça	25	8	5	12	28-43	21
Penafiel	25	8	5	12	30-37	21
Leça	25	7	5	13	28-45	19
Valecamb.	25	5	6	14	21-48	16
Covilhã	25	2	8	15	12-44	9

MARCADORES

ZONA SUL

Campinense (Pen.) ...	24
José Carlos (Barreir.) ...	18
Serafim (Torrão) ...	17
Veiga (Montijo) ...	14
João (Leões) ...	14
Madeira (Alhandra) ...	14
Cambalacho (Seixal) ...	12
Pinho (Portim.) ...	11
COM DEZ GOLOS —	
Camêdas (Barreir.), Sabino (Montijo), Vitorino (Oriental) e Carlos Pereira (Portim.) ...	

COM NOVE GOLOS — Pinho (Seixal), Duro (Luso) e Enélio (Barreirense).

COM OITO GOLOS — Mendes (Torrão) e Ramos (Portimonense).

COM SETE GOLOS — Rodrigues e Narciso (Torrão), Karas (Peniche) e Horta (Almada).

Em Almada houve luta e nervos, até final. A gravura documenta, com verdade, o «clima» em que decorreu o jogo

Barreirense e ORIENTAL — Montijo.

Uma incógnita!

O Luso defronta o campeão; o Almada desloca-se para Seixal. Estes, teoricamente, terão mais dificuldades. E o Oriental resta velhas e novas lutas com os montijenses...

reconhecível; o triunfo (3-2) que o «condenado» Alhandra alcançou sobre o ameaçado Luso, no seu terreno, e os 3-1 muito dificilmente angariados, em campo próprio, pelo Peniche, contra a animosa equipa do Seixal, de defesa robusta e bem organizada

-O lapis de PARGANA comenta...



-O Benfica apresenta ao «Mundo do Futebol» o seu novo presidente.

Dr. Bordas Coutinho

-As coisas não são simples. Especialmente quando se trata de futebol...

GRANDE PRÊMIO RIOPELE

ÊXITO (TAMBÉM) DA ORGANIZAÇÃO

(Continuação da 19.ª página)

amadores da Coelima) para quem a vitória na etapa poderia constituir um excelente estímulo.

E a tirada foi animada e viu-se exactamente pelo espírito de luta evidenciado pelos menos cotados, envolvida num clima de vibração que mais contribuiu para o êxito — grande êxito — deste «Grande Prémio Riopele» que ficou a assinalar brilhantemente a primeira pedalada na modalidade de uma grande empresa industrial: a fábrica têxtil Riopele S. A. R. L. Que outras lhe algum o exemplo...



Custódio Gomes — «chave de ouro» para o F. C. Porto na última etapa do «Grande Prémio Riopele»

Falta a história necessariamente breve do último troço da competição e tendo-se diariamente feito a análise do comportamento dos conjuntos participantes, tal circunstância, porém, não é inibitória de algumas apreciações finais para melhor se poder avaliar o que na realidade foi esta magnífica corrida organizada pela Associação do Porto.

E começemos justamente pelo organismo que superintende no ciclismo português. Ainda que tivessem sido postos à sua disposição todos os meios requeridos, temos de reconhecer que, apesar dessa condição tranquilizadora, tudo ficaria comprometido se os dirigentes da A. C. P. não se tivessem revelado inextinguíveis da atenção e da capacidade indispensáveis. Claro que para o êxito dessa tarefa bastante contribuiu também a acção inteligente e esclarecida de Jorge Lara, que foi o director da corrida e o homem que maneja todos os cordelinhos da prova. Louvamos ainda o magnífico contributo da equipa técnica (juizes e cronometristas) e sobretudo o espírito de colaboração evidenciado para com os jornalistas. Se fosse sempre assim...

Entendemos também ser de assinalar o incontido entusiasmo, a vibração e o calor que as gentes nortenhas emprestaram à corrida.

A jornada de ontem foi de euforia. Ao longo das estradas e tal como nos dias anteriores o público foi exuberante e apaixonado nos seus inclinações.

E a apoteose, que tomou vulto a partir da Póvoa de Varzim quando se tocou o «portista» Custódio Gomes e sozinho caminhou na vanguarda até à meta da pista das Antas. Quase se atingiu o delírio.

Tiveram cenário condigno os últimos quilómetros da prova e até as bancadas do

Estádio apresentavam o aspecto festivo das grandes dias. Foi bonito e empolgante. Tão empolgante que os patrocinadores da competição anunciaram já o seu propósito de a fazer disputar em segunda edição na próxima temporada. Mas segundo veladamente se disse, com um figurino diferente. Para melhor, entendam-se. Levam a competição até ao Sul, parece ser a ideia dos organizadores.

Coral — Individual

1 J. Agostinho (Sp.)	17 06 42
2 Fer. Mendes (Bf.)	17 09 47
3 C. Olivei. (F.C.P.)	17 09 52
4 J. Pereira (Coel.)	17 09 59
5 J. Moreira (Coel.)	17 10 15
6 Azevedo (F.C.P.)	17 10 23
7 L. Miranda (Sp.)	17 11 02
8 João Roque (Sp.)	17 11 03
9 M. Silva (F.C.P.)	17 11 21
10 A. Graça (Tav.)	m. l.
11 José Vieira (Sp.)	17 12 —
12 Fonseca (Sang.)	17 12 30
13 J. Leite (F.C.P.)	17 12 36
14 P. Moreira (Bf.)	17 12 58
15 Andrade (Sang.)	17 13 02
16 J. Coelho (Amb.)	17 13 49
17 Oliveira (Sang.)	17 14 07
18 E. Dionísio (Sp.)	17 14 13
19 A. Salazar (Coel.)	17 14 31
20 Fer. Vieira (Bf.)	17 14 39
21 S. Vieira (Amb.)	17 15 00
22 Hen. Silva (Amb.)	17 15 13
23 João Pinhal (Bf.)	17 15 15
24 Man. Costa (Bf.)	17 15 49
25 J. Freitas (Amb.)	17 16 02
26 Aug. Fortes (Fy.)	17 16 44
27 Ed. Santos (Bf.)	17 17 23
28 P. Rodrigues (Bf.)	17 17 38
29 V. Cardoso (Bf.)	17 17 47
30 M. Correia (Sp.)	17 19 12
31 Ser. Dias (Coel.)	17 19 28
32 Manuel Luís (Bf.)	17 20 06
33 A. Cardoso (Bf.)	17 20 48
34 Rodrigues (Coel.)	17 21 05
35 Hub. Niel (F.C.P.)	17 22 09

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

■ Começaram a chegar à Cidade do México pedidos de bilhetes para os jogos da fase final do Mundial de 1970. Para os adeptos estrangeiros serão destinadas cerca de 30 mil entradas, vendendo-se na Cidade do México quarenta por cento da lotação do Estádio Azteca. Os bilhetes serão postos à venda a partir do próximo dia 1 de Maio, um ano antes da competição a qual está marcada para o período compreendido entre 31 de Maio e 21 de Junho de 1970.

36 Miranda (Coel.)	17 23 —
37 N. Timoteo (Sp.)	17 23 06
38 Wilson Sá (Amb.)	17 23 41
39 F. Martins (Tav.)	17 24 21
40 N. Duarte (Sang.)	17 25 12
41 Vítor Rocha (Sp.)	17 25 17
42 Pacheco (F.C.P.)	17 25 33
32 A. Pereira (Coel.)	17 26 07
44 Al. Alves (Amb.)	17 26 25
45 A. Mendes (Coel.)	17 26 34
46 Ser. Páscoa (Sp.)	17 26 45
47 José Diogo (Tav.)	17 28 20
48 Cristina (Amb.)	17 28 32
49 Domingues (Sp.)	17 29 17
50 C. Gomes (F.C.P.)	17 36 48
51 M. Lota (Sang.)	17 37 38
52 Machado (Coel.)	17 37 53
53 Domingos (Coel.)	17 44 48

Por equipas

1.ª SPORTING	51 28 47
2.ª F. C. Porto	51 31 21
3.ª Coelima	m. l.
4.ª Benfica	51 35 23
5.ª Sangalhos	51 38 34
6.ª Ambar	51 43 32
7.ª Távira	52 03 41

Espero alcançar boa classificação na Volta a Espanha — afirma

Joaquim Agostinho

Rodeado de admiradores, Joaquim Agostinho, antes de dar a volta de honra como grande triunfador, não se esqueceu de falar para os jornalistas com a modestia que o caracteriza, afirmando:

— No «contra-relógio» sabia que tinha possibilidades. Tive sorte e consegui alcançar o primeiro lugar.

— Mas em Guimarães, você e a sua equipa denunciaram dificuldades...

— Tivemos azar. E num rasgo de sinceridade:

— A verdade é que a equipa se ressentiu do esforço anterior.

Numa transição:

— Mas agora já tudo está bem.

— E na «Volta a Espanha»?

— Espero obter uma boa classificação. Esse é o meu desejo. Vamos a ver se o consigo realizar. Andam lá corredores dos melhores. Mas eu estou confiante no meu comportamento.



A última etapa não foi simples «passado». Houve luta e tentativas sucessivas com uma a tor êxito. E no pelotão não houve serenidade...

MINIBASQUETEBOL

Competição da Associação do Porto

A Associação de Basquetebol do Porto, que ao minibasquetebol está a dispensar grande atenção tomou as seguintes decisões:

Torneio Regional:

Em virtude da impossibilidade de utilização do Pavilhão do Académico F. C. nos dias 20 e 27 do corrente mês, os jogos da Categoria A que ali se deviam realizar nas datas acima citadas, são transferidos para o Pavilhão do Estádio Universitário, dentro do seguinte esquema:

Dia 19: Porto B-Leça, às 18.30 — Campo 2; Vasco-Académico B, às 18.30 — Campo 3.

Dia 26: Académico A-Porto A, às 18.30 — Campo 2; Leça-Vasco, às 18.30 — Campo 3.

Tendo terminado ontem a fase inicial da categoria B, os delegados dos clubes interessados na fase final (vedores das séries) devem comparecer na sede da Associação no dia 16, às 22 horas, a fim de se proceder ao sorteio da fase final.

Crítério do Minibasket:

Prevista a realização do Crítério do Minibasket, para ambas as categorias, no dia 4 de Maio, foi resolvido chamar a atenção dos clubes, escolas, bairros, etc., nossos filiados, para o seguinte:

a) As inscrições dos jogadores concorrentes apenas serão aceites até ao dia 30 do corrente mês de Abril;

b) As inscrições serão limitadas do seguinte modo: 2 concorrentes por equipa, na categoria B, 3 concorrentes por equipa, na categoria A.

c) A regulamentação geral da prova sairá em anexo a esta circular.

d) O local da realização da prova será indicado no dia do respectivo sorteio, previsto para o dia 30 do corrente mês, na sede da A. B. P.

A regulamentação geral é a seguinte:

I—A «Prova Crítério» é organizada pelo Núcleo Associativo do Minibasket do Porto, entidade que decidirá sobre todos os casos omisso no presente regulamento.

II—A esta prova podem concorrer os «Minis» inscri-

tos no Núcleo e indicados pelos respectivos Clubes, Escolas ou Bairros, sendo limitada a sua inscrição do seguinte modo: 3 Minis, categoria A, por equipa, 2 Minis, categoria B, por cada equipa.

III—As necessárias provas eliminatórias ou selecção ficarão a cargo dos monitores das equipas que as efectuarem por si.

IV—A Prova Crítério (final) será realizada no dia 4 de Maio pelas 9.30 horas, ficando-se pela categoria A.

V—As inscrições serão recebidas até ao dia 30 de Abril, realizando-se nesse mesmo dia, pelas 21.30 horas, na sede da A. B. P. o necessário sorteio da ordem de participação dos concorrentes.

VI—Aos três primeiros classificados de cada categoria serão atribuídos prémios comemorativos da Prova.

VII—A Prova Crítério será constituída pelas três provas seguintes: técnica, destreza no drible e destreza no lançamento — a primeira e a última em campo de minibasket e a segunda em campo de basquetebol normal.

A PRÓXIMA JORNADA do «Nacional» da I Divisão

O Campeonato Nacional da I Divisão reaparece no próximo domingo, após uma interrupção de duas semanas, para a encarnada final.

A jornada que se avizinha é a 25.ª — portanto, a penúltima da competição e inclui as seguintes deslocações:

Benfica-F. C. Porto (0-1)
Belenenses-Académico (0-2)
Leixões-Atlético (0-1)
Sporting-Sporting (0-1)
V. Setúbal-V. Guimarães (1-1)
Spt. Braga-C. U. F. (1-1)
Varzim-U. Tomar (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados das jornadas da primeira volta.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO FOI FESTA DO CICLISMO

A Administração da Fábrica Têxtil Riopele, patrocinadora da corrida que terminou ontem, homenageou a oitava com um almoço que se efectuou nas instalações da fábrica da importante empresa em Pousada de Saramagos.

Presidiu o governador civil de Braga, vindo-se na mesa de honra o comendador José de Oliveira, administrador da firma promotora da reunião, o presidente da Câmara Municipal de Fátima, autoridades militares e esportivas e, ainda, representantes de outras firmas que mantêm relações comerciais e de amizade com a Riopele.

Fizeram-se, como é natural, várias afirmações, trocaram-se agradecimentos, e falou em nome dos jornalistas o nosso camarada Justino Lopes, do jornal «A Bola».

Uma festa bonita e agradável que ficará indelévelmente marcada, pela sua simplicidade, na recordação dos que a ela assistiram.

E justo é dizer que a Fábrica Têxtil Riopele se en-



Três camélias do «Grande Prémio Riopele»: Leonel Miranda, Fernando Mendes e Joaquim Agostinho — o grande e indiscutível vencedor.

Para lerem

coelima